

Elisabete Alves Pinto

A POPULAÇÃO DE PONTA GROSSA A PARTIR DO  
REGISTRO CIVIL - 1889 - 1920

Dissertação apresentada ao Curso de  
Pós-Graduação em História do Brasil,  
opção História Demográfica, da Uni-  
versidade Federal do Paraná para ob-  
tenção do grau de Mestre em Histó-  
ria do Brasil.

Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 1980

## AGRADECIMENTOS

A presente Dissertação foi elaborada para a obtenção do Título de Mestre em História do Brasil, pela Universidade Federal do Paraná.

Nesta oportunidade, expresso gratidão à Universidade Estadual de Ponta Grossa e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que através do Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, propiciaram condições para a realização do Curso de Mestrado.

De modo especial, o agradecimento à Professora Altiva Pilatti Balhana, pela eficiente orientação e incentivo sempre demonstrados.

Agradecimentos extensivos aos responsáveis pelo Cartório Sant'Anna de Registro Civil, aos Professores do Curso de Pós-Graduação e Mestrado da Universidade Federal do Paraná e, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho.

## SUMÁRIO

	Página nº
AGRADECIMENTOS .....	II
LISTA DE TABELAS .....	IV
LISTA DE GRÁFICOS E MAPAS .....	VII
INTRODUÇÃO .....	2
FONTES E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....	7
Apresentação e Crítica das Fontes .....	7
Métodos e Técnicas .....	38
SÍNTESE HISTÓRICAS DE PONTA GROSSA .....	42
CARACTERÍSTICAS DA ESTRUTURA DA POPULAÇÃO PONTAGROSSENSE	61
MOVIMENTO DA POPULAÇÃO .....	73
Movimento anual, decenal e sazonal dos nascimentos, ca- samentos e óbitos. Frequência da legitimidade. Rela- ção dos nascimentos legítimos com casamentos .....	73
Nupcialidade .....	99
Mortalidade .....	132
CONCLUSÃO .....	157
FONTES BIBLIOGRÁFICAS .....	161
ANEXOS .....	167
Nascimentos, Casamentos e Óbitos .....	168
Nascimentos .....	170
Casamentos .....	174
Óbitos .....	200
Recenseamento .....	240

## LISTA DE TABELAS

- 01 - Intervalo entre o Nascimento e o Registro de Nascimento. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 02 - Razão de Masculinidade. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1890-1919.
- 03 - Comparação entre Registros de Nascimentos e Batizados. Ponta Grossa - 1889-1893.
- 04 - Comparação entre Registros de Casamentos. Ponta Grossa - 1889-1893.
- 05 - Comparação entre Registros de Óbitos. Ponta Grossa - 1889-1893.
- 06 - Distribuição da população segundo o sexo. Ponta Grossa - Censos de 1890, 1900 e 1920.
- 07 - Crescimento médio anual da população de Ponta Grossa. Censos de 1890, 1900 e 1920.
- 08 - Distribuição da população por grandes grupos etários. Ponta Grossa - Censo de 1920.
- 09 - Razão de Masculinidade. Ponta Grossa - Censos de 1890, 1900 e 1920.
- 10 - Razão de Masculinidade entre solteiros. Ponta Grossa - Censos de 1890 e 1920.
- 11 - Razão de Masculinidade por grupos etários. Ponta Grossa - Censo de 1920.
- 12 - Distribuição da população por atividades produtivas, segundo o sexo e idade. Ponta Grossa - Censo de 1920.
- 13 - Médias decenais de Nascimentos, Casamentos e Óbitos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil, Ponta Grossa - 1890-1919.

- 14 - Distribuição Mensal dos Nascimentos e Concepções. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 15 - Distribuição Mensal dos Casamentos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 16 - Distribuição Mensal de Óbitos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 17 - Frequência de Nascimentos Ilegítimos e Expostos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1890-1919.
- 18 - Comparação da Frequência de Ilegítimos.
- 19 - Relação dos Nascimentos Legítimos com Casamentos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1890-1919.
- 20 - Proporção do Celibato Definitivo. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 21 - Proporção do Celibato Definitivo. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 22 - Classificação dos Primeiros Casamentos. Mulheres. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1912-1920.
- 23 - Classificação dos Primeiros Casamentos. Homens. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1912-1920.
- 24 - Classificação do Total dos Casamentos. Mulheres. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1912-1920.
- 25 - Classificação do Total dos Casamentos. Homens. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1912-1920.
- 26 - Classificação do Total dos Casamentos. Mulheres. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 27 - Classificação do Total dos Casamentos. Homens. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 28 - Idade Média ao Casar. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 29 - Casamentos por Grupos de Idades. Homens. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 30 - Casamentos por Grupos de Idades. Mulheres. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 31 - Mulheres Casadas. Idade Mediana. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 32 - Homens Casados. Idade Mediana. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.

- 33 - Origem dos Noivos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 34 - Origem dos Noivos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 35 - Origem dos Noivos. Estados. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 36 - Origem dos Noivos. Outros Países. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 37 - Distância entre Residências Anteriores. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 38 - Taxa de Mortalidade Infantil. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1890-1919.
- 39 - Distribuição dos Óbitos por Sexo, Idade e Estado Civil. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 40 - Mortalidade de Adultos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 41 - Falecimentos por Grupos de Idade e Sexo. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 42 - Distribuição dos Óbitos por Causae-Mortis e Sexo. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 43 - Distribuição dos Óbitos por Causae-Mortis, Idade e Sexo. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 44 - Causae-Mortis - Gripe Espanhola. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1918.

## LISTA DE GRÁFICOS E MAPAS

- 01 - Pirâmide etária. Ponta Grossa - Censo de 1920.
- 02 - Movimento Anual de Nascimentos, Casamentos e Óbitos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 03 - Médias Decenais de Nascimentos, Casamentos e Óbitos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1890-1920.
- 04 - Movimento Mensal de Nascimentos e Concepções. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 05 - Movimento Mensal de Casamentos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 06 - Movimento Mensal de Óbitos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 07 - Movimento Mensal de Óbitos de Menores e Maiores de 5 anos. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1889-1920.
- 08 - Médias Decenais. Legitimidade. Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Ponta Grossa - 1890-1920.
- 09 - Atual Território Paranaense Correspondente a Paróquia de N. S<sup>a</sup> Sant'Ana de Ponta Grossa em 1823-1879.
- 10 - Atual Território Paranaense Correspondente ao Município de Ponta Grossa em 1914.
- 11 - Fluxo Migratório para Ponta Grossa - 1889-1920.

# INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresentado como Dissertação de Mestrado integra o projeto de pesquisa, História Demográfica do Paraná do Departamento de História da Universidade Federal que, tem por objetivo o estudo da população e das estruturas sociais paranaenses.

Os diversos estudos realizados, permitiram estabelecer, de maneira geral, as fases de desenvolvimento e conseqüentes transformações nas estruturas econômicas e sociais do Paraná.

Trabalhos específicos foram e estão sendo desenvolvidos, determinando quantitativamente, na medida do possível, as populações regionais e a participação dos fluxos migratórios internos e externos, nas alterações da composição destas populações.

Foi comprovado, em estudo precedente<sup>1</sup>, que devido à posição geográfica e ocupação econômica - criação, comércio e invernagem de animais - a Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, recebeu constantes correntes migratórias que contribuíram para seu crescimento e mudanças nas suas estruturas demográficas.

---

<sup>1</sup> GONÇALVES, Maria Aparecida C. *Estudo demográfico da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823 - 1879*. Curitiba, 1979. Universidade Federal do Paraná, Dissertação de Mestrado, 238p.

A escassez de estudos sobre a integração de novos contingentes populacionais em Ponta Grossa, numa fase de transformações econômicas e sociais: decadência da atividade tropeira e desenvolvimento de uma política imigratória, gerou o interesse pela presente pesquisa.

Inicialmente, esta teria como fonte básica, as séries dos registros paroquiais do Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. Entretanto, por motivos aleatórios, as pesquisas neste arquivo foram suspensas temporariamente, razão pela qual foi decidido operar inicialmente com o Registro Civil, cujas fontes similares as paroquiais continham dados de boa qualidade.

A periódização desta primeira etapa da pesquisa foi então condicionada à instalação do Registro Civil em Ponta Grossa no ano de 1889 e, de outro tomando como baliza o Recenseamento de 1920, o qual apresenta um maior número de variáveis, cujas informações são mais completas.

A problemática que determinou o seu desenvolvimento foi a de encontrar, dentro do possível, os fatores que contribuíram para o crescimento populacional de Ponta Grossa, durante o período proposto para estudo.

Em virtude desta problemática, coloca-se a hipótese de que o crescimento da população pontagrossense ocorreu em decorrência das transformações econômicas e da própria localização geográfica da cidade que, como ponto de entroncamento, atuou como pólo de atração de novos contingentes de migrantes.

Inicialmente, foram analisados criticamente os registros civis, em suas séries de nascimentos, casamentos e óbitos, como tam

em a documentação das fontes complementares, com o objetivo de determinar seus aspectos qualitativos e quantitativos.

O levantamento e exploração sumária dos dados vitais foram efetuados conforme os métodos e técnicas preconizadas por Louis Henry, que adaptadas às necessidades brasileiras, vieram facilitar os estudos de demografia histórica.

De maneira sucinta são apresentados aspectos gerais do desenvolvimento urbano derivado das transformações econômicas ocorridas, destacando principalmente as atividades de comercialização dos mais variados produtos na própria cidade ou em localidades do interior.

A construção de ferrovias serviu de estímulo para atrair migrantes nacionais e estrangeiros empregando sua força de trabalho na própria construção das mesmas e depois na comercialização de mercadorias, contribuindo para acelerar o processo de urbanização.

São apresentados dados sobre os totais populacionais relativos aos recenseamentos de 1890, 1900 e 1920, assim como a distribuição por atividades profissionais e o percentual de participação em idade ativa desta população, na vida econômica de Ponta Grossa.

Através das séries de nascimentos, casamentos e óbitos, foi possível traçar as curvas que denotam as flutuações do movimento anual, decenal e sazonal da população pontagrossense, evidenciando de modo geral seu crescimento.

Como maneira de demonstrar uma tendência de evolução dos costumes da população foi efetuado o estudo da frequência de legitimidade, comparando-a com as outras localidades anteriormente es-

tudadas. Também a relação dos nascimentos legítimos com os casamentos é apresentada, como uma medida aproximada da fecundidade, uma vez que na sua proposição inicial este trabalho trata apenas da exploração sumária dos dados vitais.

O estudo da nupcialidade reúne considerações de maior relevância, principalmente no que tange à origem e residência dos nubentes, o qual oferece condições para caracterizar a cidade de Ponta Grossa como receptora de novos contingentes populacionais, oriundos do próprio país ou do exterior.

Como o objetivo de constatar uma tendência de comportamento social da população foram estabelecidas as proporções correspondentes ao celibato definitivo e a idade aproximada ao casar.

Finalmente, no estudo sobre alguns aspectos da mortalidade, maior atenção foi dispensada às causas-mortis, as quais possibilitaram o conhecimento do estado sanitário da população, como uma consequência gerada pelas condições sócio-econômicas.

FONTES E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

## FONTES E CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

### AS FONTES: Apresentação e Crítica

Como fonte básica para o estudo do movimento da população pontagrossense, foram utilizados os dados vitais de nascimentos, casamentos e óbitos, existentes nos registros do Arquivo do Cartório Sant'Ana de Registro Civil.

Com o objetivo de complementar as informações sobre a população, também foram consultados os documentos relativos ao período de 1889-1920, dos Arquivos da Prefeitura e Câmara Municipal de Ponta Grossa e Arquivo Público do Paraná, assim como os recenseamentos de 1890, 1900 e 1920.

#### 1. Arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil

O Regulamento do Registro Civil de Nascimentos, Casamentos e Óbitos, aprovado pelo Decreto nº 9886 de 7 de março de 1888<sup>1</sup>, estabeleceu os requisitos a serem observados pelos encarregados dos

---

<sup>1</sup> REGULAMENTO DO REGISTRO CIVIL DOS NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1888.

registros, assim como a guarda e conservação dos livros.

Este regulamento sofreu alterações em seus arts. 5º e 22º, através do Decreto nº 605 de 26 de julho de 1890, o qual determina:

"Art. 1º - Findos os livros que para a instalação do Registro Civil dos nascimentos e Óbitos foram fornecidos por conta do Estado, serão substituídos por outros cuja aquisição ficará a cargo dos funcionários encarregados do dito registro, incumbindo aos juizes de paz de que trata o art. 2º do regulamento anexo ao decreto nº 9886 de 7 de Março de 1888 lavrar os termos de abertura e encerramento, e numerar e rubricar as respectivas folhas. § Unico - Os mencionados livros serão isentos de sello.

Art. 2º - Incumbe tambem aos referidos juizes de paz de rubricar o termo do encerramento da escripturação de cada um dos livros que no ultimo dia do anno deve ser lavrado pelo official do registro, nos termos do art. 22."<sup>2</sup>

De conformidade com o art. 2º do Decreto nº 9886 de 7 de Março de 1888, findos os livros de registros, deveriam ser encaminhados para o arquivo da Câmara Municipal.

As decisões nº 1, de 19 de Julho de 1890 e, nº 25 de 24 de Agosto de 1891, determinam que findos os livros do Registro Civil, deveriam ficar no próprio Cartório, sob a guarda dos funcionários responsáveis pelo mesmo.

Durante o arrolamento dos dados no arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil, foi observada a existência de séries completas de livros de registros de nascimentos, casamentos e Óbitos, desde o ano de sua instalação em 1889.

Estes livros apresentam suas folhas numeradas e rubrica-

---

<sup>2</sup> Ibid., anexo

das e, no último dia de cada ano, lavrado o termo de encerramento, constatando-se o cumprimento das Decisões nº 1 e nº 25 e art. 2º do Decreto nº 605, anteriormente mencionados.

Embora o Regulamento do Registro Civil tenha estabelecido um modelo padrão para os livros de registros<sup>3</sup>, os mesmos variam na forma e espessura, guardando entretanto as características das divisões das folhas<sup>4</sup> para o assentamento dos dados necessários.

De maneira geral, estas coleções apresentam boa legibilidade e conservação, proporcionando condições propícias para a exploração dos dados.

Dos livros existentes no arquivo, foram relacionados somente aqueles que possuem um vínculo direto com o período em estudo.

#### Relação dos livros de nascimentos:

Nascimentos nº 1 - 1889-1891

Nascimentos nº 2 - 1891-1895

Livro nº 3 - 1895-1900

Livro nº 4 - 1900-1902

Livro nº 5 - 1902-1905

Livro nº 6 - 1905-1907

Livro nº 7 - 1907-1909

---

<sup>3</sup> Os livros de registros deveriam possuir: 27 cm de largura, 40 cm de altura, contendo cada um 200 folhas. REGULAMENTO ... op.cit. p.25.

<sup>4</sup> As divisões das folhas deveriam possuir, da direita para a esquerda: 3,5cm de margem, 13 cm para os registros, 7 cm para as notas e observações e 3,5cm de margem. Ibid., p.25.

Livro nº 8 - 1909-1910

Livro nº 9 - 1910-1912

Livro nº 10 - 1912-1913

Livro nº 11 - 1913-1914

Livro nº 12 - 1914-1915

Livro nº 13 - 1915-1917

Livro nº 14 - 1917-1918

Livro nº 15 - 1918-1919

Livro nº 16 - 1919-1920

Livro nº 17 - 1920-1921

Relação dos livros de casamentos:

Casamentos Livro nº 1 - 1889-1896

Casamentos Livro nº 2 - 1896-1902

Livro nº 3 - 1902-1907

Livro nº 4 - 1907-1910

Livro nº 5 - 1910-1912

Livro nº 6 - 1912-1915

Livro nº 7 - 1915-1918

Livro nº 8 - 1918-1921

Relação dos livros de óbitos:

Livro nº 1 - 1889-1892

Livro nº 2 - 1892-1898

Livro nº 3 - 1898-1904

Livro nº 4 - 1904-1907

Livro nº 5 - 1907-1910  
Livro nº 6 - 1910-1911  
Livro nº 7 - 1911-1912  
Livro nº 8 - 1912-1914  
Livro nº 9 - 1914-1916  
Livro nº 10 - 1916-1919  
Livro nº 11 - 1919-1920  
Livro nº 12 - 1920-1922

### 1.1. Registros de Nascimento

Os registros de nascimentos apresentam certa regularidade quanto às informações de conteúdo.

Estas informações referem-se principalmente ao: número de registro, data, local, declarante, data e horário aproximado do nascimento, se nasceu morto (a), sexo, prenome e nome, legitimidade, prenome e nome dos pais, estado civil, origem e residência dos pais, profissão, testemunhas e assinatura do escrivão de Paz.

Pode-se afirmar que esta regularidade observada de maneira geral, deve-se ao próprio Regulamento do Registro Civil, o qual estabeleceu modelo sobre a forma de elaboração dos registros, especificando os itens de conteúdo, determinados pelos arts. 58 a 62, os quais seguem-se:

"Art. 58. O assento do nascimento deverá conter:  
1º O dia, mez, anno e lugar do nascimento, e a hora certa ou aproximada, sendo possível determiná-la;  
2º O sexo do recém-nascido;  
3º O facto de ser gêmeo, quando assim tenha acontecido;

4º A declaração de ser legítimo,illegítimo ou exposto;

5º O nome e sobrenome que forem ou houverem de ser posto à creança;

6º A declaração de que nasceu morta, ou morreu no acto ou logo após o parto;

7º A ordem de filiação de outros irmãos do mesmo nome, que existam ou tenham existido;

8º Os nomes, sobrenomes e appellidos dos pais: a naturalidade, condição e profissão destes: a parochia ou lugar onde casaram e o domicilio ou residencia actual;

9º Os nomes, sobrenomes e appellidos de seus avós paternos e maternos;

10º Os nomes, sobrenomes, appellidos, domicilio ou residencia actual do padrinho, da madrinha e deduzas testemunhas, pelo menos, assim como a profissão destas, e a daquelle, si o recém-nascido já for baptizado.

Art. 59. Podem ser omittidos, si dahi resultar escandalo, o nome do pai ou o da mãe ou de os de ambos, a quaesquer das declarações do artigo antecedente, que fizerem conhecida a filiação, observando-se a este respeito as reservas estabelecidas para os assentos de baptismo na Constituição ecclesiastica nº 73.

Art. 60. Tratando-se de exposto, far-se-ha registro de accôrdo com as declarações que a Santa Casa da Misericordia, nos logares onde existirem estabelecimentos para esse fim, communicarem ao official competente, nos prazos mencionados no art. 54 e sob as penas do art. 50.

Si, porém, o exposto fôr de cada particular, declarar-se-ha o dia, mez e anno, o logar em que foi exposto, a hora em que foi encontrado, e a sua idade aparente...

Art. 61. Sendo illegítimo, não se declarará o nome do pai sem que este expressamente o autorise e compareça, por si ou por procurador especial, para assignar, ou, não sabendo, ou não podendo, mandar assignar a seu rogo o respectivo assento, com duas testemunhas.

Art. 62. Sendo gêmeo, declarar-se-ha no assento si nasceu em primeiro ou segundo logar.

Os gêmeo que tiverem o primeiro nome igual deverão ser inscriptos com dous ou mais nomes, de modo que se possam distinguir um do outro; e a respeito de cada um se lavrará assento especial.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> REGULAMENTO, op. cit., p.15-16.

Comparando-se os itens de conteúdo exigidos, principalmente pelo art. 58, algumas considerações podem ser efetuadas, em relação aos registros que devido a negligências por parte do escrivão e ou pelos declarantes, apresentam-se incompletos.

Omissões quanto ao dia, mês, data ou horário de nascimento foram verificadas, porém, em pequeno número, não prejudicando a qualidade dos registros (item nº 1).

Com referência ao item nº 8, constata-se que em nenhum registro é mencionado o local do casamento dos pais.

Os registros também não fazem menção de batismo, citando apenas as testemunhas do ato civil e suas profissões (item nº 10).

A ordem cronológica dos registros, dia, mês e ano é seguida corretamente, não ocorrendo o mesmo com a numeração, a qual denota erros tendentes a aumentar o seu número, principalmente durante a transição de um livro para outro.

#### 1.1.1. Intervalo entre o Nascimento e o Registro de Nascimento

O Regulamento do Registro Civil dos Nascimentos, Casamentos e Óbitos,<sup>6</sup> no seu capítulo primeiro, fixa as disposições dos artigos referentes aos registros de nascimentos.

Assim, o art. 53 determina a obrigatoriedade do registro de nascimento, estabelecendo o prazo de três dias, para levar a efeito o evento. Entretanto o art. 54, amplia o prazo de que trata o artigo anterior, de acordo com a distância entre o distrito de Paz, da seguinte maneira:

---

<sup>6</sup> REGULAMENTO, op. cit., p.14

"A 8 dias, para os que residirem de 1 a 8 léguas<sup>7</sup> de distância dos distrito de Paz;

A 20, para os que residirem de 10 a 20 léguas.

A 60, para os que residirem a maior distância".<sup>8</sup>

Ainda o art. 50<sup>9</sup>, estipula as penalidades para aqueles que não fizerem a declaração dentro do prazo fixado, incorrendo na multa de 5\$000 a 20\$000 e, elevada ao dobro no caso de reincidência.

Com o objetivo de avaliar quantitativamente os registros do Cartório Sant'Anna do Registro Civil, que se ajustam às normas estabelecidas pelos arts. 53 e 54, foi construída a Tabela nº 1.

Desta Tabela "Intervalo entre o nascimento e o registro de nascimento", foram excluídos 18 registros, os quais não referiam o dia do nascimento.

---

<sup>7</sup> Uma légua sesmaria corresponde a 6600 mts.

<sup>8</sup> REGULAMENTO, op. cit., p. 14.

<sup>9</sup> Ibid., p. 13.

TABELA Nº 1

INTERVALO ENTRE O NASCIMENTO E O REGISTRO DE NASCIMENTO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889-1920

Intervalo	Total de nascimentos	%
0-1 dia	3783	47,7
2 dias	702	8,9
3 dias	457	5,8
4 dias	224	2,8
5 dias	169	2,1
6 dias	155	2,0
7 dias	129	1,6
8 dias	85	1,1
9-15 dias	526	6,6
16-30 dias	425	5,3
1 mês	265	3,3
2 meses	148	1,9
3 meses e mais	382	4,8
1 ano	109	1,4
2 anos e mais	372	4,7
Total	7931	100,0

Observando os resultados obtidos, constata-se que 62,4% dos registros efetuados durante o período em questão, encontram-se de acordo com os dispositivos do art. 53, ou seja, foram registrados até três dias após o nascimento.

No prazo de 8 dias, foram registrados 72% e, até dois meses o total de 89,1% de registros dentro do tempo estipulado pelos art. 53 e 54.

Aqueles que não fizeram as declarações de nascimentos dentro do prazo legal, sujeitos à multas, conforme o art. 50, correspondem a 10,9%.

Talvez as disposições do art. 50, a ignorância da lei do

registro de nascimento ou a não conscientização da importância da mesma, principalmente pelas pessoas menos favorecidas economicamente, tenham contribuído para a exigência de um maior número de sub-registros.

### 1.1.2. Razão de masculinidade

Os índices da razão de masculinidade ao nascer, da população pontagrossense são apresentados na Tabela nº 2, a qual permite a verificação da existência ou não de sub-registros em um ou outro sexo.

A razão de masculinidade é obtida pela fórmula  $:100 \frac{Nm}{Nf}$  sendo Nm o número de nascimentos masculinos e, Nf o número de nascimentos femininos.<sup>10</sup>

TABELA Nº 2  
RAZÃO DE MASCULINIDADE  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1890 - 1919

Períodos	Nascimentos		Razão de masculinidade
	Mas.	Fem.	
1890 - 1899	641	614	104,4
1900 - 1909	1013	893	113,4
1910 - 1919	2125	1877	113,2
Total	3779	3384	111,7

<sup>10</sup> HENRY, Louis. op. cit., p.59.

De maneira geral, a razão de masculinidade é estipulada em torno de 105 nascimentos masculinos para 100 femininos.

Louis Henry<sup>11</sup> baseando-se nestes índices, estabeleceu os limites mínimos e máximos para a razão de masculinidade, de acordo com o número de nascimentos.

Assim para 1600 a 2500 nascimentos, os limites encontram-se entre 100 e 109,5; de 3600 a 4900 nascimentos entre 101,5 a 108; de 6400 a 8100 nascimentos, a razão de masculinidade encontra-se entre 102,5 a 107,5.

Observando a Tabela nº 2, verifica-se que a década de 1890-1899 está localizada entre os limites mínimos e máximos da razão de masculinidade. Entretanto, as décadas seguintes extrapolam os limites estabelecidos.

Esta distorção apresentada pelos resultados pode ser justificada como um reflexo do índice de sub-registros.

## 1.2. Registros de casamentos

As informações existentes nos registros de casamentos referem-se principalmente a: data, localidade, local (residência particular ou pública) e horário da realização do ato civil, juiz e oficial de justiça, testemunhas, nome e prenomes dos noivos, idade aproximadas, residências, origens, filiações, legitimidades, presença de filho (os) anterior ao casamento civil, assinaturas do juiz, noivos ou a rogo de um ou ambos e testemunhas.

As atas registram ainda, de modo constante, a presença ou ausência dos impedimentos para o casamento, de acordo com as

---

<sup>11</sup> Ibid. p.60

disposições do Capítulo II, art. 7º do Decreto nº 181, de 24 de janeiro de 1890.<sup>12</sup> Entre os impedimentos destacam-se as uniões entre parentes até o 2º grau, mulheres menores de 14 anos e homens menores de 16 anos e menores de 21 anos.<sup>13</sup>

As referências quanto ao estado civil dos noivos são registrados apenas a partir do ano de 1912.

Independente da condição social, a profissão do noivo é mencionada com irregularidade durante todo o período em estudo.

Constam ainda, nos registros do ano de 1889, a data e local da realização da cerimônia religiosa e quem a celebrou.

De maneira geral, a uniformidade existente nas informações dos registros, deve-se ao Decreto nº 181, que, em seu Capítulo IV, art. 29, estabelece o modelo a ser seguido pelo oficial do encarregado do registro, como segue:

"Aos ... de ..... de ..... às ..... horas da ... em casa das audiências do juiz (ou onde for), presentes o mesmo juiz commigo official effectivo (ou ad hoc) e as testemunhas F. e F. (tantas quantas forem exigidas conforme o caso), receberam-se em matrimonio F. (exposto, filho de F., ou de F. e F. si for legitimo ou reconhecido), com ..... annos de idade, natural de ..... residente em ..... e F. (com as mesmas declarações, conforme a filiação), com ..... annos de idade; natural de ..... residente em ..... os quaes no mesmo acto declararam (si este caso se der) que tinham tido antes do casamento os seguintes filhos: F. com ..... annos de idade, F. com ..... annos de idade, etc.,

---

<sup>12</sup> ARQUIVO Público do Paraná. Constituição da República do Brasil. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1891. p.282.

<sup>13</sup> As mulheres menores de 14 anos e os homens menores de 16 anos só poderão casar-se para evitar o cumprimento de pena criminal, com separação de corpos. Os menores de 21 anos, só poderão casar-se com o consentimento dos pais: arts. 17 a 18 do Decreto nº 181. Ibid, p.284.

(ou um filho ou filha de nome F. com ..... annos de idade) e que são parentes (si o forem) no 3º grão (ou no 4º grão duplicado) da linha collateral. Em firmeza do que eu F. lavrei este acto, que vai por todos assignado (ou pelas testemunhas F. e F. a rogo dos contrahentes, que não sabem ler nem escrever).

Paragrapho unico. Nesse acto as datas e os numeros serão escriptos por extenso e as testemunhas declararão as assignar-se a idade e profissão e a residencia, cada uma de per si.<sup>14</sup>

Neste modelo para o registro do casamento, não consta a profissão do noivo, embora ela apareça registrada em muitos casos, como já foi mencionado.

Dentre os documentos exigidos para a realização do casamento, consta a declaração do estado civil anterior dos noivos. Entretanto, no referido modelo, também não existe um item para esta especificação, a qual passa a ser registrada apenas a partir do ano de 1912.

Quanto as declarações das testemunhas como idade, profissão, residência, origem e estado civil, são discriminadas no decorrer da ata ou, no final, quando das assinaturas.

Comparando-se as assinaturas dos nomes de estrangeiros, com os redigidos pelo official do registro, foram observadas algumas alterações ortográficas entre estes nomes, como por exemplo:

Registrado	Assinado
WISNESKI	WISCZNESKI
MARTINCOSKA	MARTINKOSKI
TROCHINSKI	TVOCZYNSKI

---

<sup>14</sup> Ibid, p. 286.

VOSCHOSKI	WOICHOSKI
VISNIEVSKA	WISNIEWSKA
BARANOSKI	BARANOVSKI
SCHOAB	SCHWAB
KEPPEN	KÖPPEN
IENSEN	JANSEN
GEBELUCKA	GRZEBIELUKA
LAROCA	LAROCCA
BURGART	BURGARDT

Como para os nascimentos, a ordem cronológica dos registros, dia, mês e ano é seguida corretamente, embora a numeração não o seja.

Em nenhum dos livros consultados foi constatada a existência de um índice alfabético (com exceção do Livro nº 7, 1915-1918, mas encontra-se em branco), com o nome do marido e a página do registro de casamento, conforme determinação do Decreto nº 233, de 27 de fevereiro de 1890, art. 3º.<sup>15</sup>

Art. 3º - O livro de registro de casamentos "terá no fim um índice alfabético, onde será lançado o nome do marido, na mesma ocasião em que for feito o assento do respectivo casamento, com a declaração da página onde estiver lançado".

As indeterminações quanto a origem ou idade apresentam-se em pequeno número, não depreciando a qualidade dos dados.

---

<sup>15</sup> Ibid, p. 298-299.

### 1.3. Registros de óbitos

Os livros de óbitos estão ordenados cronologicamente por ano, encontrando-se em bom estado de conservação.

Regularmente, o conteúdo dos registros de óbitos refere-se a: data do registro, local do óbito, declarante, hora aproximada do falecimento, data, sexo, prenome e nome, idade exata ou aproximada, estado civil, legitimidade, origem e residência, causa-mortis, local de sepultamento, assinatura do escrivão de Paz e testemunhas.

De acordo com o art. 77, do Regulamento do Registro Civil, os assentamentos de óbitos deveriam conter:

- 1º O dia e, si fôr possível a hora, mez e anno do fallecimentos;
- 2º O logar deste, com indicação da parochia e districto a que pertence o morto;
- 3º O nome, sobrenome, appellidos, sexo, idade, estado, profissão, naturalidade e domicilio ou residencia;
- 4º Si era casado, o nome do conjuge sobrevivente; si era viuvo, o nome do conjuge predefunto;
- 5º A declaração de que era filho legitimo ou natural, ou de pais incognitos, ou exposto;
- 6º Os nomes, sobrenomes, appellidos, profissão, naturalidade e residencia dos pais;
- 7º Si faleceu com ou sem testamento;
- 8º Si deixou filhos legitimos ou naturaes reconhecidos, quantos e os seus nomes e idade;
- 9º Si a morte foi natural ou violenta, e a causa conhecida;
- 10º O logar em que se vai sepultar, ou foi sepultado e, sendo em jazigo fora de cemiterio publico, a licença da autoridade competente."<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> REGULAMENTO, op. cit., p. 21.

Algumas irregularidades foram observadas na redação de determinados registros, talvez por ignorância do próprio declarante, ou mesmo negligência do escrivão. Entre elas, constata-se em certos registros, a falta do prenome e nome do esposo ou da esposa, quando viúvo(a), o prenome e nome do falecido(a).

Em se tratando de óbitos de crianças, foram registrados muitas vezes, apenas o prenome e nome da mãe ou do pai.

Verifica-se também, indeterminações quanto ao estado civil e idade.

Independente da condição social, esporadicamente é mencionada a profissão e a cor.

O número de filhos e referências testamentárias são raramente indicadas.

Para os óbitos infantis, a idade é indicada em meses e ou dias. Em alguns casos, encontram-se indicações de "recem-nascido" e "nati-morto".

A maioria dos óbitos faz referência quanto a declaração da causa-mortis, observando sobre a presença ou não do atestado médico.

A constatação pelo próprio Regulamento, do pequeno número de pessoas habilitadas para o exercício da medicina, faculta à pessoas idôneas, testemunhar sobre o óbito.

O testemunho do óbito por pessoas leigas, no entanto, é passível de críticas, principalmente no que se refere à declaração da causa-mortis. Evidentemente que estas pessoas, desprovidas de maiores conhecimentos médicos, não poderiam constatar a causa real do falecimento, trabalho difícil também para os médicos, cometendo, certamente erros de diagnóstico.

## 2. Comparação das fontes

Um dos problemas com que se depara o estudioso de demografia, é a existência do sub-registro nas estatísticas vitais, os quais distorcem os resultados obtidos para o movimento da população.

Embora tenha sido enfatizada anteriormente a regularidade das informações contidas nos assentamentos do Registro Civil, cumpre assinalar que os mesmos apresentam sub-registros, assim como têm sido observado, nos registros paroquiais.

Esta situação pode ser melhor evidenciada através da comparação com os registros paroquiais, referentes ao período de 1889-1893.<sup>17</sup>

De início propôs-se, apenas, a comparação do número anual de registro entre uma e outra fonte. De imediato, no entanto, os resultados obtidos ressaltaram a existência de sub-registro em todas as categorias, despertando o interesse para obtenção de um número mais representativo da realidade demográfica.

O procedimento empregado baseia-se na verificação nominal entre cada registro civil e paroquial, obtendo-se desta forma, um número comum, anual, de registros para ambas as fontes. Ao detectar-se os números comuns, os efetivos anuais sofrem transformações, uma vez que, aqueles são extraídos destes, obtendo-se, então

---

<sup>17</sup> Esta comparação foi realizada apenas com os registros relativos aos anos de 1889 a 1893, devido a impossibilidade de continuar a pesquisa nos Arquivos da Cúria Diocesana de Ponta Grossa, que por determinação superior foi temporariamente fechado à consulta.

um número anual final mais condizente com a realidade.

Para comprovar esta situação, foram elaboradas tabelas próprias para cada série de registros.

TABELA Nº 3

COMPARAÇÃO ENTRE REGISTROS DE NASCIMENTOS E BATIZADOS  
PONTA GROSSA 1889 - 1893

Anos	Dados de base		Correção*			Total
	Cartório	Paróquia	C=P	C	P	
1889	167	171	62	105	109	276
1890	231	261	88	143	173	404
1891	149	309	59	90	250	399
1892	108	383	40	68	343	451
1893	92	269	23	69	246	338
Total	747	1393	272	475	1121	1868

Fonte: Registros do Arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil  
Registros do Arquivo da Igreja Matriz de N.S. Sant'Anna de  
Ponta Grossa.

\* Correção: C = P - Registros comuns às duas fontes  
C - Registrados apenas no civil  
P - Registrados apenas na paróquia

Conforme se observa na Tabela nº 3, existe grande discrepância entre os dados de nascimentos do Registro Civil e os batizados do Registro Paroquial.

Enquanto o número de batizados corresponde a 1393, o de nascimentos é de apenas 747. Este simples confronto entre as fontes, de imediato evidencia a existência do sub-registro no Registro Civil.

A correção nominal entre os registros determinou o seu número comum, cujo total é de 272. Extraíndo os números comuns dos dados de base do Cartório e da Paróquia, obtiveram-se os registros apenas em uma ou outra fonte.

O resultado final, ainda suscetível de sub-registro, apresenta um número mais coerente de registros, ocorridos durante o período em questão.

Assim, considerando 1868 como o número mais provável pode-se estabelecer a proporção aproximada de sub-registro para o Registro Civil em 60% e, para o Registro Paroquial em 25%.

TABELA Nº 4

COMPARAÇÃO ENTRE REGISTROS DE CASAMENTOS  
PONTA GROSSA 1889 - 1893

Anos	Dados de base		Correção*			Total
	Cartório	Paróquia	C=P	C	P	
1889	51	64	49	2	15	66
1890	45	24	19	26	5	50
1891	60	51	27	33	24	84
1892	49	90	28	21	62	111
1893	27	40	15	12	25	52
Total	232	269	138	94	131	363

Fonte: Registros do Arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil  
Registros do Arquivo da Igreja Matriz de N.S. Sant'Anna de  
Ponta Grossa.

\* Correção: C = P - Registros comuns às duas fontes  
C - Registrados apenas no Civil  
P - Registrados apenas na Paróquia

Da mesma forma que para os batizados, o Registro Paroquial demonstra também para os casamentos maior quantidade de dados.

Observando os dados de base da Tabela nº 4, verifica-se que a disparidade existente entre o Registro Civil e o Registro Paroquial é menos acentuada para os casamentos, em relação aos nascimentos e batizados, apresentando uma diferença de 37 registros, daquela para esta fonte.

Entretanto, efetuada a comparação nominal entre os registros e, obtendo-se conseqüentemente os efetivos comuns, num total de 138, nova realidade se apresenta, uma vez que os dados de base sofrem alterações. A proporção de 363 registros torna patente para uma e outra fonte, a existência do sub-registro.

Considerando o total de 363 como o provável de casamentos, pode-se estabelecer a proporção aproximada de sub-registro para o Registro Civil em 36% e, para o Registro Paroquial em 26%.

Porém, a partir da data em que passou a vigorar o Decreto nº 521, de 26 de junho de 1890, esta proporção poderia ser bem menor, caso fossem observadas as normas legais para a realização do ato matrimonial, de conformidade com o art. 1º: "O casamento civil, unico valido nos termos do art. 108 do decreto nº 181 de 24 de janeiro ultimo, precederá sempre às cerimoniaes religiosas de qualquer culto, com que desejem solemnizar-o os nubentes".<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> ARQUIVO Público do Paraná. Constituição, op. cit., p.303.

TABELA Nº 5

COMPARAÇÃO ENTRE REGISTROS DE ÓBITOS  
PONTA GROSSA 1889 - 1893

Anos	Dados de base		Correção *			Total
	Cartório	Paróquia	C=P	C	P	
1889	112	2	-	112	2	114
1890	91	21	-	91	21	112
1891	155	14	-	155	14	169
1892	44	2	-	44	2	46
1893	63	4	-	63	4	67
Total	465	43	-	465	43	508

Fonte: Registros do Arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil  
Registros do Arquivo da Igreja Matriz de N.S. Sant'Anna de  
Ponta Grossa.

\* Correção: C = P - Registros comuns às duas fontes  
C - Registrados apenas no civil  
P - Registrados apenas na paróquia

Os diversos trabalhos demográficos já realizados, que utilizaram os registros paroquiais como fonte fundamental, comprovaram a grande incidência de sub-registros, principalmente em relação aos óbitos.

O estudo em pauta também evidencia o fenômeno, uma vez que o número de óbitos (Tabela nº 5) consignados no Registro Civil é de 465, enquanto que no Registro Paroquial é de apenas 43.

Deve-se ressaltar que não ocorreu nenhum registro comum (C = P) pois, é óbvio que os registrados no Registro Civil não o foram no Registro Paroquial e vice-versa

Desse modo, considerando o total de 508 como o representativo dos óbitos, a qualidade numérica do Registro Civil destaca-se, com um percentual aproximado de sub-registro de apenas 85%, enquanto o Registro Paroquial apresenta a proporção de 91,5%.

O argumento para justificar esta ocorrência, encontra-se vinculado ao Decreto nº 9886 de 7 de Março de 1888, que em seus arts. 74 e 75, estabelece a obrigatoriedade do registro civil de óbitos:

"Art. 74. Nenhum enterramento se fará sem certidão do Escrivão de Paz do distrito, em que se tiver dado o fallecimento. Essa certidão será expedida sem despacho (art. 38), depois de lavrado o respectivo assento de óbito em vista de attestado de médico ou cirurgião, si o houver no lugar do fallecimento, e, si o não houver, de duas pessoas qualificadas, que tenham presenciado ou verificado o óbito.

Art. 75. Na impossibilidade de ser encontrado o official do registro dentro de 24 horas depois do fallecimento, ou de ter sido causa da morte molestia contagiosa, a juizo do médico, o enterramento poder-se-ha fazer com autorização do Inspector do quarteirão, abrindo-se o assento no dia immediato, e mencionando-se nelle a dita autorização. O mesmo observar-se-ha fóra das povoações em lugares que distem mais de uma legua do cartório do Escrivão de Paz do respectivo districto, abrindo-se o assento nos prazos do art. 54, conforme a distancia.<sup>19</sup>

### 3. Fontes Complementares

#### 3.1. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa

Após sucessivas mudanças, o Arquivo Municipal de Ponta

---

<sup>19</sup> REGULAMENTO, op. cit. p. 20-1.

Grossa encontra-se atualmente em condições lamentáveis. Acondicionados em prateleiras abertas, que vão do chão ao teto, todos os documentos estão sujeitos à ação da umidade.

Conforme a organização do Arquivo, reservou-se parte de uma destas prateleiras para a guarda dos documentos considerados históricos, todavia, sem nenhuma ordem ou classificação.

Infelizmente, grande parte dos livros relacionados no Boletim nº 9<sup>20</sup>, não foram mais encontrados, reaparecendo outros que não constavam do referido levantamento.

Dentre eles, o livro de "Expediente da Prefeitura Municipal - setembro de 1900 a 1905", contendo cópia da correspondência expedida pelo prefeito.

No "livro nº 2, Registro do Expediente da Prefeitura Municipal, 1905 - 1910", merece destaque a cópia da correspondência expedida pelo então Prefeito Municipal, José Bonifácio Guimarães Villela, ao Secretário do Interior, Coronel Luiz Antonio Xavier, em 30 de setembro de 1908. Neste documento, o Prefeito Municipal relata a impossibilidade do conhecimento dos limites exatos de Ponta Grossa, justificando apenas que os mesmos acham-se mais reduzidos que aqueles estabelecidos em 1855, sem descrever quais eram estes limites.

Os pacotes de documentos, com indicações etiquetadas dos conteúdos ou apenas datados, também não apresentam ordem ou classificação.

---

<sup>20</sup> MACHADO, Ismênia Pinheiro. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. In: *Arquivos Paranaenses*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1969. p. 189-201.

Entre os pacotes examinados, encontrou-se em "Ofícios dirigidos ao Prefeito 1893 a 1902", dois documentos referentes a imigração. O primeiro, de 5 de novembro de 1881, informa da não aceitação de colonos "polacos" e de outras nacionalidades de fixarem-se nos núcleos abandonados pelos russos-alemães, preferindo adquirir lotes nos arredores de Curitiba e, empregar-se nos trabalhos da Estrada de Ferro.

Este documento é mais um elemento contundente da repercussão negativa e suas conseqüências, deixada pela fracassada imigração dos russos-alemães nos Campos Gerais.

O segundo documento, expedido em 11 de fevereiro de 1895, pelo Inspetor Geral da Colonização no Paraná, Joaquim Francisco Gonçalves Junior, que solicita o transporte de imigrantes que seguem para Ponta Grossa e devem ser encaminhados a Castro e Jaguariaiva.

Pode-se considerar como um fato que vem corroborar a localização estratégica de Ponta Grossa, como ponto de ligação entre outras cidades do interior e a capital.

A pasta "Leis sobre concessões de terras de 1897 a 1914", possui apenas oito leis entre o período de 1897 a 1919, discriminando locais de loteamentos, formas de concessões, impostos e preços.

A falta de uma classificação, catalogação ou de uma disposição ordenada dos documentos no arquivo, dificulta sobremaneira o trabalho de pesquisa, deixando-se, aleatoriamente, de manusear alguns documentos.

### 3.2. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa

Os documentos da Câmara Municipal, que conforme informações do Boletim nº 9<sup>21</sup>, encontravam em "armários de madeira, com portas envidraçadas com fechaduras", sofreram modificações de acomodação.

Presentemente, grande parte desta documentação (livros ou pastas), localiza-se em prateleiras abertas, organizados por assuntos cronologicamente. Os livros mais antigos, principalmente aqueles referentes as "Atas da Câmara", encontram-se acondicionados em armários envidraçados, em outra das salas da Câmara Municipal.

Embora não possuindo condições propícias para a acomodação dos documentos, estes apresentam bom estado de conservação.

Alguns livros que não constavam do levantamento exposto no Boletim nº 9, foram localizados, os quais seguem:

Livro de Presença da Câmara - 1904-1913.

Livro de Presença da Câmara Municipal - 1913-1930.

Livro nº 1, Actos e Decretos da Prefeitura Municipal - 1899-1913.

Livro nº 1, Registro de expediente da Câmara Municipal - 1904-1909.

O Novo Código de Posturas da Câmara Municipal - 1914.

Além destes, foram examinados também os seguintes volu-

---

<sup>21</sup> HOLZMANN, Guisela F. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa. In: *Arquivos Paranaenses*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1969. p.179-88.

mes:

Livro nº 2, Atos e Decretos do Prefeito Municipal - 1913  
-1924.

Livro nº 2, Registro das Leis Municipais - 1904-1911.

Expediente da Câmara Municipal - 1900-1904.

Registro das Leis Municipais - 1911-1921.

Livro de Atas - 1889-1896.

Livro das Atas da Câmara Municipal - 1896-1897.

Livro de Actas da Câmara Municipal - 1897 à 1902.

Livros de Atas - 1902-1907.

Livro de Atas da Câmara Municipal - 1907 à 1910.

Livro nº 8 Actas da Câmara - 1910-1914.

Livro de Atas - 1916-1922.

Nestes documentos, são comumente encontrados registros que tratam da cobrança ou aumento dos impostos municipais, propostas e contratos para a efetivação de beneficiamentos da cidade, como instalação da luz elétrica, construção do mercado, etc, concessões ou indenizações territoriais, leis, eleições para a Câmara, ofícios.

Também foram encontrados registros demonstrando preocupação com o estado sanitário da população, por parte das autoridades, quando das providências tomadas para evitar o alastramento de epidemias.

Informações quantitativas sobre os efetivos da população pontagrossense foram localizadas apenas para o ano de 1920, apresentando os seguintes totais:

População: 14625 habitantes.

Cidade: 12259 habitantes.

Colônia: 2835 habitantes.<sup>22</sup>

Observe-se que o resultado total da população deveria ser de 15094 habitantes, em vez de 14625 habitantes.

Para o Município, a população total era constituída de 17987 habitantes sendo: 8682 do sexo masculino.

9305 do sexo feminino.

7940 maiores.

10047 menores.<sup>23</sup>

Em 1914, O Novo Código de Posturas da Câmara Municipal define os limites do Município e do quadro urbano de Ponta Grossa, além de outras determinações de ordem pública.

Estes documentos tratando dos mais variados assuntos oferecem uma visão parcial da vida econômica, política e social de Ponta Grossa.

### 3.3. Arquivo Público do Paraná

O Arquivo Público do Paraná, com sede própria, oferece em suas instalações, excelentes condições para pesquisa.

Os documentos em quase sua totalidade estão catalogados e classificados, facilitando o seu manuseio.

Para os anos de 1898, 1907, 1908 a 1909, os Relatórios ao Governador são acompanhados da "Estatística Demographo-Sanitária", as quais são constituídas de quadros demonstrativos dos nascimen-

---

<sup>22</sup> ARQUIVO da Câmara Municipal de Ponta Grossa. Livro de Atas 1916 - 1922. p. 134.

<sup>23</sup> Ibid, p. 134.

tos, casamentos e óbitos por Municípios do Estado do Paraná.

Estes quadros apresentam as seguintes especificações:

- a) nascimentos - legitimidade, sexo, filiação, (pais nacionais, pais estrangeiros, pai nacional e mãe estrangeira, pai estrangeiro e mãe nacional), hora (dia ou noite), partos duplos e total de nascimentos.
- b) casamentos - nacionalidade (entre: nacionais, estrangeiros, nacionais e estrangeiras, nacionais e estrangeiros), estado civil anterior, grupos etários e total de casamentos.
- c) óbitos - causae-mortis.

A comparação numérica salienta as diferenças, ora para mais, ora para menos, entre os registros existentes no Cartório Sant'Anna de Registro Civil e os "mapas estatísticos" elaborados pelos escrivães e enviados ao Diretor do Serviço Sanitário do Paraná.

Anos	Estatística Demog- grapho-Sanitária	Registro Civil	Diferença *24
Nascimentos			
1898	66	113	- 47
1907	187	227	- 40
1908	230	235	- 5
1909	305	285	+ 20
Casamentos			
1898	14	26	- 12
1907	65	67	- 2
1908	109	108	+ 1
1909	106	84	- 22
Óbitos			
1898	54	72	- 18
1907	149	173	- 24
1908	154	164	- 10
1909	218	234	- 16

Conquanto não se tenha podido verificar toda documentação correspondente ao período de estudo, foram consultados Relatórios aos Governadores, Correspondência Recebida, Offícios e Requerimentos.

---

\*24 Considerando os Registros Cíveis do Arquivo do Cartório Sant'Anna de Ponta Grossa.

### 3.4. Os Recenseamentos

Para o recenseamento de 1890, só foi possível obter dados concernentes aos totais da população pontagrossense. Todavia é o único que em suas variáveis, sexo e estado civil, apresenta também uma distribuição quanto a cor, a qual segue:

	homens	mulheres
brancos	1651	1761
pretos	182	190
caboclos	150	149
mestiços	317	374

Quanto a nacionalidade, apenas 2 homens estrangeiros foram registrados. Entretanto, quando é apresentada a distribuição da população quanto ao analfabetismo, destaca entre aqueles que sabem ler e escrever, 145 estrangeiros sendo, 104 homens e 41 mulheres.

Com referência ao recenseamento de 1900, encontrou-se unicamente a sinopse, contendo a divisão por sexo e seus respectivos totais populacionais.

Mais completo, o recenseamento de 1920, realizado em 1 de setembro, apresenta entre outras, as seguintes variáveis:

- População do Município de Ponta Grossa segundo o sexo, idade e a nacionalidade.
- Distribuição da população segundo o sexo e o estado civil.
- Distribuição da população por profissões, segundo o se-

xo e a idade.

Na população segundo o sexo, idade e a nacionalidade, as idades são distribuídas em: dias - até menos de um mês; meses de 1 mês até 11 meses; anos - separadamente até os 9 anos, seguindo a divisão em períodos quinquenais dos 10 até os 24 anos e, em períodos decenais até os 100 anos e mais.

Porém, não existe homogeneidade na distribuição das classes dos 15 aos 24 anos. A primeira destas classes, deveria ser dos 15 aos 19 anos e não dos 15 aos 20 anos como se apresenta, englobando 6 anos. A segunda, dos 20 aos 24 anos e não dos 21 aos 24 anos, possuindo apenas 4 anos.

A distribuição da população segundo o sexo e estado civil, contém <sup>o</sup>exclusivamente os totais populacionais, não possuindo uma combinação destas com idades.

A distribuição da população por profissões segundo o sexo e a idade, denota falhas nas classes de idades: de 0 a 20 anos e 21 anos e mais, não separando a população em idade ativa, compreendida entre os 15 a 64 anos.

Observou-se ainda que a classificação das profissões não fornece informações mais detalhadas das categorias dos ofícios, englobando-os praticamente que num título único, como exemplo, o título "vestuário e toucador". Entende-se que sob este título estão os alfaiates (costureiras) e barbeiros (cabelereiras), não se podendo discernir a quantidade ocupacional de cada um destes ofícios.

## MÉTODOS E TÉCNICAS

Para o levantamento dos registros civis do Arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil, entre os anos de 1889 a 1920, foram utilizados métodos e técnicas recomendados por Michel Fleury e Louis Henry, apresentados no "Nouveau manuel de dépouillement et d'Exploitation de l'état civil ancien" em 1965<sup>1</sup> e, no manual brasileiro "Técnicas de Análise em Demografia Histórica"<sup>2</sup>, em 1977.

Este levantamento foi efetuado em folhas nominativas abreviadas para nascimentos, casamentos e óbitos. As folhas nominativas abreviadas são divididas em colunas numeradas, com itens específicos, os quais possibilitam anotar os seguintes dados: data, ata, sexo, legitimidade, estado civil, idade, geração, origem, residência, profissão, assinaturas, nome, prenome, relação de parentesco, cor e condição social<sup>3</sup>, para cada registro.

Para o levantamento dos registros de óbitos, o item "con-

---

<sup>1</sup> FLEURY, Michel & HENRY, Louis. *Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris, I.N.E.D., 1965. 182 p.

<sup>2</sup> HENRY, Louis. *Técnicas de análise em demografia história*. Curitiba, U.F.P., 1977. 165p.

<sup>3</sup> Ibid. p. 47-51.

dição social", nunca referido, foi substituído por "causae-mortis", assim como para os registros de casamentos, foi utilizado para anotar a existência de filho(os, as) antes da realização do ato civil ou, o grau de parentesco existente entre os nubentes.

A transcrição destas informações, permitiu a ordenação dos dados vitais em séries cronológicas anuais, homogêneas e contínuas.

A exploração sumária de cada uma das séries proporcionou a obtenção dos resultados preliminares, para o estudo do movimento da população pontagrossense referente ao: movimento anual e decenal dos nascimentos, casamentos e óbitos, movimentos sazonais, nupcialidade e mortalidade.

Quantitativamente os dados do Arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil, perfazem o total de 16130 registros, dispostos da seguinte maneira: 7949 registros de nascimentos, 2226 registros de casamentos e 5955 registros de óbitos.

Os critérios adotados para o tratamento destes dados vitais, de acordo com suas peculiaridades, encontram-se descritos durante o desenvolvimento do trabalho.

Os dados de base relativos aos nascimentos, casamentos e óbitos, distribuídos por períodos, são apresentados em anexo.

O levantamento dos registros do Arquivo da Igreja Matriz de N.S. Sant'Ana - 1889-1893, seguiu as mesmas técnicas aplicadas para os registros civis.

Como foi anteriormente citado, na impossibilidade de prosseguir-se o levantamento dos dados de base às datas balizas do presente estudo, serviu-se dos registros paroquiais apenas como amostragem, na comparação quantitativa entre as fontes - registro ci-

vil e paroquial.

Embora de maneira simples, esta comparação tornou evidente a proporção do sub-registro em cada série, durante o referido período.

Como o recenseamento de 1920 apresenta classes desiguais de idades, anteriormente mencionadas, estas foram transformadas em quinqüênios. Assim, foram agrupadas em duas classes as idades de 0 a 9 anos e, divididas por dois, às referentes aos decênios, seguindo-se as técnicas recomendadas por Louis Henry<sup>4</sup>.

Como melhor maneira para redistribuir as idades dos grupos de 15 a 20 anos e 21 a 24 anos em quinqüênios, optou-se pelo cálculo do valor de 1/6 do grupo correspondente a 6 anos.

Hipoteticamente, 1/6 corresponderia à idade de 20 anos. Diminuiu-se então o valor de 1/6 do grupo de 15 a 20 anos, adicionado-o ao de 21-24 anos, o qual passou a constituir o grupo de 20-24 anos.

---

<sup>4</sup> HENRY, Louis. op. cit., p. 24-26.

## SÍNTESE HISTÓRICA DE PONTA GROSSA

## SÍNTESE HISTÓRICA DE PONTA GROSSA.

Em trabalho precedente, determinar a extensão territorial compreendida pela então Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa, requereu a combinação de diversos documentos, os quais possibilitaram traçar os seus prováveis limites (mapa nº 1)<sup>1</sup>. E, embora elevada a Vila e Município pela lei de 7 de abril de 1855, instalada em 6 de dezembro do mesmo ano, seu território continuou possuindo o mesmo espaço físico político e eclesiástico.

Ainda em 1908, os limites do Município de Ponta Grossa eram incertos, conforme, correspondência expedida pelo prefeito José Bonifácio Guimarães Villela, ao Secretário do Interior Coronel Luiz Antonio Xavier:

"Incluso remetto à V. Ex<sup>a</sup> uma certidão do Acto de juramento e posse dos Vereadores e Instalação da Câmara Municipal desta cidade, quando Villa em 6 de Dezembro de 1855, no qual descreve as divisas do Município naquelle tempo, e que apoz 53 annos, hoje se acha muito reduzido. (...) portanto creio que só se poderá chegar ao conhecimento verdadeiro dos limites deste Município hoje, com informações dos

---

<sup>1</sup> GONÇALVES, Maria Aparecida C. *Estudo demográfico da Paróquia de N. S. Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879*. Curitiba, 1979. Dissertação de Mestrado. p. 31-34.

Municípios vizinhos, creados posteriormente ao anno de 1855."<sup>2</sup>

Apenas em 1914, encontra-se documentos delimitando a extensão territorial ocupada pelo Município de Ponta Grossa, como segue:

"O Município de Ponta Grossa tem aproximadamente uma extensão de 36 leguas' quadradas, cujas divisas são reconhecidas pela seguinte forma: Começando nas cabeceiras do Rio Tibagy, que nasce na Fazenda dos Porcos (hoje conhecida por Fazenda da Boiada) e pelo dito abaixo' até onde faz barra o Arroio do Taquary, sobe por este acima passando pela colonia do mesmo nome, vae em linha recta ao Capão do Taquarassu, e buscando' as cabeceiras do Ribeirão dos Periquitos, desce por elle abaixo até fazer barra no Rio Pitanguy e por este acima até frontear a Serrinha denominada São Miguel e por ella acima ã buscar o Arroio da Roça Velha até fazer barra no Ribeirão das Areias e por este abaixo até outro Ribeirão denominado Bufo de Agua e deste a rumo direito as cabeceiras do Rio Tibagy, de onde principiaram as divisas. O Quadro Urbano tem para mais de 36 kilometros quadrados, que é comprehendido por lei."<sup>3</sup>

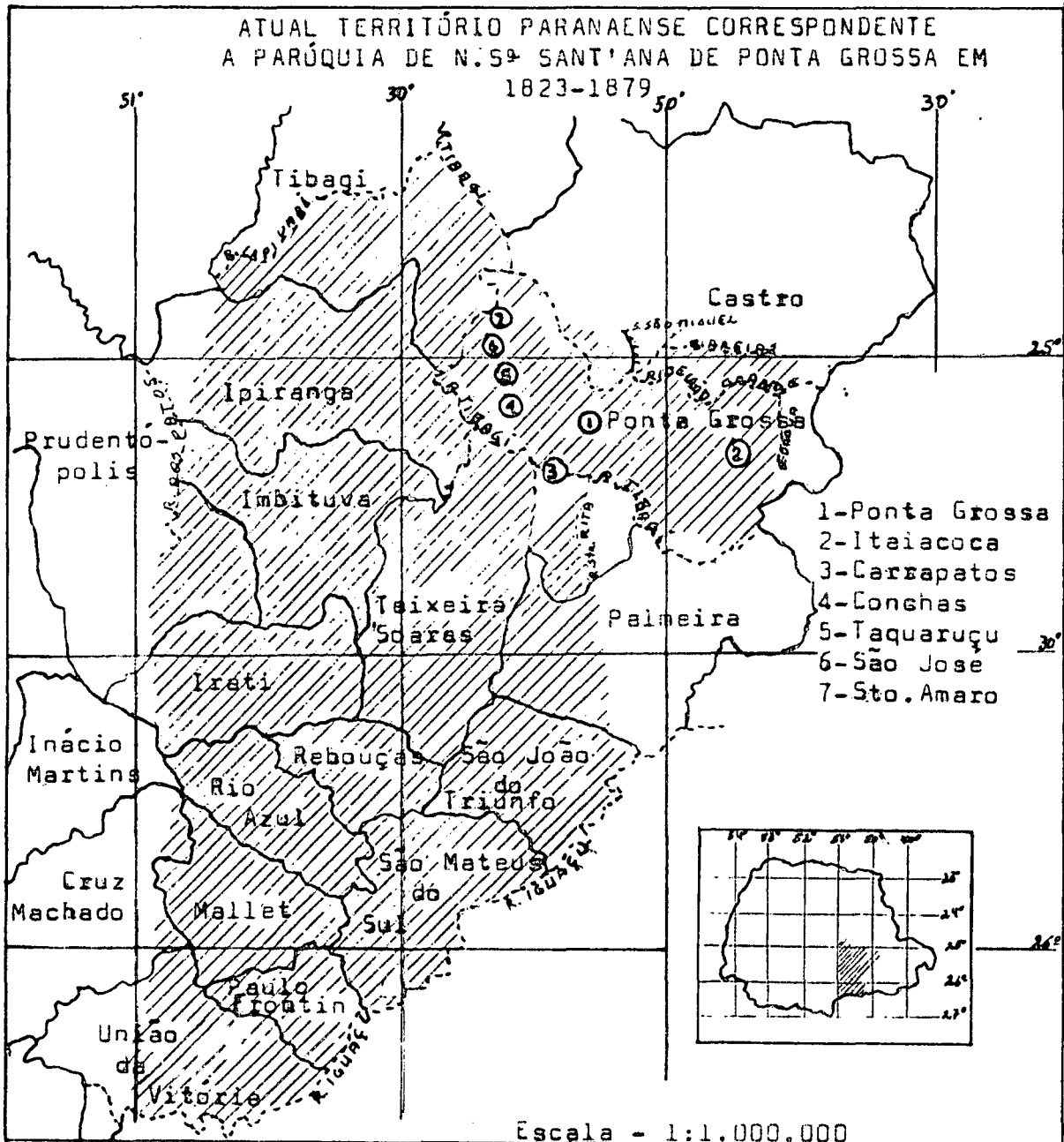
Embora o documento contenha as informações sobre os limites do Município, e por indicarem locais peculiares à época, a demarcação dos mesmos, algumas vezes se tornou inoperante. Assim, os limites estabelecidos representam dimensões aproximadas do Município. (Mapa nº 2).

---

<sup>2</sup> ARQUIVO da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Livro nº 2 Registro do Expediente da Prefeitura Municipal - 1905-1910. F. 24 v.

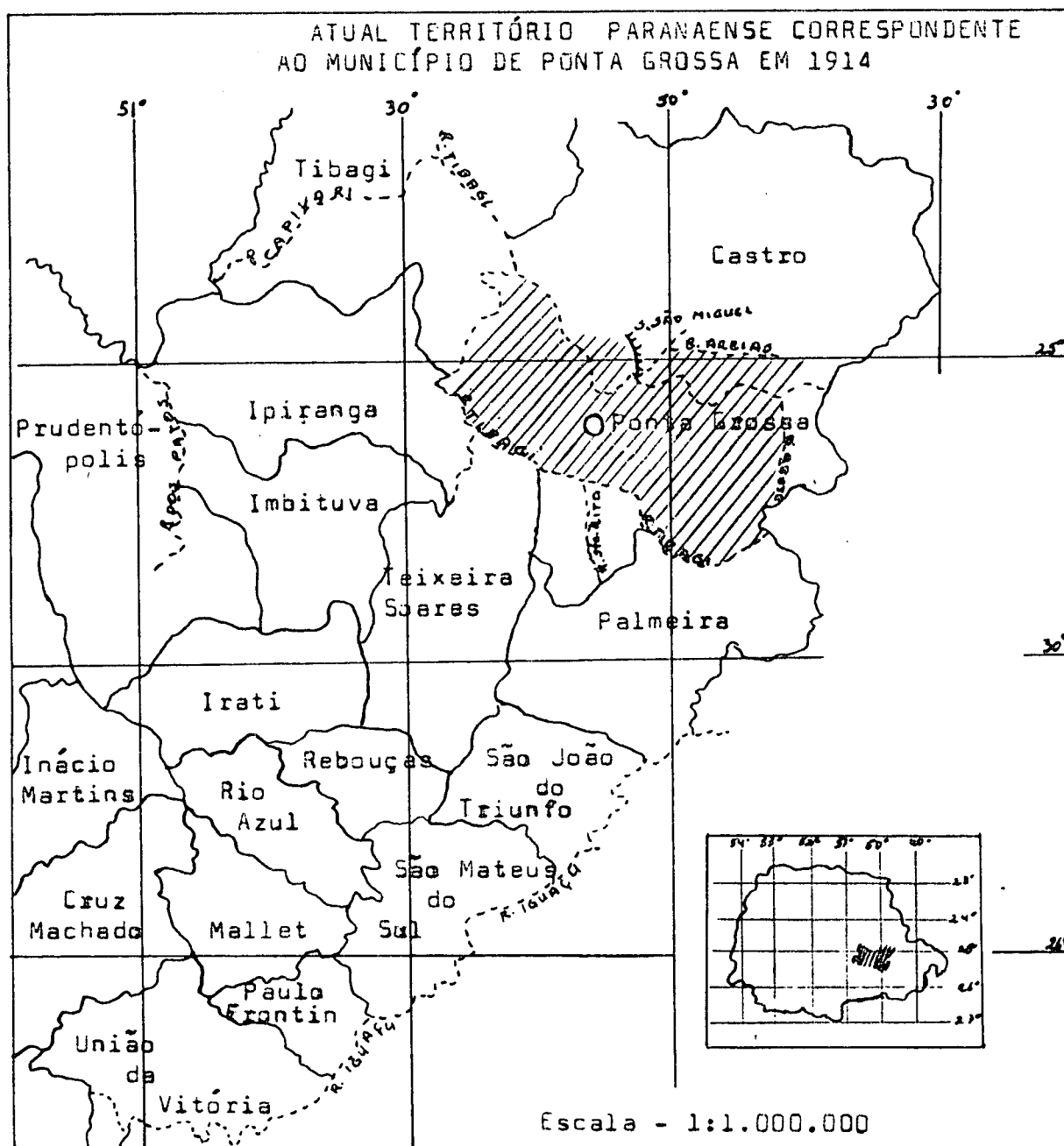
<sup>3</sup> ARQUIVO da Câmara Municipal de Ponta Grossa. O Novo Código de Posturas da Câmara Municipal - 1914. p. 1.

MAPA Nº 1



Fonte: Ata de Instalação da Câmara Municipal de Ponta Grossa  
1º Livro de Atas 1855-1862

MAPA Nº 2



Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa  
Novo Código de Posturas da Câmara Municipal - 1914

A cidade de Ponta Grossa, localizada no 2º planalto, dos Campos Gerais, está a 25º05'58'' de latitude sul e 50º09'33'' de longitude W de Greenwich. Zona de clima quente-temperado subtropical, com temperaturas médias anuais de 13,3ºC, no inverno e 21,2ºC para o mês mais quente, apresentando uma precipitação média anual de 1422,8 mm.<sup>4</sup>

A vegetação constituída por campos limpos, caracterizado por extensas áreas de gramíneas baixas,<sup>5</sup> oferecia condições propícias à criação de gado.

Aliando estas condições, ao privilégio de estar localizada no caminho das tropas, que no Rio Grande do Sul, dirigiam-se à Feira de Sorocaba, Ponta Grossa, estimulada pela criação invernagem e comercialização do gado, integra-se na economia nacional. A atividade tropeira desenvolvida na região deve-se a necessidade "de animais de carga e transporte" para as minas e, posteriormente (séc. XIX) para o café e açúcar.

Estes fatores contribuíram ainda para que Ponta Grossa se tornasse ponto de convergência de migrantes.

O florescimento da região fez com que seus habitantes, principalmente aqueles proprietários que nela "auferiam parte de seus lucros" buscassem também autonomia política. Esta, concretiza-se em 1855, pela Lei Provincial nº 34, passando de categoria de freguesia à de vila, obtendo foros de Cidade em 1862.

---

<sup>4</sup> MAAK, Reinhard. *Geografia Física do Estado do Paraná*. Curitiba, Banco de Desenvolvimento do Paraná, Universidade Federal do Paraná, 1968. p. 179.

<sup>5</sup> Ibid., p. 226.

Concomitantemente ao desenvolvimento do comércio do gado, a invernagem e a fabricação de erva-mate, a qual determina a economia da Província do Paraná, como principal produto de exportação, a agricultura destina-se a suprir o comércio local.

A demanda de pessoas para diversas atividades econômicas onde auferiam maiores possibilidades de lucros, a cessação do tráfico de escravos e conseqüente carência de braços para a lavoura geram uma crise de âmbito nacional.

Ponta Grossa, embora sofresse os impactos da crise, consegue superá-la com seus próprios recursos, advindos da pecuária e do trabalho escravo que nas fazendas cultivavam o milho e o feijão, base alimentar da época.

A intensificação das atividades urbanas, "como lojas de varejo e profissões como advogados, sapateiros, ourives, marceneiros, oleiros, ferreiros, etc."<sup>6</sup>, caracterizam aspectos do crescimento do centro urbano.

As últimas décadas do século XIX são marcadas pela decadência da classe dos fazendeiros, pelo declínio da invernagem e da produção das fazendas, juntamente com a perda dos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro.<sup>7</sup>

Na região de Ponta Grossa, as fazendas de criar eram: 13 em 1859, 21 em 1866 e, por volta de 1922 seu número foi reduzido para 12, (...) "que constitue um comércio local de certo vulto. Ponta Grossa é o principal entreposto do comércio de gado do in-

---

<sup>6</sup> GONÇALVES, M.A.C. op. ct., p.48

<sup>7</sup> BALHANA, A.P. et alii. *Campos Gerais estruturas agrárias*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná. 1968. p.42-43.

terior do Estado do Paraná." <sup>8</sup>

Praticamente, 43% das fazendas, desagregaram-se em parcelas hereditárias, vendas ou arrendamentos, em relação ao seu número em 1866.

A estrutura social e econômica haviam sofrido transformações sensíveis, ocorrendo a concentração urbana em oposição a dispersão rural, daqueles proprietários, em busca de outras atividades econômicas.

A economia gerada pela erva-mate, madeira, gado e outros produtos comercializados, juntamente com a presença de migrantes nacionais e estrangeiros, aceleraram o desenvolvimento urbano.

Este processo de ampliação da área urbana foi estimulado pela extensão da Estrada de Ferro do Paraná, em 1894 e em 1896, com o início da construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande.

Quanto a esta última deve-se destacar a exposição realizada pelo seu diretor presidente, Antonio Roxo de Rodrigues, em 1895, da conveniência de alteração do traçado do ramal, fazendo-o partir desta e não de Irati, justificando:

"Em primeiro lugar, partirá de um centro importante, como a cidade de Ponta Grossa, em que se acha o ponto terminal da Estrada de Ferro do Paraná, oferecendo, portanto, a vantagem de pôr-se em comunicação imediata com o porto de Paranaguá, o que não se dará com o primitivo traçado, que obrigará a ir a Iraty, d'ahi seguir pela linha principal, até Ponta Grossa, afim de tomar a Estrada de Ferro do Paraná. Em segundo lugar, o novo traçado collocará

---

<sup>8</sup> ESTADO DO PARANÁ. *Município de Ponta Grossa*. Empresa Editôra Brasil - Capri & Oliveiro. São Paulo, 1923. (Número especial).

o ramal em comunicação com os importantes rios do Tibagy e do Ivahy, navegáveis em grande extensão, e fará afluir para Ponta Grossa toda a produção dos respectivos valles, desenvolvendo assim essa região fértil e excelente do Estado do Paraná."<sup>9</sup>

A construção da ferrovia, localizando suas oficinas e escritórios nesta cidade, passa a absorver grande número de empregados, da própria cidade ou oriundos de outras localidades.

A inauguração da "Associação Beneficente 26 de Outubro" em 1906, com o objetivo de dar atendimento médico aos ferroviários e suas famílias, torna patente a expressiva quantidade de empregados na ferrovia, de modo geral.

A estrada de ferro, veio facilitar o transporte de erva-mate, comprada em regiões produtoras do interior do Paraná, por comerciantes pontagrossenses.

Durante os anos de 1889 a 1920, existiam aproximadamente sete estabelecimentos dedicados à comercialização da erva-mate. Alguns destes para simples compra do produto no interior e, venda aos principais exportadores.

A erva-mate cancheada e beneficiada era exportada através do porto de Paranaguá para a Argentina e para o Uruguai, onde o produto tinha grande aceitação. Como exemplo, a firma A.B. dos Santos Ribas, com filial em Curitiba, exportou durante os anos de 1919 - 1920, 10.152.009 quilos de erva-mate.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> ARQUIVO Público do Paraná. Exposição financeira e técnica sobre a Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, apresentada pela Directoria aos Senhores Accionistas, em maio de 1895. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger. ref. nº 017.

<sup>10</sup> ESTADO DO PARANÁ. Município de Ponta Grossa. Op. cit.

A firma Gelbcke & Miró para exploração de erva-mate e madeira, instalara um sistema mecânico de beneficiamento da erva-mate, obtendo maior uniformidade no seu tipo. Com "esse systema têm alcançado grande successo nos mercados platinos, assim como por parte dos beneficiadores, em Curityba, os quais recebem as hervas com meio beneficio, podendo assim aproveitar de toda a partida..."<sup>11</sup>

Ainda, a erva-mate para chá, em pacotes de 1/4 até 2 quilos, possuía grande aceitação em todas "as praças do Brasil".

Na indústria extrativa de madeiras destacam-se as serrarias Guaraúna e Malhado, de propriedade de Lysandro Alves de Araújo, com seu escritório nesta cidade. A primeira inaugurada em 1906, situava-se no Km 48 da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande. A segunda, data de 1920, localizada na fazenda Santo Antonio. A produção mensal de serras destas, era de 300.000 pés quadrados, exportando 24 vagões mensalmente, com estoques permanentes para 150 vagões por volta de 1922.<sup>12</sup>

Outras indústria foram desenvolvidas em Ponta Grossa como:

- Fábrica Adriática de Cerveja, de Henrique Thielen, cujo produto era vendido no Paraná, São Paulo e Santa Catarina.

- Fábrica Camponeza - 1913 - de propriedade de Eugenio Bocchi, produzia velas, sabão e sabonetes.

- Fábrica de massas alimentícias de José Domingues Garcia.

---

11 Ibid

12 Ibid

- Fábrica de banha Victoria, fundada por Felipe Justus. "Os suínos eram comprados em fazendas próximas de Reserva, pois a produção nos arredores de Ponta Grossa era pequena".<sup>13</sup>

Esta banha, em latas de 2 a 20 quilos, encontrava mercado no próprio Estado, em São Paulo e Rio de Janeiro.

- Fábrica Santa Angela, de Angelo Capri, especializada em licores, balas e bombons. Vendia seus produtos em "larga escala" no Paraná e Santa Catarina.

- Fábrica de Fogos Artificiais "Santo Antonio" - 1911, de Antonio José Emilio, com produtos vendidos no Estado, São Paulo e Rio Grande do Sul.

A Ata de 26 de abril de 1906, da Câmara Municipal de Ponta Grossa, faz referência à instalação de uma "Fábrica de Tecidos (...) sendo a primeira que se funda no Estado",<sup>14</sup> não havendo entretanto alguma alusão quanto ao seu funcionamento.

- Xarqueada Rio Grandense - 1917, de Manuel Antunes Duarte, localizada nos "arrabaldes da Ronda", exportava seus produtos para Paranaguá e outras localidades do Brasil.

Em 1902, um abaixo assinado subscrito por 82 signatários, representantes da classe industrial pedem "a criação de um imposto sobre todos os productos manufacturados que este município importa e que estão fazendo há muito tempo, a mais desleal e pernicioso concorrência aos artigos similares fabricados nesta cidade".<sup>15</sup>

---

<sup>13</sup> HOLZMANN, G.F. *Ponta Grossa*. Edição Histórica, Curitiba. Requião & Cia. Ltda. 1975. p.30

<sup>14</sup> ARQUIVO da Câmara Municipal de Ponta Grossa. Livro de Atas 1902 - 1907. p.165.

<sup>15</sup> Ibid, p.16

O comércio de secos e molhados, por atacado e varejo, além de suprir as necessidades da cidade, seus produtos eram vendidos em outras localidades do interior.

Os empregados do comércio, cujo número era já bastante significativo, haviam solicitado o fechamento destes estabelecimentos aos domingos, em 1898. Esta reivindicação se concretizará apenas bem mais tarde, por meio do Decreto nº 96, de 23 de abril de 1903, com exceção das farmácias, cafés, restaurantes e bilhares.<sup>16</sup>

Em 1911, o então prefeito José Bonifácio Guimarães Villela, em seu relatório destaca o desenvolvimento econômico de Ponta Grossa: "Com satisfação vos comunico que o nosso Município prospera de um modo desejável; a industria, lavoura e commercio progridem visivelmente".<sup>17</sup>

A condição de principal cidade do interior, ocupada por Ponta Grossa, é ratificada em 1912, quando do pronunciamento de despedida do cargo, pelo mencionado prefeito:

"(...) as grandes necessidades exigidas pela sua evolução rápida, de outro, a nossa hegemonia no centro do Estado, como cidade mais popular e comercial, hegemonia essa que attrahe sobre nós a atenção dos estrangeiros, de cuja boa impressão aqui recebida muito depende grande somma de benefícios..."<sup>18</sup>

---

<sup>16</sup> Ibid, p.37

<sup>17</sup> Ibid, Livro nº 8 Actas da Câmara 1910 - 1914. p.14

<sup>18</sup> Ibid, p.79-80

Prosseguindo em seu discurso, refere-se à densidade da população, o acúmulo de casas e a necessidade de instalação de melhor rede de água e esgoto. Esta foi executada na gestão de Theodoro Batista Rosas, a partir de 1912.

A luz elétrica havia sido inaugurada em 3 de maio de 1905,<sup>19</sup> com grandes festejos. A instalação da usina esteve a cargo da firma Guimarães, Ericksen & Filho.

O aceleração do desenvolvimento econômico, facilitando o acesso de migrantes pela diversidade de atividades no mercado de trabalho, ao longo dos anos, condicionou a evolução urbanística da cidade.

#### O Imigrante

A escassez de mão de obra para a lavoura determinou a política imigratória a ser adotada no Império.

"(...) no Paranã, a não ser a eventual introdução de trabalhadores para as obras públicas, sobretudo construção de estradas, o problema imigratório foi desde logo colocado no sentido de criar-se uma agricultura de subsistência".<sup>20</sup>

Assim, as colônias agrícolas deveriam localizar-se próximas aos centros urbanos para "colocá-las junto aos mercados consumidores."

---

<sup>19</sup> Ibid, Livro de Atas 1902 - 1907. p.125-127

<sup>20</sup> BALHANA, A.P. Mudanças na estrutura agrária dos Campos Gerais. In: *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. nº 3. Curitiba 1963. p. 29-30.

Na região de Ponta Grossa, foi estabelecida a Colonia Octávio, subdividida em 17 núcleos, que entre 1877 e 1878 recebeu 2381 russos-alemães dos 3809<sup>21</sup> entrados na Província. Entretanto, após a instalação, inicia-se a retirada dos mesmos.

Aqueles que permaneceram, continuaram a usufruir dos recursos recebidos, dedicando-se à agricultura, exceto os colonos do núcleo D. Adelaide, que se ocuparam do transporte, principalmente da erva-mate, obtendo melhores condições econômicas.<sup>22</sup>

A repercursão negativa do fracasso da imigração dos russos-alemães se faz sentir ainda em 1801:

"(...) os colonos polacos e de outras nacionalidades que aqui se achão ainda sem lotes, não desejão ir estabelecer-se nos núcleos desse município abandonados pelos russos-alemães, visto como ultimamente tem encontrado ocupação nos trabalhos da estrada de ferro e promovem a aquisição de lotes nos arredores desta cidade."<sup>23</sup> (Curitiba)

Porém, os lotes dos núcleos abandonados pelos russos-alemães, foram posteriormente reocupados, dando continuidade ao programa de colonização, que de muito, vinha sendo desenvolvido no Paraná pelo Governo do Estado e por iniciativa particular.

Assim, pela concessão de pequenos lotes de terras, os imigrantes ou reemigrantes, distribuíram-se entre os núcleos de

---

<sup>21</sup> Ibid, p.36

<sup>22</sup> Ibid, p.39

<sup>23</sup> ARQUIVO da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Ofícios dirigidos ao Prefeito. 1893 à 1902. Palácio da Presidência, 5 de novembro de 1881. (pacote)

Uvaranas, Neves, Pelado ou D. Luiza, Adelaide, Euridice, Moema, Rio Verde, Botuquara, Tavares Bastos, Taquari, Guarauna e Guarauninha.

Em 1896, a Prefeitura Municipal pretendeu estabelecer uma colônia nos terrenos denominados "Mattos da Olaria", com finalidade exclusivamente agrícola. Os colonos que ali se fixassem, receberiam lotes de três hectares, os quais seriam pagos em prestações.<sup>24</sup> Acredita-se que tenha sido uma tentativa fracassada pois, não foram encontrados documentos concernentes a sua concretização.

No ano de 1909, por meio de contrato entre a Prefeitura Municipal e a Brasil Railway Company, nova tentativa no sentido de localizar imigrantes na Ronda e Olaria é realizada, sob as seguintes condições:

- "a) A Companhia se obrigará a localizar tantas quantas famílias forem necessárias na fracção de oito hectares por cada um.
- b) A trazer imigrantes que se dediquem a agricultura e estabelecel-os em lotes.
- c) A fazer esta colonização dentro de um anno, a contar da data da assignatura do contracto com a Prefeitura."<sup>25</sup>

Todavia a Brasil Railway Company, propos o prazo de dois anos para estudar a viabilidade de contrato. Este prazo foi considerado muito longo pela Prefeitura, ocorrendo a rescisão do mesmo.

---

<sup>24</sup> ARQUIVO da Câmara Municipal de Ponta Grossa. Livro de Atas 1889 a 1896. p.185

<sup>25</sup> ARQUIVO da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Leis sobre concessões de terras 1897 a 1914. (pasta)

Além das mal sucedidas tentativas de fixar novos contingentes de imigrantes na região, com fins agrícolas, já haviam surgidos problemas com aqueles que aqui estavam radicados, conforme manifesto enviado ao vice-presidente do Estado, Dr. João Candido Ferreira, em 1904:

"(...) manifesta a inconveniencia que resulta a muitos colonos as concessões de terras situadas neste município que o Governo do Estado fez frequentemente a particularidades. Assim é Exmo. Sr. que tendo alguns particulares requerido ao Governo do Estado, terrenos de campos por aforamento perpetuo na colonia Botuquara (...) cujas concessões se acham em via de legalização, consta que muitas familias de colonos emigrarão para o Estado de Santa Catharina, caso fiquem privados desses campos para criação de gado, do que infallivelmente necessitam afim de obterem estrumes para adubo de suas lavou- ras, além dos productos lacticinios que lhes dão algum resultado. (...) esses colonos estão dispo- stos a adquirir esses campos por aforamento ou compra. (...)"<sup>26</sup>

A instabilidade destes colonos do Botuquara e de outros núcleos, cujas terras pertenciam ao Governo do Estado, talvez tenham sido resolvidos apenas em 1909, conforme relatório do Secretário do Estado dos Negócios de Obras Públicas e Colonização:

"A falta de apontamentos sobre as colonias desse município trazia serias difficuldades ao serviço da cobrança e o que mais é prejuizo aos occupantes dos lotes constantemente em duvidas sobre a situação real de sua propriedade. Para melhorar e regularisar esse estado de cousas fiz seguir para lá um

---

<sup>26</sup> ARQUIVO da Câmara Municipal de Ponta Grossa. Livro de Atas as Camara Municipal. 1902-1907. p. 92-93.

funcionario, com instruções nesse sentido e o resultado obtido foi o mais favorável possível, pois ficaram os colonos completamente satisfeitos, normalizada a sua situação e pagos os lotes que estavam, por assim dizer, em verdadeiros esquecimento" (...)<sup>27</sup>

Apesar das dificuldades enfrentadas, imigrantes poloneses, alemães, italianos e de outras nacionalidades, contribuíram para o desenvolvimento do processo econômico e demográfico de Ponta Grossa.

Fixados no regime de pequena propriedade nos núcleos coloniais, a atividade agrícola foi explorada de forma diversificada.

A comercialização de seus produtos e aquisição de outros, dos quais necessitavam para sua subsistência, resultou como fator de integração do imigrante no meio social.

Esta integração social e econômica, todavia, não surgiu exclusivamente em decorrência da agricultura, uma vez que nem todos os imigrantes a ela se dedicavam. Muitos possuíam uma profissão que passavam a exercer na cidade, possibilitando a alguns acumular economias, para abrir seu próprio estabelecimento. Outros permaneceram na simples condição de empregados.

Os registros civis permitiram a distribuição por atividades produtivas de 84% dos imigrantes casados entre 1889 a 1920 (Tabela nº 26 em anexo). Embora representem uma pequena parcela, refletem um comportamento, também constatado para outras regiões.

Assim, das profissões declaradas, 20,6% dedicavam-se à

---

<sup>27</sup> ARQUIVO Público do Paraná. Relatório apresentado ao Presidente do Estado do Paraná Exmo. Sr. Dr. Francisco Xavier da Silva, por Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos em 31/12/1909. p. 27 ref. 065.

agricultura, com maior representatividade de poloneses e italianos.

A atividade comercial foi exercida por 18,6%, com maior participação de italianos, sírios, poloneses e austríacos, respectivamente. Muitos destes antes de fixarem seus estabelecimentos, dedicaram-se ao comércio com o interior como viajantes, autônomos ou não. Alguns eram reemigrantes, que em outras localidades, haviam adquirido experiência e capital, para aqui se estabelecerem.

Como exemplo de reemigrantes, pode-se citar:

Henrique Thielen, natural de Alemanha que primeiramente com a família estabeleceram-se em Morretes, como lavradores. Em Curitiba trabalhou na fábrica de cerveja Jorge Grossel e, posteriormente se radicou em Ponta Grossa na condição de sócio e depois proprietário da Fábrica Adriática de Cervejas.

Eugenio Bocchi, italiano que chegando em Curitiba em 1896, empregou-se na fábrica de sabão, sabonetes e velas, de José Graitz. Depois de trabalhar como viajante, passou a gerente da filial da fábrica de sabão, sabonetes e velas em Ponta Grossa, comprando-a em 1908.

Os sírios destacaram-se no ramo de "fazendas e armazéns", servindo como principais fornecedores destes gêneros, aos empreiteiros da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande e a população em geral.<sup>28</sup>

A estrada de ferro absorveu grande número de mão de obra, inclusive de imigrantes, para sua construção e manutenção, quando

---

<sup>28</sup> ESTADO DO PARANÁ. op. cit.

em funcionamento. Tornando-se o principal meio de transporte para a erva-mate, madeira e outros produtos, constituiu-se em fator primordial no desenvolvimento comercial desta cidade, como ponto de entroncamento.

Em conseqüência, o crescimento urbano proporcionou maior participação de técnicos, onde o imigrante foi inserido, exercendo diversas atividades como carpinteiro, marceneiro, alfaiate, ferreiro, mecânico, pedreiro, carroceiro, açougueiro, etc. Conforme a distribuição por atividades produtivas (Tabela nº 26 em anexo), 45% dos imigrantes prestavam estes serviços.

O crescimento da área urbanizada, absorveu os núcleos coloniais situados em sua periferia, constituindo os bairros da cidade como Uvaranas, D. Luiza, Ronda, Olaria, Moema. Esta forma de incorporação foi também constatada em Curitiba.<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> BALHANA, A.P. et alii. Alguns aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização. In: ANAIS DO IV SIMPÓSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA. *Colonização e Migração*. São Paulo, 1969. p.370

CARACTERÍSTICAS DA ESTRUTURA DA POPULAÇÃO  
PONTAGROSSENSE.

CARACTERÍSTICAS DA ESTRUTURA DA POPULAÇÃO PONTAGROSSENSE

Os censos demográficos referentes ao Município de Ponta Grossa, permitiram a elaboração da Tabela nº 6, a qual apresenta os seguintes totais para a população, segundo o sexo:

TABELA Nº 6

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO O SEXO  
PONTA GROSSA - CENSOS DE 1890, 1900, 1920

ANO	HOMENS		MULHERES		TOTAL
	Nºs. abs.	%	Nºs. abs.	%	
1890	2300	48,18	2474	51,82	4774
1900	4313	51,75	4022	48,25	8335
1920	10076	49,95	10095	50,05	20171

Observa-se nesta Tabela, uma pequena inferioridade de homens em relação às mulheres, com exceção dos dados do Censo de 1900, onde a predominância, embora em pequena proporção é de homens.

TABELA Nº 7

CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DA POPULAÇÃO  
PONTA GROSSA - CENSOS DE 1890, 1900, 1920

Ano	Total da população	Crescimento médio anual (%)
1890	4774	-
1900	8335	5,4
1920	20171	4,1

Examinando a Tabela nº 7, constata-se que de 1890 a 1900, o crescimento médio anual foi de 5,4%, decaindo este crescimento populacional para 4,1% durante o período de 1900 a 1920.

O estudo da estrutura da população pontagrossense por grandes grupos de idades, se restringiu aos dados disponíveis do Censo de 1920.

Desta maneira, a população foi distribuída em três grandes grupos etários sendo: jovens de 0 a 19 anos, adultos de 20 a 59 anos e velhos de 60 anos e mais.

TABELA Nº 8

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS  
PONTA GROSSA - CENSO DE 1920

Idade *	Nºs. Abs.	P/1000 ao total
0 - 19	10886	541,3
20 - 59	8548	425,1
60 e mais	676	33,6
Total	20110	1000,0

\* Foram excluídos 48 homens e 13 mulheres, cuja idade era indeterminada.

Os dados brutos e proporcionais por 1000, Tabela nº 8 evidenciam que a população pontagrossense é constituída principalmente por jovens de 0 a 19 anos, caracterizando-se portanto como uma população do tipo jovem.

Para melhor representar a estrutura jovem da população pontagrossense, correspondente ao ano de 1920, foi elaborada a Pirâmide de Idades, Gráfico nº 1, apresentando a distribuição combinada por sexo e idade da população.

A base ampla da pirâmide, característica da população do tipo jovem, reflete uma forte natalidade e, conseqüentemente uma forte fecundidade.

"Como se sabe, a natalidade influi mais sobre a estrutura etária do que a mortalidade".<sup>1</sup>

Examinando o Gráfico nº 1, constata-se que o retângulo representativo da faixa etária de 5 a 9 anos, referente ao sexo masculino, ultrapassa em extensão o anterior ou seja, o da classe etária de 0 a 4 anos. Talvez esta ocorrência tenha sido ocasionada pela deficiência das declarações das idades no decorrer do recenseamento, pelos declarantes ou pelos próprios recenseadores.

A razão de masculinidade possibilita a análise da composição por sexo e idade de uma população. No presente trabalho serão apresentados alguns resultados que os dados permitiram estabelecer.

---

<sup>1</sup> GONÇALVES, Mirna Ayres Issa. A população brasileira de 1872 a 1970: crescimento e composição por idade e sexo. In: *Crescimento populacional (histórico e atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações)*. Cadernos CEBRAP nº 16, São Paulo. p. 36.

GRÁFICO Nº 1

PIRÂMIDE ETÁRIA  
PONTA GROSSA - CENSO DE 1920

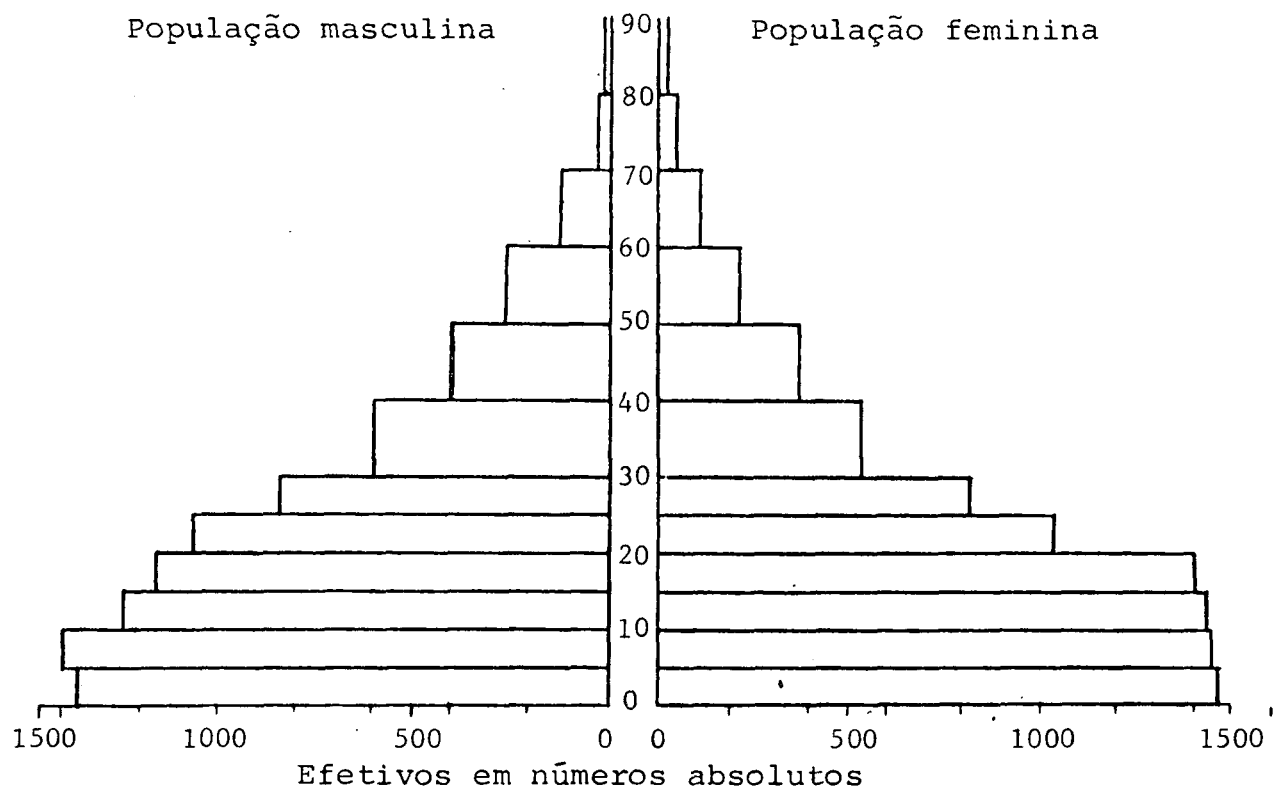


TABELA Nº 9

RAZÃO DE MASCULINIDADE  
PONTA GROSSA - CENSOS DE 1890, 1900, 1920

Ano	Homens	Mulheres	Razão de masculinidade
1890	2300	2474	92,97
1900	4313	4022	107,23
1920	10073	10095	99,81

A razão de masculinidade demonstra para 1890 e 1920, um número inferior de homens, 92,97 e 99,81 para a proporção de 100 mulheres no total da população. Entretanto em 1900 a população masculina ultrapassa numericamente a feminina, apresentando a proporção de 107,23 homens. Esta maior presença de homens deve ter sido ocasionada por movimentos migratórios, considerando o caráter de região receptora de novos contingentes populacionais de Ponta Grossa.

TABELA Nº 10

RAZÃO DE MASCULINIDADE ENTRE SOLTEIROS  
PONTA GROSSA - CENSOS DE 1890, 1920

Anos	Homens				Mulheres				Total geral	Razão de masculinidade
	s	c	v	t	s	c	v	t		
1890	1594	669	37	2300	1638	713	123	2474	4774	97,31
1920*	6585	3279	212	10076	6229	3204	662	10095	20171	105,71

\* Foram considerados como solteiros 44 homens e 7 mulheres de estado civil indeterminado.

Para 1890 e 1920, a razão de masculinidade entre solteiros é mais elevada que a encontrada para o total da população, correspondendo a 97,31 e 105,71 homens para 100 mulheres respectivamente.

A razão de masculinidade por grupos etários só foi possível de estabelecer para 1920, uma vez que não se obteve a distribuição da população por idades, para os Censos de 1890 e 1900.

Assim, enquanto a razão de masculinidade apresenta para o total da população em 1920, um resultado onde praticamente o número de homens equivale ao das mulheres (99,81 homens por 100 mulheres), a distribuição por grupos etários, Tabela nº 11, apresenta os seguintes resultados:

TABELA Nº 11

RAZÃO DE MASCULINIDADE POR GRUPOS ETÁRIOS  
PONTA GROSSA - CENSO DE 1920

Idades	Homens	Mulheres	Razão de masculinidade
0 - 4	1375	1443	95,29
5 - 9	1403	1433	97,91
10 - 19	2412	2820	85,53
20 - 29	1922	1859	103,39
30 - 39	1218	1052	115,78
40 - 49	806	722	111,63
50 - 59	550	419	131,26
60 - 69	235	216	108,80
70 - 79	79	81	97,53
80 e mais	28	37	75,68

A razão de masculinidade na distribuição da população por grupos etários, a partir da classe de 20 a 29 anos até a classe de 60 a 69 anos, destaca um maior efetivo masculino em relação ao feminino.

Diversas circunstâncias podem contribuir para esta ocorrência como: maior mobilidade masculina em relação feminina; maior mortalidade feminina na fase de prolificar. No entanto, pode-se atribuir estes resultados como reflexo das constantes entradas de migrantes nacionais e estrangeiros que com suas famílias aqui se fixavam, encontrando condições propícias para desenvolver as mais variadas atividades comerciais.

O Censo de 1920 apresenta também a distribuição da população por atividades produtivas, segundo o sexo e idade.

Para classificar as informações contidas no Censo, em categorias de atividades profissionais: primárias, secundárias e terciárias, utilizou-se do modelo estabelecido por Maria Luiza Marcilio<sup>2</sup>, a qual observou as determinações conceituais de Colin Clark, as quais seguem.

Segundo Colin Clark, no processo econômico, a atividade primária é "a provisão em produtos agrícolas e em produtos de pesca, sendo que o termo *agrícola* aplica-se à toda espécie de atividade pecuária, incluindo o nomadismo pastoril".<sup>3</sup>

O setor secundário é definido "como um processo que não

---

<sup>2</sup> MARCILIO, Maria Luiza. *A cidade de São Paulo. Povoamento e população 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo. 1973. p.130-132.

<sup>3</sup> Ibid, p.132

utiliza diretamente os recursos naturais e produz, em grande escala e de modo contínuo, bens transponíveis".<sup>4</sup>

O setor terciário compreende "a construção, os transportes e as comunicações; o comércio e as finanças; os serviços profissionais; a administração e a defesa nacional; e os serviços pessoais dentre os quais, os serviços domésticos privados".<sup>5</sup>

Embora a Tabela nº 12, não especifique a população em idade ativa, ou seja, a população compreendida entre os 15 e 64 anos, esta pode ser estabelecida, utilizando-se os dados da Tabela nº 36 em anexo. Assim a população em idade ativa corresponde a 57,3% para o sexo masculino e 55,0% para o feminino.

A Tabela nº 12 demonstra que 5946 ou 59% da população masculina e apenas 1068 ou 10,6% da feminina, desempenham uma atividade produtiva.

As atividades primárias representam 17,7% da população masculina ativa, concentrando-se praticamente na produção da agricultura, destinada a suprir o consumo local, como foi anteriormente mencionado.

Dentre as atividades secundárias, as quais concentram 10,3% da população masculina, a metalurgia, vestuário e toucador, ocupam lugar de destaque, correspondendo a 3,3% e 2,5% respectivamente.

É ainda neste setor, especificamente na atividade de vestuário e toucador, que a representação feminina atua com maior

---

<sup>4</sup> Ibid, p.132

<sup>5</sup> Ibid, p.134

proeminência, absorvendo 4,5% desta população que exerce uma atividade profissional.

As atividades terciárias englobam 31% da população masculina, determinando portanto, maior concentração urbana.

As atividades de comércio e transportes, absorvem 15,2% da população masculina ativa, ressaltando o desenvolvimento econômico de Ponta Grossa, baseado na diversidade de produtos comercializados para consumo interno e de outras regiões.

TABELA Nº 12

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR ATIVIDADES PRO-  
DUTIVAS, SEGUNDO O SEXO E IDADE  
PONTA GROSSA - CENSO DE 1920

	HOMENS			MULHERES			TOTAL GERAL
	IDADE			IDADE			
	0-20	21 e +	Total	0-20	21 e +	Total	
<b>A - ATIVIDADES PRIMÁRIAS</b>							
<b>I-EXPLORAÇÃO DO SOLO E SUB-SOLO</b>							
Agricultura	385	1379	1764	33	76	109	1873
Criação	3	11	14	-	-	-	14
Caça e Pesca	-	2	2	-	-	-	2
Minas	-	1	1	-	-	-	1
TOTAL	388	1393	1781	33	76	109	1890
<b>B - ATIVIDADES SECUNDÁRIAS</b>							
<b>I-INDUSTRIAIS</b>							
Textil	3	5	8	-	3	3	11
Couro	7	17	24	-	-	-	24
Madeira	12	60	72	-	-	-	72
Metalúrgica	97	235	332	-	2	2	334
Cerâmica	-	8	8	-	-	-	8
Produtos Químicos	2	8	10	2	1	3	13
Alimentação	22	68	90	3	4	7	97
Vestuário e Toucador	71	180	251	141	314	455	706
Mobiliário	21	76	97	-	-	-	97
Aparelhos de Transporte	6	21	27	-	-	-	27
Indústria de Luxo	19	31	50	-	-	-	50
Outras	7	63	70	-	3	3	73
TOTAL	267	772	1039	146	327	473	1512
<b>C - ATIVIDADES TERCIÁRIAS</b>							
<b>I-TRANSPORTES</b>							
Fluvial	1	76	77	-	-	-	77
Terrestre	116	486	602	-	-	-	602
Correio, Telégrafo, Telefone	18	23	41	1	1	2	43
TOTAL	135	585	720	1	1	2	722
<b>II-COMÉRCIO</b>							
Bancos, Seguros e Co- missões	6	15	21	-	-	-	21
Comércio Propriamente Dito	195	599	794	7	20	27	821
TOTAL	201	614	815	7	20	27	842

Cont.

TABELA Nº 12 (Continuação)

	HOMENS			MULHERES			TOTAL GERAL
	IDADE			IDADE			
	0-20	21 e +	Total	0-20	21 e +	Total	
<b>III-FORÇA PÚBLICA</b>							
Exército	3	18	21	-	-	-	21
Polícia	3	8	11	-	-	-	11
TOTAL	6	26	32	-	-	-	32
<b>IV-ADMINISTRAÇÃO</b>							
Federal	4	29	33	-	-	-	33
Estadual	4	16	20	1	-	1	21
Municipal	1	18	19	-	-	-	19
Particular	10	18	28	1	2	3	31
TOTAL	19	81	100	2	2	4	104
<b>V-PROFISSÕES LIBERAIS</b>							
Religiosa	1	9	10	1	-	1	11
Judiciária	-	31	31	-	-	-	31
Médicos	3	37	40	1	17	18	58
Magistério	-	12	12	9	50	59	71
Ciências, Letras e Artes	9	58	67	8	12	20	87
TOTAL	13	147	160	19	79	98	258
<b>VI-DIVERSAS</b>							
Pessoas que vivem de renda	-	12	12	-	7	7	19
Serviços domésticos	26	36	62	158	115	273	335
Edificação	74	295	369	-	-	-	369
TOTAL	100	343	443	158	122	280	723
Mal definidas	249	607	856	40	35	75	931
Não declarada, sem profissão	4044	86	4130	5567	3460	9027	13157
TOTAL	4293	693	4986	5607	3495	9102	14088
TOTAL GERAL	5422	4654	10076	5973	4122	10095	20171

## MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

## MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

No estudo das flutuações do movimento da população de Ponta Grossa, os dados brutos de cada uma das séries de nascimentos, casamentos e óbitos foram organizados cronologicamente por ano civil, períodos decenais e mensais, para sua apresentação e análise.

Entretanto, na apresentação dos resultados sobre o movimento da população pontagrossense, deve-se considerar a interferência do sub-registro para as três séries.

Movimento anual, decenal e sazonal dos nascimentos, casamentos e óbitos. Frequência de legitimidade. Relação dos nascimentos legítimos com casamentos.

## 1 - Movimento anual

A distribuição anual dos dados brutos de nascimentos, casamentos e óbitos permitiu o traçado do Gráfico nº 2, o qual demonstra as flutuações do movimento demográfico.

Os nascimentos após atingirem o número de 231 em 1890, sofrem um decréscimo, onde os registros são inferiores a 100 ocor-

rências entre os anos de 1893 a 1896, atingindo o mínimo de 71 em 1894. O máximo é observado nos anos de 1919 e 1920, com 450 e 619 registros respectivamente.

A curva de nascimentos apresenta retrações mais acentuadas nos anos de 1894, 1905 e 1916.

Embora a retração de 1905 seja precedida pelas de 1898 e 1901, estes decréscimos não alteram substancialmente a tendência ascendente da curva.

A partir de 1905 o sentido ascensional delineado pela curva, apresenta-se bem pronunciado, prolongando-se até 1920, com flutuações menos acentuadas, excetuando o ano de 1916, onde a queda é mais sensível.

Este movimento ascensional denota a presença de maior contingente populacional e conseqüentemente um aumento da natalidade.

As quedas verificadas não representam diminuição da natalidade ou emigração da população, mas são apenas indícios de um maior número de sub-registros.

A curva de casamentos atinge o seu menor nível em 1894, onde foram efetuados apenas 21 registros, correspondendo ao decréscimo verificado nos nascimentos. Provavelmente este decréscimo tenha sido resultado dos transtornos causados pela Revolução Federalista.

Após esta data, a linha de casamentos apresenta um leve movimento de ascensão, com oscilações mais marcantes entre os anos de 1907 a 1914, atingindo o máximo em 1913, com 154 registros.

Um movimento anual de óbitos, a oscilação mínima é observada em 1892 com 44 óbitos, enquanto a máxima ocorre em 1912 com 445 registros.

Os picos mais pronunciados da curva de óbitos, encontram-

-se situados nos anos de 1891, 1896, 1912 e 1918.

Os documentos municipais consultados referem-se apenas às medidas preventivas a serem tomadas, quando do surto de epidemias, sem no entanto avaliar sua incidência sobre a população, por meio de quadros estatísticos. Desta forma, esta avaliação tem por base as *causae-mortis* declaradas nos registros civis.

Sabe-se que em 1890 e princípios de 1891, a varíola de forma epidêmica atingiu diversas localidades<sup>1</sup> do Paraná. O Governo do Estado adotou e então "medidas preventivas de modo a impedir a invasão desse mal, e sua propagação", estabelecendo por meio do Decreto nº 109 de 4 de setembro de 1890<sup>2</sup>, a vacinação obrigatória para os paranaenses.

Ponta Grossa destacando-se como ponto de ligação entre outras cidades do interior, estava constantemente em contacto com elementos procedentes das mais diversas localidades, os quais poderiam ser os agentes transmissores da varíola.

Entretanto durante o período epidêmico, não foi efetuada no registro civil, nenhuma ata de óbito que tivesse como causa da morte a varíola. A incorreção nas declarações de *causae-mortis* também pode ter ocorrido.

É possível ainda que tenha ocorrido em Ponta Grossa, procedimento semelhante ao de Orleans<sup>3</sup>, ou seja, de sepultamento às

---

<sup>1</sup> Entre outras, as localidades mais afetadas pela epidemia de varíola, foram as colônias de Santo Ignacio, D. Pedro, D. Augusto e Revierre. ARQUIVO Público do Paraná. *Offícios*, 1891, vol. 5. p. 168, ref. 0919.

<sup>2</sup> Ibid, p. 167.

<sup>3</sup> WACHOWICZ, Rui Christovam. *Orleans: um século de subsistência*. Curitiba, Edição Paisol, 1976. p. 57

escondidas de mortos em consequência da varíola. Talvez esta atitude tenha sido tomada para evitar o pagamento da multa de 10\$000 a 50\$000, imposta pelo art. 19, do já referido Decreto, aos infratores.

Outra hipótese passível de aceitação é, de que a varíola não tenha causado mortes, considerando-se as estatísticas oficiais para todo o Estado, "desde Ponta Grossa até Paranaguá: doentes 1724, curados 1488, falecidos 236."<sup>4</sup>

Acredita-se que a varíola não tenha exercido influência no aumento da mortalidade em 1891. Constatou-se que para este ano, dos 155 óbitos registrados, 40 foram vítimas de disenteria, 12 de tifo, aos quais se atribui a alteração.

É possível que a proeminência da curva de óbitos em 1896, tenha sido ocasionada pelas epidemias relatadas nos documentos oficiais: "A não ser o sarampo e alguns casos de escarlatina ocorridos na cidade e no Município, debelados pelas medidas higienicas postas em pratica pelos Governos do Estado e do Município, o estado sanitário geral é bom."<sup>5</sup>

Nos registros civis de óbitos deste ano, constatou-se entre as causae-mortis indicadas que, de janeiro a abril faleceram 13 pessoas vítimas de sarampo e, no primeiro semestre 11 pessoas acometidas de febre escarlatina.

De 1908 a 1912, a curva de óbitos toma um sentido ascen-

---

<sup>4</sup> Ibid, p. 57.

<sup>5</sup> ARQUIVO da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. Relatório dos Prefeitos. 1896. Pasta.

sional, assim como ocorre também para os nascimentos.

Em 1909, o Diretor do Serviço Sanitário do Paraná resalta em relatório a propagação da febre escarlatina: "Em princípios deste anno appareceram na hospedaria de immigrants de Ponta-Grossa alguns casos de escarlatina que logo invadiu aquella cidade para pouco se alastrar por quasi todo o Estado."<sup>6</sup>

Atribui ainda como causas do alastramento da doença, a facilidade de comunicação pela via férrea, as contínuas entradas de imigrantes e, o não isolamento das pessoas acometidas pela escarlatina. Durante este ano foram 13 as vítimas registradas em Cartório.

Não dispondo de recursos necessários para exterminar a febre escarlatina, ainda em 1910 a Diretoria de Higiene do Estado "viu-se forçada a assistir o desenvolvimento e a permanencia desta epidemia."<sup>7</sup>

Os documentos oficiais do Município registraram a preocupação das autoridades, com a expansão da epidemia: "Em attenção às medidas urgentes que devem ser tomadas immediatamente para obstar o grassamento da febre escarlatina, nomeou o Dr. Abraham Glaser para exercer o cargo de médico municipal..."<sup>8</sup>

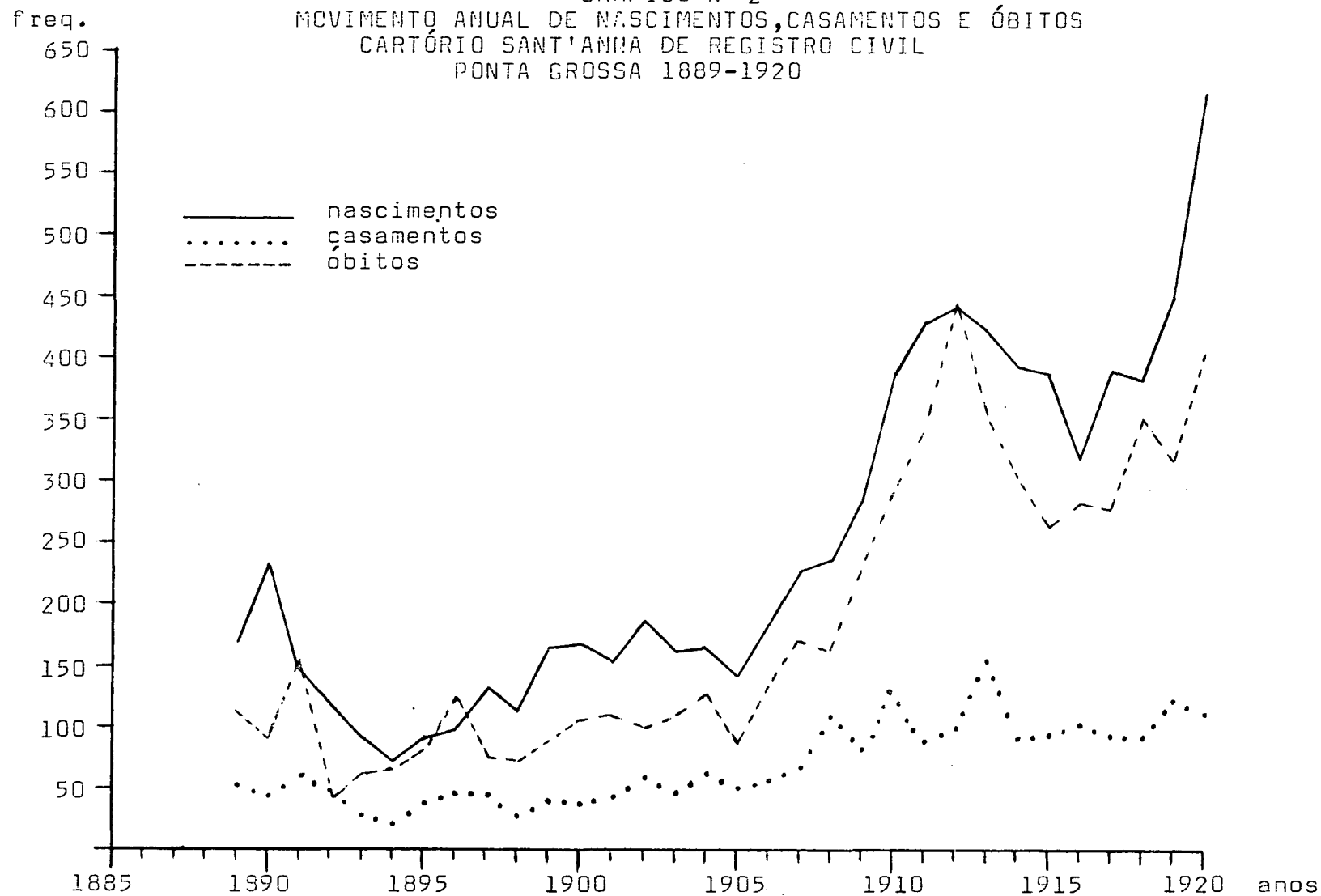
---

<sup>6</sup> ARQUIVO Público do Paraná. Relatório do Diretor do Serviço Sanitário do Paraná, Dr. José Guilherme de Loyola, em 31/12/1909 ao Cel. Secretário do Interior, Justiça e Instrução Pública. Curitiba, Typ. Alfredo Hoffman, 1910. p.3. ref. 060.

<sup>7</sup> ARQUIVO Público do Paraná. Relatório do Secretário dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, Cel. Luiz Antonio Xavier, em 31/12/1910 ao Presidente do Estado Dr. Francisco Xavier da Silva. Curitiba, Typ. A Republica, 1911. p. 9. ref. 060.

<sup>8</sup> ARQUIVO da Câmara Municipal da Ponta Grossa. Livro nº 1 Actos e Decretos da Prefeitura Municipal 1899-1913. f. 28.

GRÁFICO Nº 2  
MOVIMENTO ANUAL DE NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1889-1920



Pode-se considerar que as medidas preventivas tomadas pelas autoridades surtiram bons efeitos, embora esta epidemia tenha causado 17 vítimas, no ano seguinte apenas uma foi registrada.

Entretanto, comparando os diagnósticos de óbitos de 1910, entre aqueles que causaram maior mortalidade, verificou-se que a gastroenterite dizimou 32 pessoas.

O pico mais elevado da curva de óbitos em 1912, corresponde a um período em que a gastroenterite, a meningite, o tifo e o sarampo, tiveram maior incidência sobre a população, de acordo com os registros civis.

Após esta data, segue-se uma queda até 1915, para elevar-se em 1918, quando o aumento da mortalidade foi ocasionado pelo surto epidêmico da gripe espanhola, a qual dizimou 98 pessoas durante os meses de novembro e dezembro.

Comparando as curvas de nascimentos e óbitos evidencia-se a correlação entre as flutuações apresentadas pelas mesmas principalmente a partir de 1904.

## 2 - Movimento Decenal

Com os números absolutos dos movimentos anuais de nascimentos, casamentos e óbitos, foram calculadas as médias decenais, eliminando-se assim as flutuações.

TABELA Nº 13

MÉDIAS DECENAIS DE NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1890-1919

Decênios	Nascimentos	Casamentos	Óbitos
1890-1899	125,5	39,5	86,3
1900-1909	190,6	61,1	134,7
1910-1919	400,2	105,8	322,8

Considerando-se que o período em estudo é relativamente pequeno para que se possa determinar as linhas de tendência da população pontagrossense, a Tabela nº 13 e Gráfico nº 3, foram estabelecidos apenas com a finalidade de demonstrar a eliminação das flutuações anuais.

Os resultados obtidos, entretanto, evidenciam o crescimento da população.

### 3 - Movimentos Sazonais

O estudo dos movimentos sazonais de nascimentos e concepções, casamentos e óbitos foi efetuado seguindo-se as técnicas preconizadas por Louis Henry<sup>9</sup>, e largamente utilizados na demografia histórica.

<sup>9</sup> HENRY, Louis. op. cit., p. 57-8.

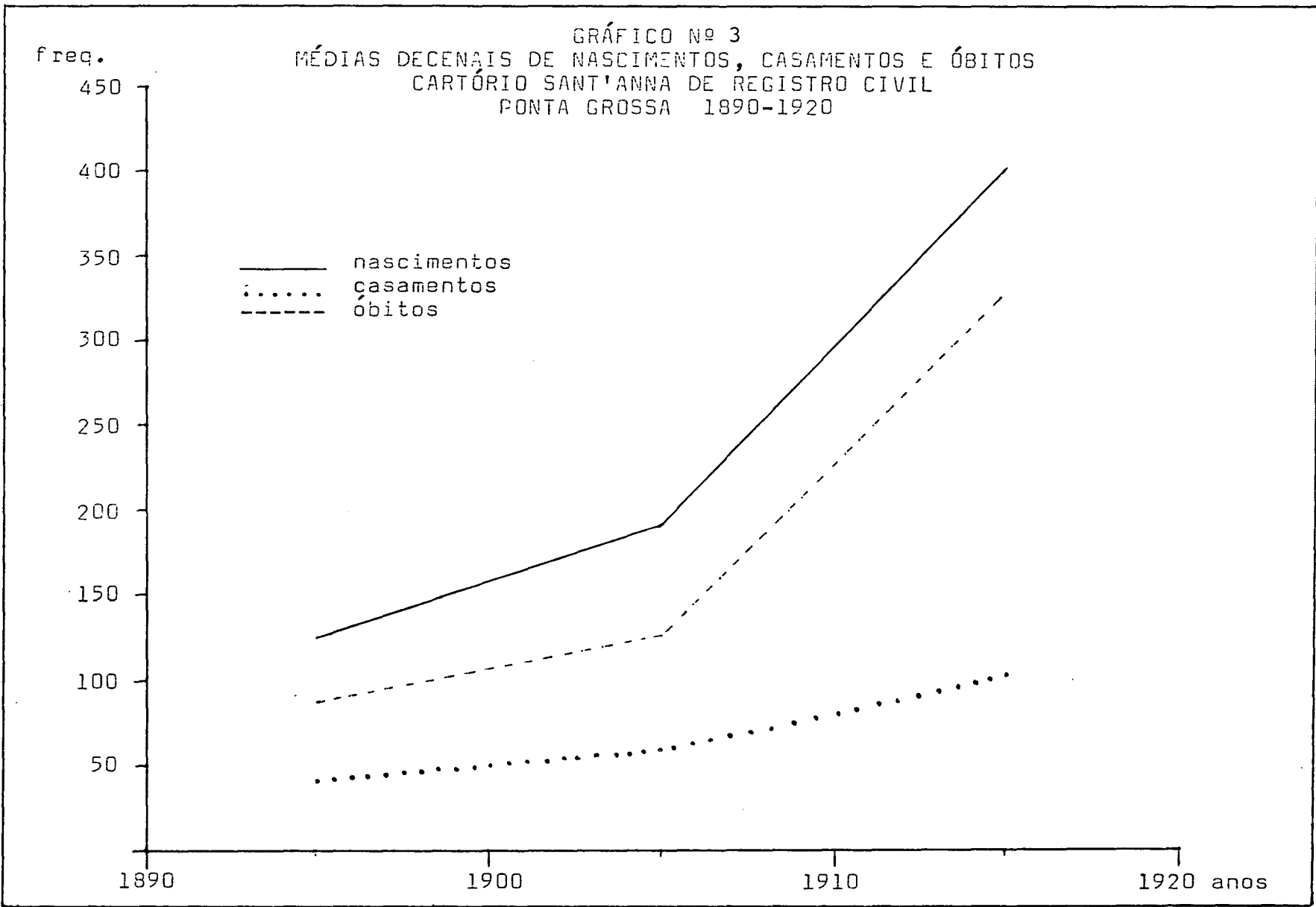
GRÁFICO Nº 3  
MÉDIAS DECENAIS DE NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1890-1920

freq.

450  
400  
350  
300  
250  
200  
150  
100  
50

— nascimentos  
..... casamentos  
- - - - - óbitos

1890 1900 1910 1920 anos



Para a distribuição mensal dos nascimentos e concepções, foram considerados todos os nascimentos, excluindo-se as características de legitimidade.

Dentre o total de registros, verificou-se que 42 ou 0,5% de registros, não indicavam o mês de nascimento. Neste caso, para a distribuição dos dados, considerou-se como mês de nascimento, o mesmo do registro.

Para o estudo do movimento sazonal de óbitos, fêz-se primeiramente a distribuição mensal para o total de falecimentos e, posteriormente a separação dos óbitos de menores e maiores de 5 anos. Esta separação se faz necessária, porque os efeitos das estações do ano incidem sobre a mortalidade segundo as idades. É mais acentuada no verão para as crianças, enquanto que no inverno é mais intensa para as pessoas de mais idade<sup>10</sup>.

Durante o período em estudo, observou-se que 7 anos eram bissextos. Assim, estes 7 anos foram multiplicados por 29 dias e, os 25 anos por 28 dias, cuja soma foi dividida pelo total de anos do período (32 anos), obtendo-se para o mês de fevereiro, um divisor de 28,22 dias.

### 3.1. Nascimentos e concepções

Os resultados do movimento mensal dos nascimentos e concepções são apresentados pela Tabela nº 14 e representados no Grá-

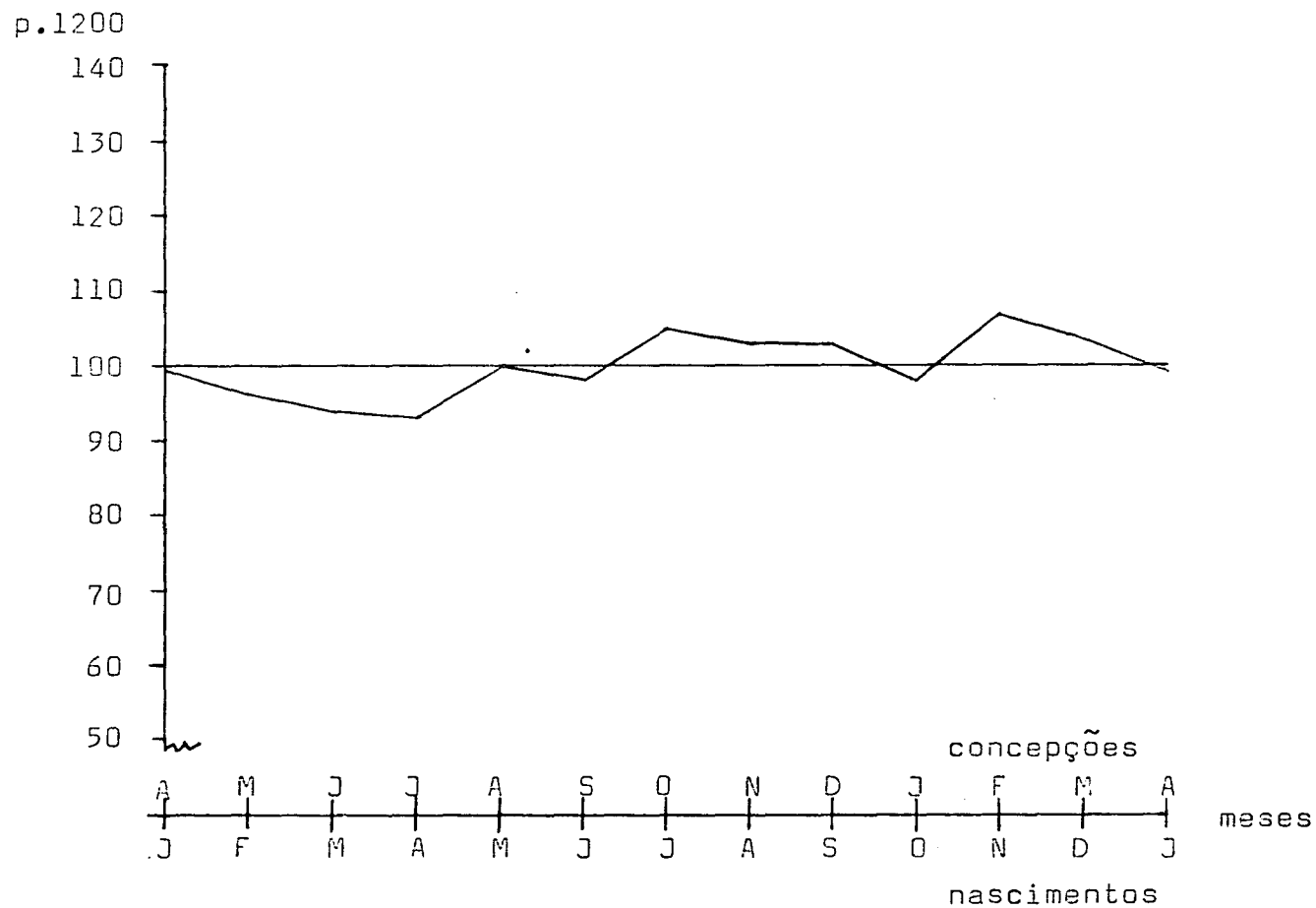
---

<sup>10</sup> LANDRY, Adolphe et alii. *Traité de démographie*. Paris, Payot, 1949. p. 240.

TABELA Nº 14  
DISTRIBUIÇÃO MENSAL DOS NASCIMENTOS E CONCEPÇÕES  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1889 - 1920

	MÊS DE NASCIMENTO												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
	MÊS DE CONCEPÇÃO												
	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	
Números absolutos	667	591	635	603	675	639	707	694	671	663	700	704	7949
Divisor	31	28,22	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários	21,52	20,94	20,48	20,10	21,77	21,30	22,81	22,39	22,37	21,39	23,33	22,71	261,11
Números proporcionais	99	96	94	93	100	98	105	103	103	98	107	104	1200

GRÁFICO Nº 4  
 MOVIMENTO MENSAL DE NASCIMENTOS E CONCEPÇÕES  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889-1920



fico nº 4.

Pode-se notar uma tendência descendente nos nascimentos, a partir dos meses de janeiro, fevereiro e março, atingindo o mínimo em abril.

A tendência ascensional manifesta-se a partir do mês de maio, com exceção dos meses de junho e outubro, que também apresentam um número inferior à média, ou seja, menos de 100 nascimentos diários.

Com pequenas oscilações durante os meses de julho, agosto, setembro e dezembro, os nascimentos atingem o seu máximo nos meses de novembro.

O decréscimo das concepções pode ser observado no decorrer dos meses de abril e julho, onde se verificam as menores proporções. A maior incidência é constatada nos meses de fevereiro e outubro, respectivamente.

### 3.2. Casamentos

A distribuição mensal dos casamentos, Tabela nº 15, reproduzida pelo Gráfico nº 5, evidencia os meses de janeiro, fevereiro e setembro, como os preferidos para a realização do ato civil.

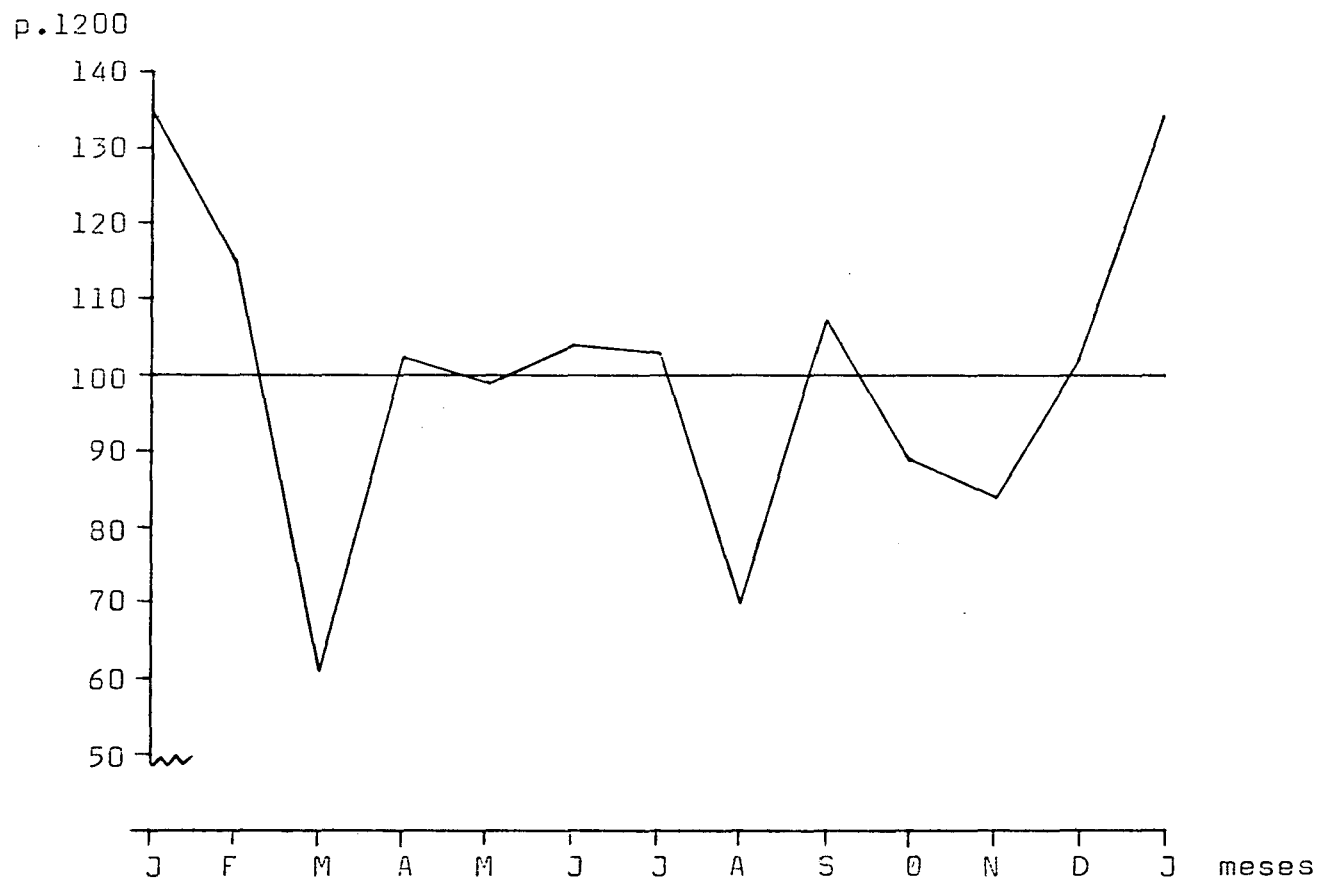
As menores proporções são observadas sucessivamente, nos meses de março, agosto e novembro.

O espírito de religiosidade da população se faz presente, principalmente no transcurso do mês de março, em respeito ao tempo proibido pela Igreja Católica, referente a Quaresma, característica esta verificada em outras paróquias brasileiras e européias.

TABELA Nº 15  
 DISTRIBUIÇÃO MENSAL DOS CASAMENTOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Números absolutos	255	199	115	187	182	209	215	132	215	169	155	193	2226
Divisor	31	28,22	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários	8,23	7,05	3,71	6,23	6,07	6,97	6,93	4,26	7,17	5,45	5,17	6,22	73,46
Números proporcionais	134	115	61	102	99	114	113	70	117	89	84	102	1200

GRÁFICO Nº 5  
MOVIMENTO MENSAL DE CASAMENTOS  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1889-1920



Entretanto, o mês de dezembro apresenta um número de casamentos superior à média diária, revelando que as quatro semanas que precedem ao Natal - o Advento, também tempo restrito ao casamento pelo catolicismo, não era muito respeitado pela população pontagrossense.

Esta tendência de comportamento da população quanto ao Advento, foi constatada para o período de 1823-1879<sup>11</sup>.

### 3.3. Óbitos

O movimento mensal dos óbitos é apresentado na Tabela nº 16 e Gráficos nºs. 6 e 7.

O Gráfico nº 6, o qual é representativo de todos os óbitos registrados no período, demonstra que as maiores proporções da mortalidade, encontram-se entre os meses de novembro a março. As menores ocorrências, verificam-se principalmente nos meses de agosto a outubro.

O Gráfico nº 7 referente aos óbitos de menores a maiores de 5 anos, evidencia os efeitos das estações do ano sobre a mortalidade.

A mortalidade para os menores de 5 anos atinge os pontos máximos nos meses de novembro a março. Os menores índices registram-se nos meses de inverno, ou seja, de junho a outubro, com seu ponto mínimo em setembro.

---

<sup>11</sup> GONÇALVES, M.A.C. op. cit., p. 96.

TABELA Nº 16  
DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE ÓBITOS  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1889 - 1920

	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
TOTAL DE ÓBITOS													
Números absolutos	486	563	653	550	517	463	440	404	391	401	547	540	5955
Divisor	31	28,22	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Números diários	15,68	19,95	21,06	18,33	16,68	15,43	14,19	13,03	13,03	12,93	18,23	17,42	195,96
Números proporcionais													
ÓBITOS DE MENORES DE 5 ANOS													
Números absolutos	312	384	390	328	282	248	229	215	180	219	308	299	3394
Números diários	10,06	13,61	12,58	10,93	9,10	8,27	7,39	6,94	6,00	7,06	10,27	9,65	111,83
Números proporcionais	108	146	135	117	98	88	79	75	64	76	110	104	1200
ÓBITOS DE MAIORES DE 5 ANOS													
Números absolutos	174	179	263	222	235	215	211	189	211	182	239	241	2561
Números diários	5,61	6,34	8,48	7,40	7,58	7,17	6,81	6,10	7,03	5,87	7,97	7,77	84,13
Números proporcionais	80	90	121	106	108	102	97	87	100	84	114	111	1200

Obs.: As médias diárias são simples intermediárias de cálculos obtidos pela divisão dos números absolutos pelo número de dias do mês.

GRÁFICO Nº 6  
MOVIMENTO MENSAL DE ÓBITOS  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1889-1920

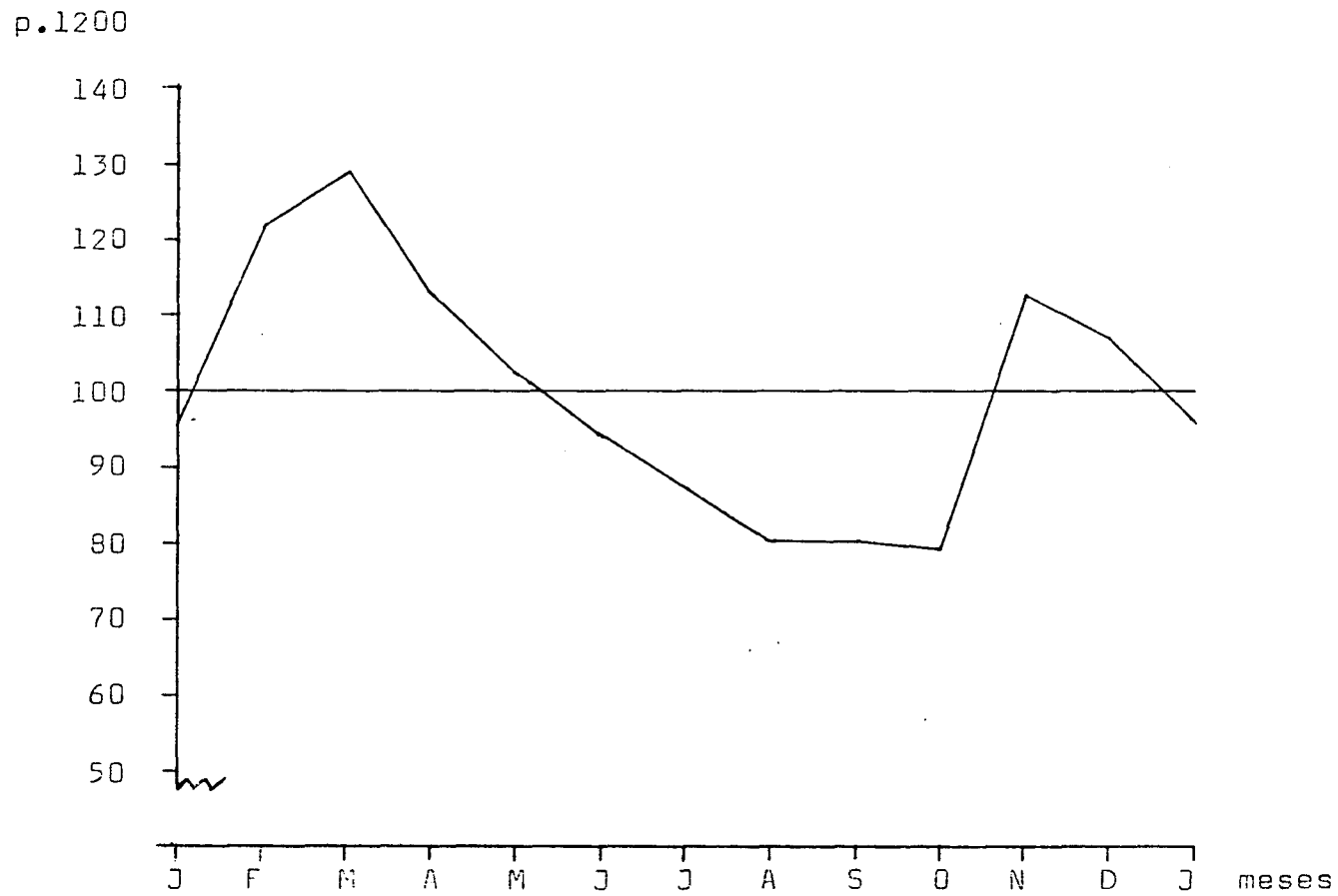
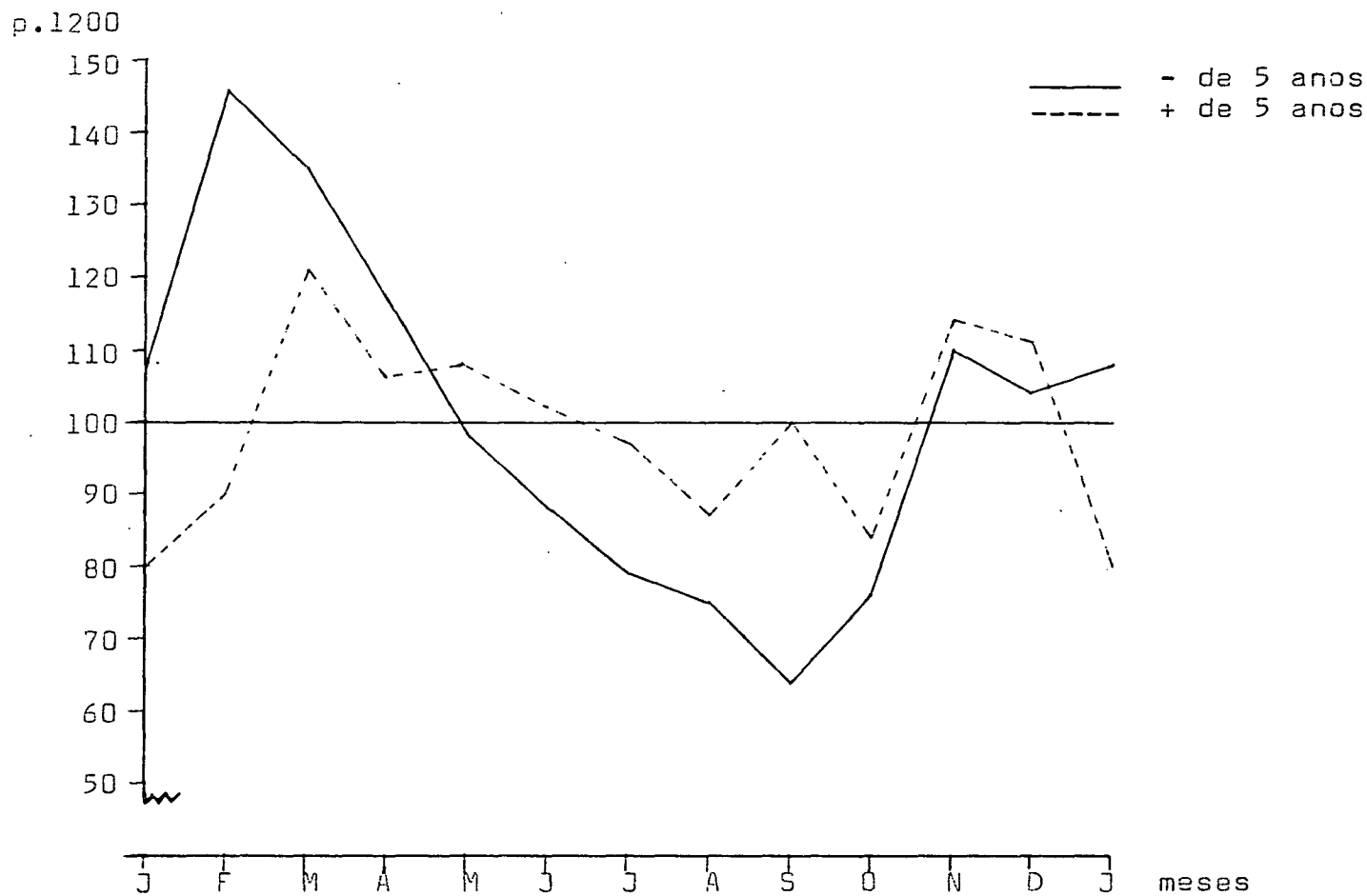


GRÁFICO Nº 7  
 MOVIMENTO MENSAL DE ÓBITOS DE MENORES E MAIORES DE 5 ANOS  
 CARTÓRIO S. ANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889-1920



Para os maiores de 5 anos, as proporções máximas são assinaladas nos meses de março, novembro e dezembro. O ponto mínimo verifica-se durante o mês de janeiro, o mais quente do ano.

A mortalidade de maiores de 5 anos, apresentando-se superior a de menores de 5 anos, no decorrer dos meses de novembro e dezembro, fugindo à regra geral, é justificada pelo surto epidêmico de gripe espanhola, que dizimou parte da população.

#### 4 - Frequência de nascimentos ilegítimos

Durante o período de 1890-1919, foram arrolados 7163 registros de nascimentos, dos quais 608 referem-se à crianças ilegítimas e expostas. Para proporcionar uma visão geral da legitimidade, foi elaborado o Gráfico nº 8.

A Tabela nº 17, apresenta as proporções<sup>12</sup> correspondentes às crianças ilegítimas e expostas, por períodos de dez anos.

Deste modo, os resultados obtidos, demonstram a tendência decrescente entre as décadas, tanto para as crianças ilegítimas como para as expostas.

Para o período em questão, constata-se a proporção de 8,4% sobre o total de ilegítimos e 0,1% de crianças expostas. Portanto, a proporção provável de ilegitimidade ao nascer em Ponta Grossa corresponde a 8,5%, índice que pode ser considerado reduzido em relação ao período anterior já estudado.

Assim, confrontando estes resultados, com os encontrados

---

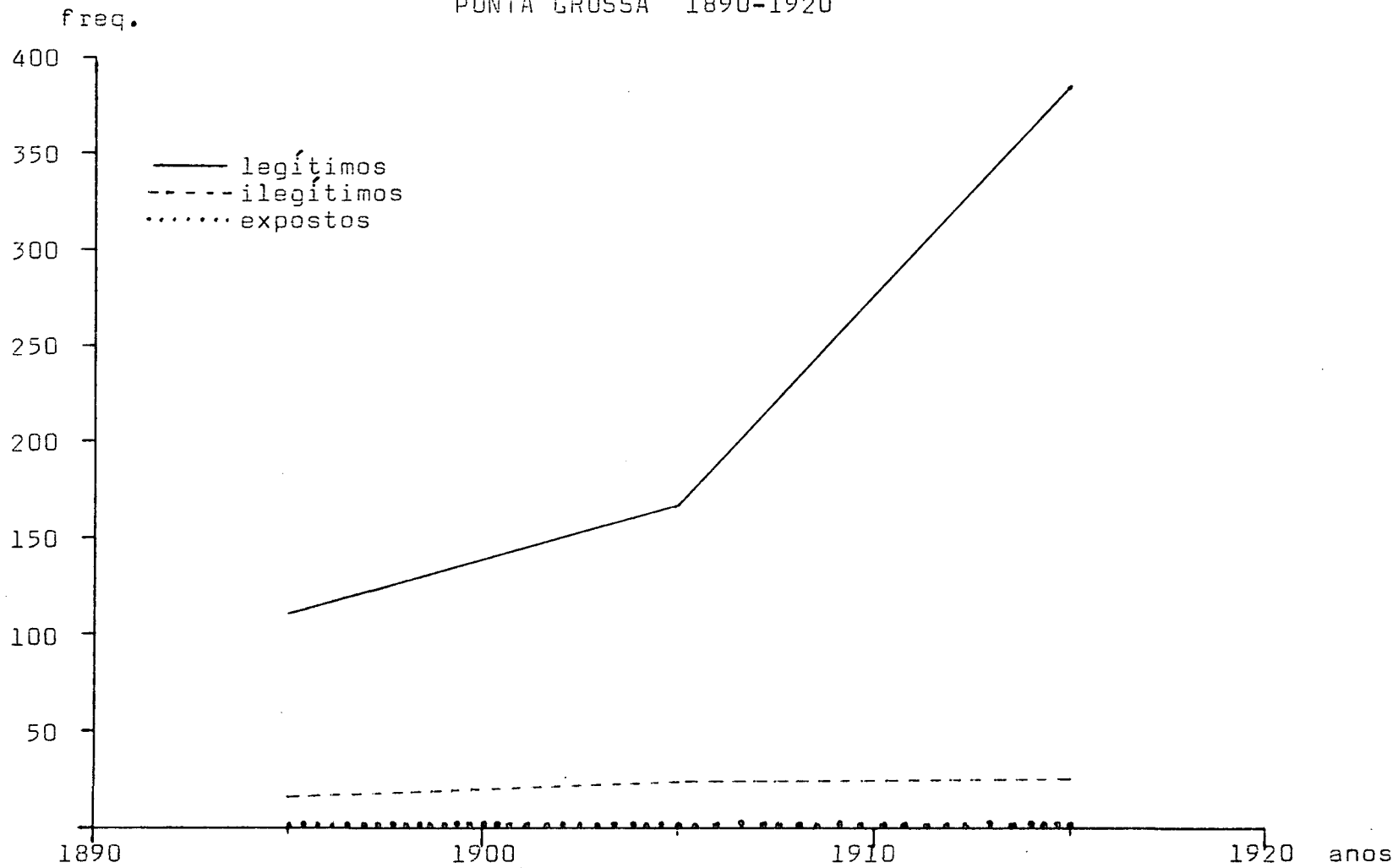
<sup>12</sup> Esta proporção é obtida fazendo a relação dos nascimentos ilegítimos com o total de nascimentos. HENRY, Louis. op. cit., p. 60.

TABELA Nº 17

FREQÜÊNCIA DE NASCIMENTOS ILEGÍTIMOS E EXPOSTOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1890 - 1919

PERÍODOS	TOTAL DE NASCIMENTOS	ILEGÍTIMOS				TOTAL		EXPOSTOS	
		MASCULINOS		FEMININOS		Nº ABS	%	Nº ABS	%
		Nº ABS	%	Nº ABS	%				
1890 - 1899	1255	66	5,2	76	6,1	142	11,3	2	0,2
1900 - 1909	1906	104	5,5	96	5,0	200	10,5	3	0,2
1910 - 1919	4002	127	3,2	131	3,3	258	6,5	3	0,1
Total	7163	297	4,2	303	4,2	600	8,4	8	0,1

GRÁFICO Nº 8  
MÉDIAS DECENAIS -LEGITIMIDADE  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1890-1920



para Ponta Grossa, durante os anos de 1823-1879<sup>13</sup>, quando o índice de ilegitimidade é de 17,71% e o de expostos de 1,56%, comprova-se a mesma tendência comportamental da população, pois o relacionamento extraconjugal apresenta-se em menor intensidade que em outras localidades.

Observando-se a Tabela nº 18, verifica-se que Ponta Grossa é precedida apenas por Santa Felicidade com 1,0% de ilegítimos e pela Paróquia de Sta Ana de Abranches de Curitiba com 2,36% de ilegítimos.

Deve-se destacar que tanto Santa Felicidade como a Paróquia de Abranches, apresentam um comportamento semelhante aos observados em paróquias européias - baixos índices de ilegitimidade.

Estes estudos revelam como característica dos imigrantes, uma maior atenção aos princípios morais e religiosos com relação a não adoção de medidas anticoncepcionais devido, possivelmente a uma maior influência das autoridades religiosas sobre estas comunidades de imigrantes.

Partindo desta premissa, é possível levantar a hipótese de que os grupos de imigrantes, fixados em Ponta Grossa, contribuíram em parte para que ocorresse uma baixa nos índices de ilegitimidade.

Entretanto, esta hipótese poderá ser mais amplamente comprovada com a realização de novas pesquisas.

Admite-se ainda para os baixos índices de ilegitimidade,

---

<sup>13</sup> GONÇALVES, M.A.C. op. cit., p. 107.

TABELA Nº 18  
COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE ILEGÍTIMOS

LOCALIDADES	PERÍODOS	TOTAL DE NASCIMENTOS	ILEGÍTIMOS	
			Nºs ABS	%
Ponta Grossa	1890-1919	7163	608	8,5
Paróquia de N.S. Sant'Anna de Ponta Grossa <sup>14</sup>	1823-1879	9266	1786	19,27
Santa Felicidade <sup>15</sup>	1888-1959	8229	87	1,0
Paróquia de Sta. Ana de A branches de Curitiba <sup>16</sup>	1882-1961*	9003	213	2,36
Lapa <sup>17</sup>	1769-1818	3251	1032	31,74
São Paulo <sup>18</sup>	1741-1845	21681	8500	39,20
Paróquia de N.S. da Luz de Curitiba <sup>19</sup>	1801-1850	17549	4803	27,36

\* Excetuam-se os anos de 1895 e 1896

14 - GONÇALVES, op. cit. p.106

15 - BALHANA, A.P. Famílias Coloniais. Curitiba, U.F. do Paraná, 1977, p.91.

16 - WACHOWICZ, Ruy Christovam. Abranches: um estudo de história demográfica. Curitiba. Editora Gráfica Vicentina Ltda., 1976.

17 - VALLE, Mario Souza do. Movimento populacional da Lapa. 1769-1818. Curitiba, 1977. Dissertação de Mestrado (mecanografado). p. 89.

18 - MARCILIO, M.L. A Cidade de São Paulo. Povoamento e população 1750-1850. S. Paulo, Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo, 1973. p.157.

19 - KUBO, Elvira Mari. Aspectos demográficos de Curitiba. 1801-1850. Curitiba, 1973. Dissertação de Mestrado. p.75-76.

a conscientização de parte da população, pelos órgãos públicos<sup>20</sup>, da necessidade de regulamentar juridicamente o seu estado matrimonial uma vez que o registro civil é desvinculado totalmente do religioso.

Foi constatado durante o levantamento dos registros de casamentos que 356 crianças foram legitimadas pelo ato civil, comprovando a conscientização por parte da população, das leis existentes.

#### 5 - Relação dos nascimentos legítimos com casamentos

O trabalho em pauta, tendo como base a exploração sumária dos dados vitais, não possibilita o conhecimento de índices de fecundidade, uma vez que o mesmo está condicionado a reconstituição de famílias.

Conseqüentemente, estabelece-se apenas uma medida aproximada da fecundidade, pela relação dos nascimentos legítimos com os casamentos do mesmo período<sup>21</sup>.

---

<sup>20</sup> O casamento civil "... deve preocupar incessantemente a atenção dos poderes públicos, porque além das multiplas relações de direito que envolve, sobrolapa e faz ruir o alicerce em que repousa a constituição definitiva da família". ARQUIVO Público do Paraná. Relatório apresentado ao Governador do Estado do Paraná, Dr. José Pereira Santos Andrade. 1 de setembro de 1897. ref.022, p. 13.

<sup>21</sup> HENRY, Louis. op. cit., p. 61

TABELA Nº 19

RELAÇÃO DOS NASCIMENTOS LEGÍTIMOS COM CASAMENTOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1890-1919

Períodos	Nascimentos legítimos	Casamentos	Relação dos nasc. com casamentos
1890-1899	1111	395	2,8
1900-1909	1703	611	2,8
1910-1919	3741	1058	3,5
Total	6555	2064	3,2

Os resultados encontrados demonstram que para as duas primeiras décadas, o número de filhos por casal é de 2,8. A década de 1910-1919 indica um aumento no número de filhos, para 3,5 por casal. Para o período de 1890-1919, o número de filhos equivale a 3,2.

Pode-se afirmar que estes resultados estão alterados para menos, pois sabe-se que muitas crianças não foram registradas devido a ignorância por parte dos pais, da Lei de Registro de Nascimento ou pela falta de conscientização da importância da mesma. Outras, foram registradas tardiamente ou após o casamento dos pais, como foi constatado, contribuindo para diminuir o número médio de filhos por casal.

## NUPCIALIDADE

De maneira geral, a uniformidade apresentada pelos registros civis de casamentos, as quais foram anteriormente mencionadas, permitem a apresentação de alguns aspectos da nupcialidade, como a freqüência do celibato definitivo, idade aproximada ao casar e, origem e residência dos noivos.

### 1 - Celibato definitivo

Os registros civis de óbitos, permitem o estabelecimento da proporção do celibato definitivo, durante o período de 1889 - 1920 em Ponta Grossa, através das variáveis sexo, idade e estado civil.

Apresentando-se como um dos aspectos essenciais para o estudo da nupcialidade, a proporção do celibato definitivo é estabelecida entre os solteiros aos 50 anos, considerando-se de maneira geral que a partir desta idade, permanecem nesta condição. Esta proporção é relativa ao número de pessoas solteiras mortas aos 50 anos e mais.

Utilizando-se ainda da metodologia estabelecida por Louis

Henry<sup>1</sup> e, servindo também como modelo o estudo realizado pela Profa. Altiva P. Balhana<sup>2</sup>, foram construídas as Tabelas nº 20 e nº 21, para a distribuição dos casos que não se encontram incluídos dentro dos grupos etários ou em relação ao estado civil.

Desta forma, as pessoas de idade indeterminadas e estado civil conhecido, foram distribuídas por grupos de idade, como o são as pessoas do mesmo estado civil. As pessoas cujas idades eram conhecidas e o estado civil indeterminado, foram distribuídas entre as faixas etárias às quais pertencem.

Entretanto quando a idade e o estado civil eram indeterminados, distribuiu-se como aquelas da coluna total (Tabelas 20 e 21).

Para a elaboração dos cálculos da proporção do celibato definitivo, se fez necessário estabelecer algumas hipóteses sobre a distribuição das indeterminações.

Assim, para as mulheres são as seguintes:

- 1 - Nenhuma das mulheres indeterminadas é celibatária, a proporção de celibatárias é igual a:

$$\frac{100,15}{467,83} = 21,41\%$$

- 2 - Todas as mulheres indeterminadas, são celibatárias, a proporção de celibatárias é igual a:

$$\frac{100,15 + 23,20}{467,83} = 26,37\%$$

---

<sup>1</sup> HENRY, op. cit., p.63-64.

<sup>2</sup> BALHANA, A.P. Famílias... op. cit., p.104-108

TABELA Nº 20

PROPORÇÃO DO CELIBATO DEFINITIVO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

## Mulheres

Idades	Solteiras	Casadas	Viúvas	Indeterminadas	Total
Menores de 15	1692	-	-	-	1692
15 - 49	159	330	42	16	547
50 e mais	99	119	223	22	463
Total	1950	449	265	38	2702
Crianças	45	-	-	-	45
Adultas	3	3	2	-	8
Indeterminadas	-	-	-	7	7
Total	1998	453	267	45	2762

## Cálculo:

15 - 49 = 159	Solteiras adultas = $3 \times 99 / 258 = 1,15$
50 e mais = 99	Casadas adultas = $3 \times 119 / 449 = 0,80$
Total = 258	Viúvas adultas = $2 \times 223 / 265 = 1,68$
	Indeterminadas = $7 \times 463 / 2702 = 1,20$

## Mulheres 1889 - 1920

Idades	Solteiras	Casadas	Viúvas	Indeterminadas	Total
50 e mais	99	119	223	22	463
Correção 1	1,15	0,80	1,68	-	3,63
Correção 2	-	-	-	1,20	1,20
Total	100,15	119,80	224,68	23,20	467,83

TABELA Nº 21

PROPORÇÃO DO CELIBATO DEFINITIVO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

## Homens

Idades	Solteiros	Casados	Viúvos	Indeterminados	Total
Menores de 15	1888	-	-	-	1888
15 - 49	290	343	30	47	710
50 e mais	60	307	116	33	516
Total	2238	650	146	80	3114
Crianças	46	-	-	-	46
Adultos	8	12	2	-	22
Indeterminados	-	-	-	11	11
Total	2292	662	148	91	3193

## Cálculo:

15 - 49 = 290	Solteiros adultos = $8 \times 60 / 350 = 1,37$
50 e mais = 60	Casados adultos = $12 \times 307 / 650 = 5,67$
Total = 350	Viúvos adultos = $2 \times 116 / 146 = 1,59$
	Indeterminados = $11 \times 516 / 3114 = 1,82$

## Homens 1889 - 1920

Idades	Solteiros	Casados	Viúvos	Indeterminados	Total
50 e mais	60	307	116	33	516
Correção 1	1,37	5,67	1,59	-	8,63
Correção 2	-	-	-	1,82	1,82
Total	61,37	312,67	117,59	34,82	526,45

3 - A distribuição das mulheres indeterminadas independe do estado civil, a proporção de celibatárias é igual a:

$$\frac{100,15}{467,83 - 23,20} = \frac{100,15}{444,63} = 22,52\%$$

4 - Pode-se entretanto estabelecer uma hipótese intermediária mais provável. As indeterminadas, são mulheres isoladas, celibatárias ou viúvas, e elas distribuem-se entre as duas categorias como as mulheres das quais a condições a que pertencem são conhecidas. Desta forma,

$$23,20 \times \frac{100,15}{100,15 + 224,68} = \frac{2323,48}{324,83} = 7,15$$

Assim, a proporção de celibatárias em Ponta Grossa, durante o período considerado é igual a:

$$\frac{100,15 + 7,15}{467,83} = 22,94\%$$

Para determinar o celibato masculino, foram estabelecidas as mesmas hipótese quanto às indeterminações, obtendo-se os seguintes resultados:

1 - Nenhum dos homens indeterminados é celibatário, a proporção de celibatários é igual a:

$$\frac{61,37}{526,45} = 11,66\%$$

2 - Todos os homens indeterminados são celibatários, a proporção de celibatários é igual a:

$$\frac{61,37 + 34,82}{526,45} = 18,27\%$$

3 - A distribuição dos homens indeterminados independe do estado civil, a proporção de celibatários é igual a:

$$\frac{61,37}{526,45 - 34,82} = \frac{61,37}{491,63} = 12,48\%$$

4 - Pode-se entretanto estabelecer uma hipótese intermediária mais provável. Os indeterminados, são homens isolados, celibatários ou viúvos, e eles distribuem-se entre as duas categorias como os homens dos quais a condição a que pertencem são conhecidas. Desta forma

$$34,82 \times \frac{61,37}{61,37 + 117,59} = \frac{2136,90}{178,96} = 11,9$$

Assim a proporção de celibatários em Ponta Grossa, durante o período considerado, é igual a:

$$\frac{61,37 + 11,9}{526,45} = 13,92\%$$

A proporção de 22,9% de mulheres solteiras, em relação a 13,9% para os homens, demonstra que o celibato definitivo, durante o período em estudo, tem maior incidência sobre o sexo feminino.

Revelando-se como uma característica comportamental da população pontagrossense, o maior número de mulheres solteiras em relação aos homens, foi também constatado para o período de 1823 - 1879, atribuindo-se este fato à interferência dos fenômenos pertur-

badores da mortalidade e migração, sobre a nupcialidade<sup>3</sup>.

## 2 - Idade ao casar

Os registros civis de casamentos, em quase sua totalidade indicam a idade ao casar. Dentre eles, para sete homens e doze mulheres, as idades não são indicadas, sendo as mesmas atribuídas ao azar<sup>4</sup>.

Entretanto o estudo da idade ao casar é prejudicado, em parte, pelo fato dos registros não apresentarem para todo o período, o estado civil dos noivos, impedindo que se estabeleça a idade média aproximada das primeiras núpcias<sup>5</sup>, para os anos de 1889 a 1920.

O fato de somente a partir de 1912, ter sido iniciado o registro do estado civil dos nubentes, gerou a elaboração de duas tabelas distintas, com o objetivo de comparar a interferência dos recasamentos nos resultados obtidos.

Foram então classificados os casamentos realizados entre solteiros - primeiras núpcias, para homens e para mulheres, em separado (Tabelas n<sup>o</sup>s 22 e 23), com exceção daqueles que apresentavam as idades de 50 anos e mais.

Para este mesmo período, ou seja de 1912 a 1920, foram distribuídos os casamentos, segundo as idades, independente do estado civil anterior dos noivos (Tabela n<sup>o</sup>s 24 e 25), para a elabo-

---

<sup>3</sup> GONÇALVES, M.A.C. op. cit., p. 114-118.

<sup>4</sup> HENRY, Luois. op. cit., p. 64.

<sup>5</sup> Considerou-se como primeiras núpcias, os casamentos realizados apenas entre solteiros.

TABELA Nº 22

CLASSIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS CASAMENTOS - MULHERES  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1912 - 1920

Idade (1)	Casamentos (2)	Produto (1)x(2) (3)	Idade diminui da de 13 (4)	Produto (2)x(4) (5)	Casamentos acumulados (6)
13	1	13	0	-	1
14	17	238	1	17	18
15	41	615	2	82	59
16	124	1984	3	372	183
17	159	2703	4	636	342
18	174	3132	5	870	516
19	105	1995	6	630	621
20	63	1260	7	441	684
21	48	1008	8	384	732
22	38	836	9	342	770
23	25	575	10	250	795
24	20	480	11	220	815
25	13	325	12	156	828
26	9	234	13	117	837
27	6	172	14	84	843
28	5	140	15	75	848
29	2	58	16	32	850
30	2	60	17	34	852
31	3	93	18	54	855
32	-	-	19	-	855
33	1	33	20	20	856
34	1	34	21	21	857
35	3	105	22	66	860
36	1	36	23	23	861
37	1	37	24	24	862
38	1	38	25	25	863
39	1	39	26	26	864
40	1	40	27	27	865
41	1	41	28	28	866
42	1	42	29	29	867
43	-	-	30	-	867
44	-	-	31	-	867
45	1	45	32	32	868
46	1	46	33	33	869
47	-	-	34	-	869
48	1	48	35	35	870
49	-	-	36	-	870
Total	870	16495		5185	

Idade média ao casar:

$$16495/870 = 19,0 + 0,5 = 19,5 \text{ ou } 5185/870 = 6,0 + 13,5 = 19,5$$

TABELA Nº 23

CLASSIFICAÇÃO DOS PRIMEIROS CASAMENTOS - HOMENS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1912 - 1920

Idade (1)	Casamentos (2)	Produto (1)x(2) (3)	Idade diminui da de 17 (4)	Produto (2)x(4) (5)	Casamentos acumulados (6)
17	1	17	0	-	1
18	16	288	1	16	17
19	48	912	2	96	65
20	62	1240	3	186	127
21	136	2856	4	544	263
22	142	3124	5	710	405
23	101	2323	6	606	506
24	77	1848	7	539	583
25	63	1575	8	504	646
26	59	1534	9	531	705
27	41	1107	10	410	746
28	29	812	11	319	775
29	23	667	12	276	798
30	15	450	13	195	813
31	11	341	14	154	824
32	11	352	15	165	835
33	5	165	16	80	840
34	1	34	17	17	841
35	5	175	18	90	846
36	6	216	19	114	852
37	1	37	20	20	853
38	1	38	21	21	854
39	3	117	22	66	857
40	1	40	23	23	858
41	2	82	24	48	860
42	2	84	25	50	862
43	1	43	26	26	863
44	2	88	27	54	865
45	-	-	28	-	865
46	-	-	29	-	865
47	-	-	30	-	865
48	1	48	31	31	866
49	1	49	32	32	867
Total	867	20662		5923	

Idade média ao casar:

$$20662/867 = 23,8 + 0,5 = 24,3 \text{ ou } 5923/867 = 6,8 + 17,5 = 24,3$$

TABELA Nº 24

CLASSIFICAÇÃO DO TOTAL DOS CASAMENTOS-MULHERES  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1912 - 1920

Idade (1)	Casamentos (2)	Produto (1)x(2) (3)	Idade diminui da de 17 (4)	Produto (2)x(4) (5)	Casamentos acumulados (6)
13	1	13	0	-	1
14	18	252	1	18	19
15	41	615	2	82	60
16	129	2064	3	387	189
17	163	2771	4	652	352
18	178	3204	5	890	530
19	109	2071	6	654	639
20	67	1340	7	469	706
21	53	1113	8	424	759
22	40	880	9	360	799
23	32	736	10	320	831
24	24	576	11	264	855
25	19	475	12	228	874
26	17	442	13	221	891
27	9	243	14	126	900
28	12	336	15	180	912
29	3	87	16	48	915
30	7	210	17	119	922
31	4	124	18	72	926
32	-	-	19	-	926
33	3	99	20	60	929
34	2	68	21	42	931
35	5	175	22	110	936
36	3	108	23	69	939
37	1	37	24	24	940
38	3	114	25	75	943
39	1	39	26	26	944
40	3	120	27	81	947
41	1	41	28	28	948
42	2	84	29	58	950
43	-	-	30	-	950
44	-	-	31	-	950
45	45	45	32	32	951
46	138	138	33	99	954
47	-	-	34	-	954
48	48	48	35	35	955
49	-	-	36	-	955
Total	955	18668		6253	

Idade média ao casar:

$$18668/955 = 19,6 + 0,5 = 20,1 \text{ ou } 6253/955 = 6,6 + 13,5 = 20,1$$

TABELA Nº 25

CLASSIFICAÇÃO DO TOTAL DOS CASAMENTOS - HOMENS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1912 - 1920

Idade (1)	Casamentos (2)	Produto (1)x(2) (3)	Idade diminui da de 17 (4)	Produto (2)x(4) (5)	Casamentos acumulados (6)
17	1	17	0	-	-
18	16	288	1	16	17
19	48	912	2	96	65
20	63	1260	3	189	128
21	137	2877	4	548	265
22	146	3212	5	730	411
23	107	2461	6	642	518
24	82	1969	7	574	600
25	70	1750	8	560	670
26	62	1612	9	558	732
27	42	1134	10	420	774
28	30	840	11	330	804
29	24	696	12	288	828
30	21	630	13	273	849
31	14	434	14	196	863
32	14	448	15	210	877
33	7	231	16	112	884
34	6	204	17	102	890
35	8	280	18	144	898
36	7	252	19	133	905
37	6	222	20	120	911
38	5	190	21	105	916
39	4	156	22	88	920
40	4	160	23	92	924
41	3	123	24	72	927
42	2	84	25	50	929
43	1	43	26	26	930
44	2	88	27	54	932
45	2	90	28	56	934
46	4	184	29	116	938
47	1	47	30	30	939
48	1	48	31	31	940
49	3	147	32	96	943
Total	943	23088		7057	

Idade média ao casar:

$$23088/943 = 24,5 + 0,5 = 25$$

ou

$$7057/943 = 7,5 + 17,5 = 25$$

ração dos cálculos referentes à idade média ao casar.

Observa-se que entre as mulheres solteiras, a idade média ao casar é de 19,5 anos e, para aquelas independente do estado civil anterior, o resultado apresenta-se alterado para 20,1 anos.

Para os homens solteiros a idade média ao casar é de 24,3 anos e, para os homens cujo estado civil anterior independe, o resultado apresenta-se alterado para 25 anos.

Verifica-se portanto, a pequena interferência dos recasamentos nos resultados obtidos, tanto para as mulheres, como para os homens, sendo de 8 a 9 meses a mais, respectivamente.

Na hipótese de que a interferência de recasamentos, mantenha um padrão aproximado do encontrado para o período de 1912-1920, generalizou-se o estudo para todo o período.

Para constatar a viabilidade desta hipótese, os casamentos foram classificados a partir das Tabelas "Idade Cruzada ao Casar" (em anexo), excetuando-se também as idades referentes a 50 anos e mais. Foram elaboradas ainda tabelas para todo período, por decênios, grupos etários, os quais englobam todas as categorias de estado civil anterior dos noivos.

Os resultados obtidos demonstram que a idade média ao casar para as mulheres, corresponde a 20,3 anos, apresentando uma diferença, de 10 meses a mais, em relação à idade encontrada entre as primeiras núpcias, durante os anos de 1912-1920.

Este resultado pode ser considerado, uma vez que ultrapassa apenas em 2 meses o padrão estipulado para a interferência dos casamentos.

Para os homens, a idade média ao casar de 25,6 anos corresponde a uma diferença de 15 meses a mais, em relação à idade das

TABELA Nº 26

CLASSIFICAÇÃO DOS CASAMENTOS - MULHERES  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Idade (1)	Casamentos (2)	Produto (1)x(2) (3)	Idade diminui da de 13 (4)	Produto (2)x(4) (5)	Casamentos acumulados (6)
13	3	39	0	-	3
14	45	630	1	45	48
15	153	2295	2	306	201
16	287	4592	3	861	488
17	327	5559	4	1308	815
18	361	6498	5	1805	1176
19	225	4275	6	1350	1401
20	135	2700	7	945	1536
21	167	3507	8	1336	1703
22	118	2596	9	1062	1821
23	81	1863	10	810	1902
24	48	1152	11	528	1950
25	46	1150	12	552	1996
26	38	988	13	494	2034
27	16	432	14	224	2050
28	32	896	15	480	2082
29	14	406	16	224	2096
30	31	930	17	527	2127
31	9	279	18	162	2136
32	5	160	19	95	2141
33	4	132	20	80	2145
34	7	238	21	147	2152
35	7	245	22	154	2159
36	7	252	23	161	2166
37	6	222	24	144	2172
38	8	304	25	200	2180
39	5	195	26	130	2185
40	9	360	27	243	2194
41	1	41	28	28	2195
42	4	168	29	116	2199
43	-	-	30	-	2199
44	4	176	31	124	2203
45	6	270	32	192	2209
46	4	184	33	132	2213
47	-	-	34	-	2213
48	3	144	35	105	2216
49	-	-	36	-	2216
Total	2216	43878		15070	

Idade média ao casar:

$$43878/2216 = 19,8 + 0,5 = 20,3 \text{ ou } 15070/2216 = 6,8 + 13,5 = 20,3$$

CLASSIFICAÇÃO DOS CASAMENTOS - HOMENS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Idade (1)	Casamentos (2)	Produto (1)x(2) (3)	Idade diminui da de 16 (4)	Produto (2)x(4) (5)	Casamentos acumulados (6)
16	2	32	0	-	2
17	2	34	1	2	4
18	34	612	2	68	38
19	83	1577	3	249	121
20	111	2220	4	444	232
21	273	5733	5	1365	505
22	362	7964	6	2172	867
23	218	5014	7	1526	1085
24	192	4608	8	1536	1277
25	175	4375	9	1575	1452
26	134	3484	10	1340	1586
27	96	2592	11	1056	1682
28	88	2464	12	1056	1770
29	58	1682	13	754	1828
30	58	1740	14	812	1886
31	38	1178	15	570	1924
32	30	960	16	480	1954
33	27	891	17	459	1981
34	21	714	18	378	2002
35	26	910	19	494	2028
36	23	828	20	460	2051
37	14	518	21	294	2065
38	21	798	22	462	2086
39	14	546	23	322	2100
40	22	880	24	528	2122
41	6	246	25	150	2128
42	8	336	26	208	2136
43	2	86	27	54	2138
44	9	396	28	252	2147
45	8	360	29	232	2155
46	8	368	30	240	2163
47	2	94	31	62	2165
48	2	96	32	64	2167
49	5	245	33	165	2172
Total	2172	54581		19829	

Idade média ao casar

$$54581/2172 = 25,1 + 0,5 = 25,6$$

ou

$$19829/2172 = 9,1 + 16,5 = 25,6$$

primeiras núpcias. Assim, extrapola em 6 meses o padrão estipulado para a interferência dos recasamentos.

Usando-se o mesmo procedimento que para as tabelas anteriores, foram calculadas as idades médias ao casar por decênios.

TABELA Nº 28  
IDADE MÉDIA AO CASAR  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1889-1920

Períodos	Homens	Mulheres
1890-1899	26,2	20,2
1900-1909	26,1	20,7
1910-1919	25,2	20,2
1889-1920	25,6	20,3

Observa-se que, para os homens, ocorreu um pequeno declínio na idade média ao casar entre cada década.

Este declínio varia de 1 mês da primeira para a segunda década e, de 11 meses da segunda para a terceira.

Para as mulheres, pode-se dizer que a média ao casar manteve-se equilibrada. Sofre o aumento de 5 meses da década de 1890-99 para a de 1900-09, para retornar em 1910-19, à idade de 20,2 anos.

TABELA Nº 29

CASAMENTOS POR GRUPOS DE IDADES - HOMENS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1899-1920

Faixas etárias (1)	Número de casamentos (2)	Idade média (3)	Idade média menos 17,5 (4)	Idade média $-17,5 \div 5$ (5)	Produto (2) (5) (6)
15 - 19	121	17,5	0	0	0
20 - 24	1156	22,5	5	1	1156
25 - 29	551	27,5	10	2	1102
30 - 34	174	32,5	15	3	522
35 - 39	98	37,5	20	4	392
40 - 44	47	42,5	25	5	235
45 - 49	25	47,5	30	6	150
<b>Total</b>	<b>2172</b>				<b>3557</b>

$$3557 \times 5 = 17785$$

$$17785 / 2172 = 8,2 + 17,5 = 25,7$$

TABELA Nº 30

CASAMENTOS POR GRUPOS DE IDADES - MULHERES  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889-1920

Faixas etárias	Número de casamentos	Idade média	Idade média menos 12,5	Idade média -12,5 ÷ 5	Produto (2)x(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
10 - 14	48	12,5	0	0	0
15 - 19	1353	17,5	5	1	1353
20 - 24	549	22,5	10	2	1098
25 - 29	146	27,5	15	3	438
30 - 34	56	32,5	20	4	224
35 - 39	33	37,5	25	5	165
40 - 44	18	42,5	30	6	108
45 - 49	13	47,5	35	7	91
Total	2216				3477

$$3477 \times 5 = 17385$$

$$17385 / 2216 = 7,8 + 12,5 = 20,3$$

Calculando-se a idade média ao casar para todo o período, por decênios ou por grupos de idade, constata-se que a mesma permaneceu praticamente estável tanto para os homens, como para as mulheres.

## Idade mediana

Idade mediana é aquela que divide os casados, homens ou mulheres em dois grupos de efetivos iguais.

No estudo em questão, a idade mediana foi calculada a partir de grupos quinquenais, para homens e para mulheres.

TABELA Nº 31

MULHERES CASADAS - IDADE MEDIANA  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA - 1889-1920

Grupos de idade	Casamentos	Casamentos acumulados
10 - 14	48	48
15 - 19	1353	1401
20 - 24	549	1950
25 - 29	146	2096
30 - 34	56	2152
35 - 39	33	2185
40 - 44	18	2203
45 - 49	13	2216
Total	2216	

Há apenas 48 casamentos antes do 15º aniversário e 1401 antes do 20º aniversário. Nesse caso, admite-se que os casamentos são uniformemente distribuídos nos 5 anos que separam o 15º do 20º

aniversário. Desta forma a idade mediana ao casar, para as mulheres é igual a:

$$15 + \frac{1108 - 48}{1353} \times 5 = 18,9$$

TABELA Nº 32

HOMENS CASADOS - IDADE MEDIANA  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889-1920

Grupos de idade	Casamentos	Casamentos acumulados
15 - 19	121	121
20 - 24	1156	1277
25 - 29	551	1828
30 - 34	174	2002
35 - 39	98	2100
40 - 44	47	2147
45 - 49	25	2172
Total	2172	

Há 121 casamentos antes do 20º aniversário e 1277 antes do 25º aniversário. Nesse caso, admite-se que os casamentos, são uniformemente distribuídos nos 5 anos que separam o 20º do 25º aniversário. Desta forma, a idade mediana ao casar, para os homens é igual a:

$$20 + \frac{1086 - 121}{1156} \times 5 = 24,2$$

Pelos resultados obtidos para todo o período, constata-se que tanto para as mulheres como para os homens, a idade ao casar não se ajusta exatamente aos padrões propostos para a interferência dos recasamentos, ou seja, de apresentarem uma alteração de 8 a 9 meses respectivamente.

Entretanto, pela alteração verificada na idade ao casar para as mulheres, a qual praticamente não acarreta grandes distorções nos resultados, é possível concluir que a influência dos recasamentos não foi grande durante o período de 1889-1911.

Em decorrência, foi estabelecido que a idade média aproximada ao casar para as mulheres, girava em torno de 19,5 anos.

Para os homens a alteração excedendo ao padrão estipulado, pode ter sido ocasionada por maior interferência dos recasamentos e ou, talvez a idade ao casar tenha sido mais elevada durante os anos de 1889-1911.

Assim, a idade média ao casar para os homens, durante o período em questão, pode ser considerada entre 24,3 a 24,9 anos.

Embora, em se tratando de idades médias aproximadas, estas revelam precocidade dos casamentos, se comparadas com as encontradas para a França entre 1890-1919, correspondendo a 23,9 anos para as mulheres e 27,11 anos para os homens<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> LANDRY, Adolphe. op. cit., p. 351.

### 3 - Origem e residência dos noivos

Os dados referentes à origem e residência dos noivos contidos nos registros de casamentos, possibilitam o conhecimento do movimento migratório de parte da população.

Para determinar esta mobilidade, foram elaboradas tabelas distintas quanto à origem e quanto a residência dos noivos observando-se as normas estabelecidas por Louis Henry<sup>7</sup>.

Assim, na elaboração das tabelas quanto a origem, foram excluídos os cônjuges que não apresentavam residência em Ponta Grossa.

Os nascidos e residentes nesta cidade, foram separados daqueles originários de outras localidades do Brasil ou exterior mas aqui fixados. Aqueles que não possuíam nenhuma referência quanto à origem, foram classificados como indeterminados.

Estes dados apresentam em sua distribuição, as localidades combinadas dos noivos para todo o período, por decênios (em anexo), tabelas resumo e distância entre o lugar de origem e a residência, no momento do casamento.

Desta forma, dos 2226 casamentos registrados no Cartório Sant'Anna de Registro Civil, durante o período de 1889 a 1920, 136 ou 6,1% dos nubentes (noivo, noiva ou ambos) não eram residentes em Ponta Grossa, os quais como já se fez referência, foram então eliminados das tabelas quanto à origem dos noivos.

---

<sup>7</sup> HENRY, Louis. op. cit., p.70

TABELA Nº 33

ORIGEM DOS NOIVOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Origem	Homem		Mulher		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ponta Grossa	728	34,83	1072	51,29	1800	43,06
Paraná	604	28,90	593	28,37	1197	28,64
Outros Estados	303	14,50	125	5,99	428	10,24
Exterior	436	20,86	282	13,49	718	17,18
Indeterminados	19	0,91	18	0,86	37	0,88
Total	2090	100,00	2090	100,00	4180	100,00

Os números revelam a grande quantidade (56,06% sobre o total) de pessoas que afluíram para Ponta Grossa, denotando seu caráter de região assimiladora de novos contingentes populacionais.

Esta característica de região receptora, foi também observada para o período de 1823 - 1879.<sup>8</sup>

Encontra-se justificativa para este movimento migratório, as condições climáticas favoráveis e a própria situação geográfica da cidade, como ponto de entroncamento.

Primeiramente, caminho das tropas que provinham do Rio Grande do Sul com destino às feiras de Sorocaba. A partir de 1894 quando da inauguração da Estrada de Ferro do Paraná, com seu ponto

<sup>8</sup> GONÇALVES, M.A.C. op. cit., p.123-124

terminal nesta cidade e, em 1896, início da construção da importante via férrea São Paulo - Rio Grande, localizando suas oficinas e escritórios em Ponta Grossa, como foi anteriormente referido.

Estes fatores abriram perspectivas propícias para a aplicação de novos capitais e conseqüentemente oferecendo novas oportunidades de empregos.

Deve-se ressaltar também a presença dos grupos de imigrantes (17,18% sobre o total) que muito contribuíram para transformar o panorama demográfico econômico de Ponta Grossa.

Comparando-se as proporções das localidades que mais cooperaram para o aumento populacional de Ponta Grossa, destacam-se as do próprio Estado com 28,90% de homens e 28,37% de mulheres, casados e residentes nesta cidade.

As contribuições de elementos provenientes das mais diversas localidades do Brasil e Exterior, para os totais, foram nas proporções de 64,26% de homens e 47,85% de mulheres, não fugindo à regra de que os homens migram mais que as mulheres. Entretanto pode-se considerar as cifras elevadas referentes às mulheres, se comparadas com as encontradas para outras localidades e, mesmo com Ponta Grossa em período anterior. Para a Paróquia de N.S. Sant'Ana de Ponta Grossa durante o período de 1823 - 1879, foi encontrado um percentual de 17,6% de migrantes<sup>9</sup>; em Santa Felicidade 1888 - 1959 25,55%<sup>10</sup>; para a Paróquia de N.S. da Luz de Curitiba 1811 - 1820, 3,3% e entre 1841 - 1850, 3,9%<sup>11</sup>, de migrantes do sexo feminino.

---

<sup>9</sup> Ibid, p.126

<sup>10</sup> BALHANA, A.P. Famílias... op. cit., p.120

<sup>11</sup> KUBO, E.M. op. cit., p.87



A Tabela nº 34 apresenta a distribuição combinada dos casamentos realizados em Ponta Grossa, entre pessoas das mais diversas localidades do Brasil e Exterior, proporcionando uma visão de conjunto do movimento migratório, durante o período em pauta.

Pode-se observar que dentre as localidades brasileiras, há predominância de elementos oriundos da capital do Estado, numa proporção de 7,0% de mulheres, e 6,6% de homens.

Em seguida, a cidade de Castro, destaca-se pela representatividade de elementos fixados em Ponta Grossa, os quais correspondem a 4,5% de mulheres e 4,8% de homens, em relação ao total.

O processo de crescimento demográfico foi ainda enriquecido com 2,7% e 2,5% de mulheres, 2,9% e 2,4% de homens provindos de Morretes e de Palmeira respectivamente.

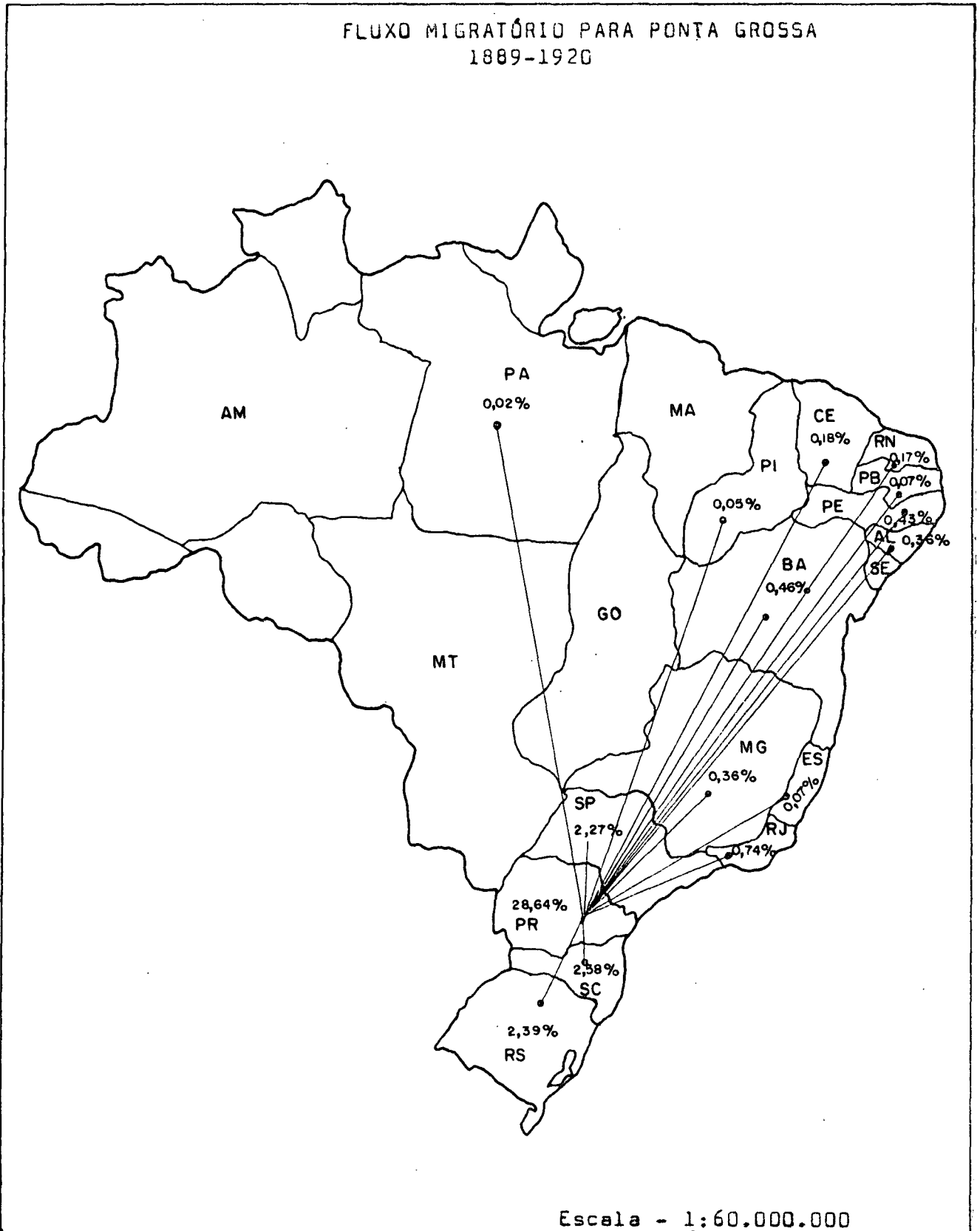
Entre os países do Exterior, as maiores contribuições em relação ao total de casamentos, referem-se a: Polônia com 5,8% de mulheres e 6,5% de homens; Itália com 1,5% de mulheres e 3,3% de homens; Alemanha com 2,0% de mulheres e 3,0% de homens; Rússia com 1,9% de mulheres e 2,2% de homens, que refletem o movimento imigratório ocorrido em Ponta Grossa.

TABELA Nº 35  
 ORIGEM DOS NOIVOS  
 ESTADOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

ORIGEM	PERÍODOS		1889		1890-1899		1900-1909		1910-1919		1920		TOTAL		TOTAL	% sob
	H*	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	GERAL	TOTAL
Paraná	9	9	84	71	176	178	310	312	25	23	604	593	1197		28,64	
Santa Catarina	-	-	16	5	26	13	26	19	2	1	70	30	108		2,58	
Rio Grande do Sul	1	-	19	15	15	12	21	12	3	2	59	41	100		2,39	
São Paulo	2	-	8	1	6	5	52	14	5	2	73	22	95		2,27	
Rio de Janeiro	-	-	2	-	9	-	10	9	-	1	21	10	31		0,74	
Minas Gerais	-	-	3	-	1	-	7	3	1	-	12	3	15		0,36	
Espírito Santo	-	-	1	-	-	-	4	-	1	-	3	-	3		0,07	
Bahia	1	-	3	-	1	-	14	-	-	-	19	-	19		0,46	
Alagoas	-	-	-	-	1	-	12	2	-	-	13	2	15		0,36	
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	15	3	-	-	15	3	18		0,43	
Paraíba	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	3	-	3		0,07	
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	1	-	5	1	-	-	6	1	7		0,17	
Ceará	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	1	3	4		0,10	
Piauí	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	2		0,05	
Pará	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1		0,02	
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1	6	1	7		0,17	
TOTAL	13	9	136	122	238	208	477	379	43	30	907	718	1625		38,88	

\*H = homem; M = mulher

## MAPA Nº 3

FLUXO MIGRATÓRIO PARA PONTA GROSSA  
1889-1920

Fonte: Registros de casamentos do Arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil

A Tabela nº 35 e o Mapa nº 3 informam de maneira generalizada sobre os Estados de origem dos noivos, que contribuíram em maior ou menor proporção para o aumento da população de Ponta Grossa.

Os resultados obtidos demonstram de imediato, que são os Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, que apresentam as mais elevadas proporções de migrantes, com 28,64%, 2,58%, 2,39% e 2,27% respectivamente, evidenciando que os movimentos migratórios ocorrem mais freqüentemente entre localidades mais próximas.

Para as décadas de 1900 - 09 e 1910 - 19, as mulheres excedem aos homens, no número de migrantes provindos de localidades do próprio Estado, embora dentro dos padrões demográficos, esta ocorrência seja mais constante entre os homens, os quais são mais suscetíveis de mobilidade.

Quanto aos nubentes oriundos de outros países (Tabela nº 36), observa-se a predominância de poloneses de ambos os sexos, a partir da década de 1890 - 1899, atingindo o percentual de 6,15% sobre o total. Seguem-se os alemães, representando 2,44%, os russos com 2,06% e os austríacos com 1,53%.

Na década de 1890 - 1899, evidencia-se que a maior contribuição, é de pessoas originárias da Rússia, provavelmente remanescentes da colonização de 1877 - 1878. Para as décadas seguintes, seu número regride.

A contribuição de imigrantes de outras nacionalidades, ocorreu em pequena escala, apresentando percentuais inferiores a 1%, no decorrer do período estudado.

TABELA Nº 36  
 ORIGEM DOS NOIVOS  
 OUTROS PAÍSES  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

origem	PERÍODOS		1889		1890-1899		1900-1909		1910-1919		1920		TOTAL		TOTAL	% sob
	H*	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	GERAL	TOTAL		
Alemanha	-	-	17	4	17	15	26	22	1	-	61	41	102	2,44		
Arábia	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2	0,05		
Argentina	-	-	-	-	3	1	1	2	-	-	4	3	7	0,17		
Áustria	1	-	1	2	14	10	22	12	1	1	39	25	64	1,53		
Bélgica	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	0,02		
Dinamarca	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,02		
Espanha	-	-	3	1	2	1	8	1	-	-	13	3	16	0,39		
França	-	-	1	1	1	-	2	3	-	-	4	4	8	0,19		
Holanda	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	2	1	3	0,07		
Inglaterra	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	3	0,07		
Itália	-	2	8	4	32	17	27	9	2	-	69	32	101	2,42		
Polônia	-	-	16	20	49	45	67	56	4	-	136	121	257	6,15		
Portugal	1	-	1	-	3	1	18	4	1	-	24	5	29	0,69		
Rússia	3	3	20	20	8	8	12	6	4	2	47	39	86	2,06		
Síria	-	-	-	-	3	1	19	5	2	1	24	7	31	0,75		
Suécia	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	0,02		
Suiça	-	-	2	-	1	-	2	-	-	-	5	-	5	0,12		
Uruguai	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	0,02		
TOTAL	5	5	71	53	133	99	212	120	15	5	436	282	718	17,18		

\* H = homem; M = mulher

### 3.1. Distâncias entre residências anteriores

Um dos elementos interessantes do estudo da nupcialidade é o relacionado à distância entre os locais de origem dos cônjuges.

Assim, com melhor especificidade, a Tabela nº 19 (em anexo), fornece elementos para o agrupamento das cidades, conforme suas distâncias em relação a Ponta Grossa.

O desenvolvimento deste estudo teve por base, o modelo de Maria Luiza Marcílio,<sup>12</sup> agrupando-se as localidades de origem dos noivos em categorias, de acordo com as distâncias. Estas, entretanto, foram estipuladas segundo as quilometragens fornecidas pelos mapas rodoviários atuais.

A classificação por categorias, envolveu as seguintes localidades:

Categoria A:

Cônjuges nascidos em Ponta Grossa

Categoria B:

Cônjuges nascidos em localidades distantes até 100 Km de Ponta Grossa: Campo Largo, Castro, Entre Rios, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Palmeira, Piraí do Sul e Prudentópolis.

Categoria C:

Cônjuges nascidos em localidades distantes entre 100 a 300 Km de Ponta Grossa: Antonina, Araucária, Bocaiuva do Sul, Colônia Abranches, Curitiba, Guaraqueçaba, Guarapuava, Guaratuba,

---

<sup>12</sup> MARCÍLIO, M.L. op. cir., p.167-72

Irati, Jaguariaiva, Lapa, Morretes, Palmas, Paranaguã, Piraquara, Porto de Cima, Rio Negro, São João do Triunfo, São José da Boa Vista, São José dos Pinhais, São Mateus do Sul, Sêrro Azul, Joinvile e Itaporanga.

#### Categoria D:

Cônjuges nascidos em localidades distantes mais de 300 Km de Ponta Grossa: Santa Catarina, Blumenau, Brusque, Curitiba, Florianópolis, Itajaí, Lages, São Bento, São Francisco, Rio Grande do Sul; Bagé, Cruz Alta, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santana do Livramento, Santo Ângelo, São Paulo, Avaré, Campinas, Faxina, Iguape, Itapetininga, Itú, Jundiaí, Piracicaba, Santos, São João do Rio Claro, São Roque, Sorocaba, Taubaté, Rio de Janeiro, Resende, Minas Gerais, Ouro Prêto, Espirito Santo, Bahia, Alagoas, Maceió, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Teresina, Pará.

#### Categoria E

Cônjuges nascidos no exterior: Alemanha, Arábia, Arábia, Argentina, Buenos Aires, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Província de Bêlgamo, Polônia, Portugal, Vila de Chaves, Rússia, Síria, Suécia, Suíça e Uruguai.

#### Categoria F

Indeterminados.

Os cônjuges que indicavam como origem apenas "do Paraná", foram incluídos na Categoria C - localidades distantes entre 100 e 300 km e, aqueles que referiam "do Brasil", foram incluídos na Categoria D - localidades distantes mais de 300 km, na hipótese de que seriam provenientes de alguma localidade situada entre esta distância.

A Tabela nº 37, apresenta a distância entre residências anteriores, por períodos e sexo.

Com exceção dos migrantes do exterior, constata-se no cômputo geral, que são as localidades que distam entre 100 a 300 km de Ponta Grossa, as que mais contribuíram para o crescimento da população pontagrossense, com a proporção de 18,49% de migrantes.

As localidades mais próximas, distantes até 100 km, contribuíram com 10,46%.

Entre as distâncias mencionadas, deve-se destacar a relativa proporcionalidade de migrantes de ambos os sexos.

Assim, os números comprovam novamente, que os movimentos migratórios ocorrem entre localidades mais próximas.

TABELA Nº 37

DISTÂNCIAS ENTRE RESIDÊNCIAS ANTERIORES  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

PERÍODOS	1889		1890		1899		1900		1909		1910		1919		1920		TOTAL		TOTAL GERAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	ABS	%		
A: PONTA GROSSA	27	32	160	219	213	276	297	484	31	61	728	1072	1.800	43,06						
B: LOCALIDADES DISTAN TES ATÉ 100 KM	6	6	41	36	62	57	100	113	9	7	218	219	437	10,46						
C: LOCALIDADES DISTAN TES ENTRE 100 a 300 KM	3	3	43	35	119	122	214	202	16	16	395	378	773	18,49						
D: LOCALIDADES DISTAN TES MAIS DE 300 KM	4	-	52	21	57	29	163	64	18	7	294	121	415	9,93						
E: LOCALIDADES DO EX TERIOR	5	5	71	53	133	99	212	120	15	5	436	282	718	17,18						
F: INDETERMINADOS	2	1	1	4	1	2	1	4	14	7	19	18	37	0,88						
TOTAL	47	47	368	368	585	585	987	987	103	103	2090	2090	4.180	100,00						

## MORTALIDADE

A regularidade e qualidade apresentadas pelos registros civis de óbitos, durante o período de 1889-1920, oferecem condições para o estudo da mortalidade. As circunstâncias acima mencionadas são determinadas pelas variáveis quanto ao sexo, estado civil, idade exata ou aproximada, causae-mortis, pequeno número de indeterminações e, de certo modo, um número não muito grande de sub-registro.

Sob estas condições, desenvolver-se-á a análise de alguns aspectos da mortalidade de crianças e da mortalidade de adultos.

### 1 - Mortalidade de crianças

Como reflexo do estado sanitário, sócio-econômico de uma população, a mortalidade de crianças, principalmente a de crianças menores de um ano, é fator de grande importância.

Entretanto a existência do sub-registro ora de nascimentos no registro civil, ora de óbitos nos registros paroquiais, prejudicam de modo sensível o conhecimento das taxas de mortalidade

infantil<sup>1</sup>, obtendo-se resultados falhos por falta ou por excesso em diversos estudos realizados no Brasil.

No presente trabalho, a observação acima referida é também constatada. Desta forma, as taxas serão apenas apresentadas, uma vez que os resultados obtidos fogem à realidade por apresentarem percentuais considerados elevados, devido ao sub-registro de nascimentos.

A taxa de mortalidade infantil é calculada pela relação do número de óbitos de crianças menores de um ano e o número de nascidos vivos num determinado período.

TABELA Nº 38

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1890-1919

Períodos	Óbitos de menos de 1 ano	Nascidos vivos	%
1890-1899	299	1223	244,5
1900-1909	486	1873	259,5
1910-1919	1200	3757	319,0
Total	1985	6853	289,7

<sup>1</sup> Denomina-se mortalidade infantil, a mortalidade de crianças menores de um ano.

A década de 1890-1899 apresenta a taxa mínima com 244,5%, a mais coerente, enquanto a máxima de 319,0% é verificada entre 1910 - 1919.

Para o período de 1890 - 1919, a taxa média de mortalidade infantil é de 289,7%, resultado este que pode ser considerado elevado, pelo número significativo de sub-registros de nascimentos, como foi anteriormente enfatizado.

Para o Brasil antes da primeira metade do século XIX, calcula-se a taxa de mortalidade infantil em torno de 200 por mil<sup>2</sup> e, para a Europa, no início do século XX, em 150 por mil<sup>3</sup>.

Durante o período de 1860 - 1871, encontrou-se para Ponta Grossa uma taxa de mortalidade infantil de apenas 14% ou 1,4%<sup>4</sup>, resultado este distorcido pelo grande número de sub-registro de óbitos nos registros do arquivo da Igreja Catedral da Paróquia de N. S. Sant'Anna de Ponta Grossa.

Para Santa Felicidade no período de 1890 - 1959, a taxa de mortalidade infantil encontrada é de 91% ou 9,1%<sup>5</sup>.

Pode-se subdividir a mortalidade infantil em: mortalidade neonatal ou óbitos de menos de um mês e, mortalidade post-neonatal ou óbitos de 1 a 11 meses. Para obter estas taxas, procede-se da mesma maneira que para a mortalidade infantil, substituindo-se apenas o numerador.

---

<sup>2</sup> HENRY, Louis. op. cit., p.79

<sup>3</sup> BELTRÃO, Pedro C. *Demografia ciência da população: análise e teoria*. Porto Alegre, Sulina Ed. 1972. p.121.

<sup>4</sup> GONÇALVES, M.A.C. op. cit., p.148

<sup>5</sup> BALHANA, Altiva Pilatti. op. cit., p.146

Ponta Grossa 1889 - 1920

Taxa de mortalidade neonatal

Óbitos de menos de 1 mês = 932

Nascidos vivos = 7607

Mortalidade neonatal =  $932 / 7607 = 12,2\%$  ou 12,2%

Taxa de mortalidade post-neonatal

Óbitos de 1 a 11 meses = 1252

Nascidos vivos = 7607

Mortalidade post-neonatal =  $1252 / 7607 = 16,5\%$  ou 16,5%

A mortalidade de crianças de menos de 5 anos, é calculada pela relação do número de óbitos de crianças de 0 - 4 anos, pelo número total de nascimentos.

$$\frac{0 - 4 = 3394}{N = 7607} = 44,6\% \text{ ou } 44,6\%$$

Os resultados alcançados impossibilitam uma análise pois, como já se fez referência, é grande a interferência do sub-registro de nascimentos.

As condições dos registros civis de óbitos, já referidas, possibilitaram a distribuição dos mesmos por sexo, faixas etárias e estado civil, conforme Tabela nº 39.

Observa-se que dos 5955 óbitos registrados, 3193 recaem sobre o sexo masculino e, 2762 sobre o feminino, não fugindo portanto à regra geral, da maior incidência da mortalidade masculina em todas as idades.

Foi constatado que os maiores percentuais encontram-se

TABELA Nº 39

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO, IDADE E ESTADO CIVIL  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Idade ao falecer	Masculino					Feminino					TOTAL
	S	C	V	I	Total	S	C	V	I	Total	GERAL
- 1 mês	529	-	-	-	529	403	-	-	-	403	932
1 mês	104	-	-	-	104	66	-	-	-	66	170
2 meses	77	-	-	-	77	74	-	-	-	74	151
3 "	88	-	-	-	88	74	-	-	-	74	162
4 "	72	-	-	-	72	79	-	-	-	79	151
5 "	66	-	-	-	66	45	-	-	-	45	111
6 "	54	-	-	-	54	48	-	-	-	48	102
7 "	40	-	-	-	40	47	-	-	-	47	87
8 "	50	-	-	-	50	49	-	-	-	49	99
9 "	43	-	-	-	43	36	-	-	-	36	79
10 "	38	-	-	-	38	42	-	-	-	42	80
11 "	35	-	-	-	35	25	-	-	-	25	60
Total	1196	-	-	-	1196	988	-	-	-	988	2184
1 ano	319	-	-	-	319	307	-	-	-	307	626
2 anos	134	-	-	-	134	142	-	-	-	142	276
3 "	60	-	-	-	60	62	-	-	-	62	122
4 "	50	-	-	-	50	45	-	-	-	45	95
Ind. cr.	46	-	-	-	46	45	-	-	-	45	91
Total dos											
5 anos	1805	-	-	-	1805	1589	-	-	-	1589	3394
5- 9 anos	90	-	-	-	90	98	-	-	-	98	188
10-14 "	39	-	-	-	39	50	-	-	-	50	89
15-19 "	67	-	-	1	68	50	22	1	-	73	141
20-24 "	106	36	-	7	149	24	70	3	4	101	250
25-29 "	42	57	4	13	116	32	59	2	3	96	212
30-34 "	27	61	4	6	98	26	49	5	4	84	182
35-39 "	18	56	4	5	83	5	46	6	2	59	142
40-44 "	17	77	4	9	107	14	42	12	2	70	177
45-49 "	13	56	14	6	89	8	42	13	1	64	153
50-54 "	7	66	6	11	90	17	43	12	4	76	166
55-59 "	6	56	10	4	76	8	13	19	1	41	117
60-64 "	17	56	23	6	102	16	19	25	4	64	166
65-69 "	4	47	18	2	71	10	25	29	1	55	126
70-74 "	12	35	14	4	65	9	13	43	6	71	136
75-79 "	2	26	18	2	48	6	7	25	-	38	86
80 e mais	12	21	27	4	64	33	9	70	6	118	182
Ind. ad.	8	12	2	11	33	3	3	2	7	15	48
Total	2292	662	148	91	3193	1998	452	267	45	2762	5955

entre a mortalidade de crianças menores de um mês, representando 15,7% dos óbitos, correspondendo 8,9% para o sexo masculino e 6,8% para o feminino. Segue-se a faixa etária de um ano, com 10,5% dos óbitos.

Deve-se destacar também o pequeno percentual, 1,5% dos óbitos de indeterminados referentes à idade de crianças.

## 2 - Mortalidade de adultos

Para a apresentação dos dados da mortalidade de adultos, foram construídas tabelas por grandes grupos etários, sexo e estado civil, para todo o período.

Na elaboração da Tabela nº 40 limitou-se ao grupo de pessoas casadas e viúvas, as quais apresentam maior estabilidade que as solteiras.

As pessoas indeterminadas no que se refere à idade, foram eliminadas desta Tabela. Aquelas que apresentavam o estado civil declarado, foram distribuídas proporcionalmente entre os respectivos grupos de idade.

Dos 1529 óbitos que se distribuem entre as categorias de casados e viúvos, durante o período de 1889 - 1920 em Ponta Grossa, 810 correspondem ao sexo masculino e 719 ao sexo feminino.

Verifica-se a existência de certo equilíbrio da mortalidade, nas categorias de casados e viúvos para ambos os sexos, ocorrida entre as faixas etárias de 15 - 49 anos e 50 anos e mais. A elas são atribuídas, sucessivamente 49,25% e 50,75% dos óbitos.



A Tabela nº 41, Falecimentos por grupos de idade e sexo, englobando todas as categorias do estado civil, demonstra que a maior incidência de óbitos, com exceção da faixa etária de 5-9 anos recai sobre o sexo masculino.

Dentre os grupos que apresentam os maiores percentuais, deve-se destacar o de 0 - 4 anos com 55,47% dos óbitos, seguindo o grupo de 10 - 49 com 22,60% dos óbitos para ambos os sexos.

TABELA Nº 41

FALECIMENTOS POR GRUPOS DE IDADE E SEXO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Grupos de idade	Homens		Mulheres		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 4	1759	55,09	1544	55,90	3303	55,47
5 - 9	90	2,82	98	3,55	188	3,16
10 - 49	749	23,46	597	21,62	1346	22,60
50 e mais	516	16,16	463	16,76	979	16,44
Ind. cr.	46	1,44	45	1,63	91	1,53
Ind. ad.	33	1,03	15	0,54	48	0,80
Total	3193	100,00	2762	100,00	5955	100,00

### 3. Causae - mortis

Entre os registros de óbitos arrolados no Arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil, durante o período em estudo,

5213 ou seja, 87,5% apresentam a causae-mortis declarada e 742 ou 12,5% referem-se à causas indeterminadas.

Embora as declarações de causae-mortis apresentem um percentual que pode ser considerado bom, deve-se ressaltar a precariedade dos diagnósticos mas, concebíveis para a época.

Para a apresentação das Tabelas, foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde<sup>6</sup>, repartindo-se as causas de óbitos em grandes grupos de doenças, a partir da lista básica para tabulação.

Na elaboração das Tabelas, foi constatado que muitas das causas de óbitos indicavam apenas sintomas de doenças, os quais quando possível foram enquadrados nos grandes grupos de doenças. Porém, quando estes sintomas poderiam ser originários de diversas doenças do organismo, foram classificados no grupo dos "Sinais, sintomas e afecções mal definidas".

Em outros casos, indicavam mais de uma causa de óbito, as denominadas causas conjuntas ou causas múltiplas de óbito<sup>7</sup>. Bastante complexas se tornaram estas causas conjuntas, para sua classificação de causa principal do óbito.

Como exemplo, cita-se a declaração de causae-mortis: "broncopneumonia em curso de sarampo"<sup>8</sup>. Em certos casos, tanto a broncopneumonia como o sarampo fizeram vítimas. Entretanto foi consi-

---

<sup>6</sup> MANUAL DE CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS, LESÕES E CAUSAS DE ÓBITOS. Centro da O.M.S. para classificação de doenças em português. Ministério da Saúde. U.S.P. São Paulo. 1979. p.783-815.

<sup>7</sup> DICIONÁRIO DEMOGRÁFICO MULTILINGUE. Centro Brasileiro de Estudos Demográficos. Fundação I.B.G.E., 1969. p.42.

<sup>8</sup> ARQUIVO do Cartório Sant'Anna de Registro Civil. Livro de óbitos nº 11, 1919-1920. p. 65.

derado o sarampo como causa concorrente e, a broncopneumonia como causa principal, a determinante do óbito.

Para o estudo das ocorrências de causas-mortis por classificação em grandes grupos de doenças, os óbitos foram repartidos por sexo (dados apresentados na Tabela nº 42), sexo e grandes grupos etários para todo o período (Tabela nº 43) e, por períodos decenais (Tabelas nºs. 31, 32, 33, 34 e 35), as quais se encontram em anexo.

Excetuando-se as causas indeterminadas, foi verificado que as doenças infecciosas e parasitárias atingiram a proporção de 244,6%, as mais altas ocorrências entre as causas de óbitos registradas, conforme indica a Tabela nº 42.

Esta característica, apresentando-se como uma constante, foi observada para a Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba entre 1801-1850<sup>9</sup>, onde a proporção era de 634,40%. Para São Paulo durante o período de 1799-1809<sup>10</sup>, o coeficiente atingia a 622,6%.

Observa-se também o número elevado de falecimentos, 200,1% atribuídos ao grupo de doenças do aparelho digestivo, especialmente as gastroenterites, as enterites e as disenterias. Este grupo de doenças tornou-se evidente entre a classificação realizada na Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba<sup>11</sup>, com a proporção de 110,82% dos óbitos.

Em seguida, as doenças do aparelho respiratório, excluindo-

---

<sup>9</sup> KUBO, E.M. op. cit. p. 97.

<sup>10</sup> MARCILIO, M.L. op. cit. p. 176.

<sup>11</sup> KUBO, E.M. op. cit. p. 97.

TABELA Nº 42

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA-MORTIS E SEXO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	M	F	Total	P/1000 Ób <u>i</u> tos (causas declaradas)
<b>I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E DO SANGUE</b>				
Anemia	6	14	20	
Aneurisma	5	4	9	
Angina pectōris	17	10	27	
Arteriosclerose	35	34	69	
Asystolia	10	4	14	
Cardiopatia	58	48	106	
Colapso cardíaco	31	21	52	
Edema pulmonar	2	-	2	
Endocardite	7	1	8	
Hemorragia cerebral	24	11	35	
Insuficiência mitral	1	-	1	
Miocardite	4	3	7	
Pericardite	1	-	1	
Síncope cardíaca	39	28	67	
Total	240	178	418	80,2
<b>II - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO</b>				
Asma	1	1	2	
Broncopneumonia	56	61	117	
Bronquite	181	179	360	
Congestão pulmonar	2	2	4	
Hemoptise	1	1	2	
Pleuris	6	8	14	
Pneumonia	94	64	158	
Total	341	316	657	126,0
<b>III - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO</b>				
Aftas	11	9	20	
Atrepsia	31	42	73	
Caimbra de sangue	16	9	25	
Cálculo biliar	1	2	3	
Cimose hepática	1	-	1	
Cirroze hepática	7	4	11	
Côlera infantil	1	-	1	
Colite	14	16	30	
Disenteria	91	103	194	
Enterite (diarréia)	163	142	305	
Estomatite	-	1	1	
Gastrite	10	8	18	
Gastroenterite	175	158	333	
Peritonite	23	3	26	
Úlcera gástrica	1	1	2	
Total	545	498	1043	200,1

Cont.

TABELA Nº 42 (Cont.)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	M	F	Total	P/1000 óbitos (causas declaradas)
IV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO				
Amenorréia	-	7	7	
Anúria	3	3	6	
Cistite	4	-	4	
Inflamação no útero	-	12	12	
Nefrite (mal de Bright)	25	17	42	
Uremia	15	6	21	
Total	47	45	92	17,7
V - DOENÇAS DA GARGANTA				
Amigdalite	1	-	1	
Crupe (laringite diftérica)	7	6	13	
Laringite	5	4	9	
Total	13	10	23	4,4
VI - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR				
Abscessos	1	-	1	
Feridas (úlceras)	3	4	7	
Gangrena	13	1	14	
Lepra	1	-	1	
Sarna	5	3	8	
Total	23	8	31	6,0
VII - DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS				
Beribéri	1	-	1	
Desnutrição	5	6	11	
Raquitismo	35	38	73	16,3
Total				
VIII - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS				
Congestão cerebral	11	2	13	
Convulsão (espasmos)	8	6	14	
Demência	-	1	1	
Epilepsia	-	1	1	
Melancolia	-	1	1	
Paralisia (estupor)	21	21	42	
Idiotia	-	2	2	
Total	40	34	74	14,2
IX - DOENÇAS DE PARTO E DO ESTADO PUERPERAL				
Aborto	-	1	1	
Febre puerperal	-	27	27	
Complicações do parto	-	24	24	
Recaída do parto	-	4	4	
Total	-	56	56	10,7

Cont.

TABELA Nº 42 (Cont.)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	M	F	Total	P/1000 óbitos (causas declaradas)
X - DOENÇAS DO SISTEMAS OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO				
Artrite	1	-	1	
Reumatismo	6	15	21	
Total	7	15	22	4,2
XI - DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO				
Diabete	-	3	3	
Total	-	3	3	0,6
XII - NEOPLASMAS MALÍGNOS				
Neoplasma na bexiga	1	-	1	
" na boca	2	-	2	
" no duodeno	-	1	1	
" no esôfago	3	1	4	
" no estômago	15	8	23	
" no fígado	4	1	5	
" no intestino	1	-	1	
" no pescoço	1	1	2	
" no útero	-	4	4	
Epitelioma	-	1	1	
Linfadenoma	1	-	1	
Total	28	17	45	8,6
XIII - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS				
Boubas	2	15	17	
Brucelose	1	1	2	
Coqueluche	21	21	42	
Difteria	4	7	11	
Erisipela	2	2	4	
Escarlatina	22	25	47	
Gripe (influenza)	75	71	146	
Hepatite	14	3	17	
Meningite	98	77	175	
Sapinho	5	5	10	
Sarampo	45	41	86	
Septicemia	5	7	12	
Sífilis	43	15	58	
Tétatno	11	3	14	
Tétano umbilical	65	40	105	
Tifo	66	47	113	
Tuberculose	167	141	308	
Varicela	4	1	5	
Outras helmintíases (vermes intes- tinais)	52	51	103	
Total	702	573	1275	244,6

Cont.

TABELA Nº 42 (Cont.)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	M	F	Total	P/1000 óbi- tos (causas declaradas)
XIV - MORTES VIOLENTAS E ACIDENTAIS				
Acidente	55	3	58	
Afogamento	14	10	24	
Asfixia	2	1	3	
Assassinado	21	5	26	
Choque anestésico	1	-	1	
Choque elétrico	4	-	4	
Degolado	-	1	1	
Enforcado	1	4	5	
Envenenado	-	4	4	
Explosão de dinamite	1	-	1	
Facada	1	-	1	
Fratura do crânio	10	-	10	
Mordida de cobra	4	1	5	
Queimadura	16	15	31	
Suicídio	11	1	12	
Tiro	47	6	53	
Total	188	51	239	45,9
XV - SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS				
Alcoolismo	11	2	13	
Caquexias	1	2	3	
Câncer (cancro)	8	8	16	
Cólica	9	5	14	
Congestão	2	6	8	
Defeito físico	1	-	1	
Dentição	10	23	33	
Febre	66	60	122	
Hemorragia	5	7	12	
Hidropsia	49	64	113	
Icterícia	5	2	7	
Inchaço	3	4	7	
Inflamação	30	17	47	
Intoxicação	1	2	3	
Lesão orgânica	1	2	3	
Moléstia do baço	1	-	1	
" do estômago	4	8	12	
" do fígado	4	3	7	
" do peito	5	-	5	
" dos rins	4	1	5	
" do útero	-	4	4	
Nati-morto	181	161	342	
Padecimentos antigos	3	-	3	
Recém-nascido	154	112	226	
Tumor	4	2	6	
Velhice	35	58	93	
Total	597	553	1150	220,6

° Cont.

TABELA Nº 42 (Cont.)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	M	F	Total	P/1000 <u>óbi</u> <u>tos</u> (causas declaradas)
Total das causas declaradas	2812	2401	5213	1000
Total indeterminados	381	361	742	1000
Total geral	3193	2762	5955	1000

do a tuberculose, a qual foi classificada nas causas infecciosas e parasitárias, atingem 126,0% dos falecimentos. A maior incidência de óbitos neste grupo recai sobre a bronquite.

Um índice bastante elevado destaca-se no grupo dos "Sinais, sintomas e afecções mal definidas", na proporção de 200,6%. Talvez este número se deva às informações prestadas por leigos, ou mesmo, como já foi citado, pela precariedade dos diagnósticos.

Na Tabela nº 43, os óbitos para menores de um ano, correspondem a 1938 ou 37,2% do total por causas declaradas, sendo 1062 para o sexo masculino e 876 óbitos para o feminino.

Para a população em estudo, comprova-se a afirmativa de que "até a idade de um ano, aproximadamente, a criança corre grandes riscos de vida"<sup>12</sup>. E, ainda, não fugindo aos padrões normais, a maior incidência de mortes recai sobre o sexo masculino.

As causas perinatais (nati-morto e recém nascido) constituem 31,4% ou 608 óbitos nesta faixa etária. Entretanto, não se pode afirmar se os óbitos ocorridos entre os recém nascidos são atribuídos unicamente a fatores endógenos. E, nem distinguiros verdadeiros dos falsos nati-mortos. Entenda-se como nati-morto, independente da duração da gravidez, a criança que "não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária"<sup>13</sup>.

Isto se justifica, pois, na época, devido ao pequeno nú-

---

<sup>12</sup> PRESSAT, Roland. *El análisis demográfico*. México. Fondo de Cultura Economica. 1967, p. 89.

<sup>13</sup> ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. op. cit., p. 803.

mero de profissionais existentes, a assistência prestada à parturientes era geralmente realizada por pessoas leigas.

Entre os óbitos de menores de um ano, verifica-se ainda que os mais elevados percentuais são representados pelas doenças do aparelho digestivo, pelas infecciosas e parasitárias e as do aparelho respiratório, sendo 24,9%, 19,1% e 14,0% respectivamente.

No grupo de doenças do aparelho digestivo, a gastroenterite destaca-se com 10% dos óbitos e a enterite com 6,8%. Para as doenças infecciosas e parasitárias, 5,4% correspondem ao tétano umbilical e 4,6% à meningite. Salienta-se entre as doenças do aparelho respiratório, a bronquite, representando 11,4% dos óbitos nesta faixa etária.

No grupo de 1 a 4 anos, os óbitos compreendem 18,7% ou 975 do total por causas declaradas, dividindo-se proporcionalmente entre os sexos.

As doenças do aparelho digestivo aumentam sua incidência, atingindo 37,9% dos óbitos desta faixa etária, principalmente com a gastroenterite com 15,7%, a enterite com 13,0% e a disenteria com 8,0%.

As causas infecciosas e parasitárias causaram 26,0% dos falecimentos. Entre outras, as doenças que mais contribuíram para o aumento da mortalidade, foram as verminoses com 6,9%, o sarampo com 5,1% e a meningite com 4,9%.

Responsáveis por 20,6% das mortes, entre as doenças do aparelho respiratório, merecem destaque as causadas pela bronquite com 11,3% e pela broncopneumonia com 6,4%.

Sobre a faixa etária de 5 a 19 anos, verifica-se o percentual de 7,1% do total de óbitos por causas declaradas, o que evi-

dencia uma queda sensível da mortalidade.

Atribuí-se às causas infecciosas e parasitárias 38,8%, às acidentais 17,6%, sendo que estas, para o sexo masculino entre as idades de 10 a 19 anos, o percentual corresponde a 8,9%. Novamente presente o grupo das doenças do aparelho digestivo com 11,9% de óbitos.

Destacando-se entre os percentuais, a faixa etária compreendida entre 20 e 59 anos apresenta 23,8% do total dos óbitos por causas declaradas.

Constante em todos os grupos de idade, as causas infecciosas e parasitárias, atingem a proporção de 33,1%. Deve-se ressaltar que a incidência da tuberculose de todas as formas, nesta faixa etária é representativa, pois atinge percentuais de 10,2% para o sexo masculino e 8,4% para o feminino. Às doenças do aparelho circulatório e do sangue, atribui-se 16,0% e, às mortes violentas e acidentais 10,6%, onde 9,5% das ocorrências correspondem ao sexo masculino.

Para o último grupo etário, ou seja dos 60 anos e mais, a proporção de óbitos é de 11,4% sobre o total das causas declaradas.

Observa-se que o maior número de óbitos recai sobre o grupo dos "Sinais, sintomas e afecções mal definidas", representando 31,9% entre pessoas de 60 anos e mais. As doenças do aparelho circulatório e do sangue causaram 25,9% de óbitos e, as infecciosas e parasitárias 11,4%.

Os registros civis de óbitos referentes à décadas de 1910-1919 (Tabela nº 34 em anexo) demonstram que a incidência da epidemia de gripe espanhola, foi responsável por 3,1% dos óbitos. Com-

TABELA Nº 4J  
DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA-MORTIS, IDADE E SEXO  
CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
PONTA GROSSA 1889 - 1920

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1 - 4		Ind. cr.		5 - 9		10 - 19		20 - 29		60 e +		Ind. ad.		TOTAL		TOTAL GERAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
<b>I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO E DO SANGUE</b>																				
Anemia	5	6	-	1	-	-	-	1	-	-	1	4	-	2	-	-	6	16	20	
Aneurisma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	2	1	-	-	-	5	4	9	
Angina pectoris	4	3	5	2	1	-	2	1	-	-	5	2	-	1	-	1	17	10	27	
Arteriosclerose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	2	24	31	-	1	35	34	69	
Asystolia	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7	3	3	-	-	-	10	4	14	
Cardiopatia	1	-	-	1	-	-	-	2	3	3	34	26	19	16	1	-	58	48	106	
Colapso cardíaco	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2	20	12	8	7	1	-	31	21	52	
Edema pulmonar	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2	
Edocardite	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5	1	1	-	-	-	7	1	8	
Hemorragia cerebral	-	-	-	-	-	-	1	-	1	14	2	8	7	2	-	-	24	11	35	
Insuficiência mitral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
Miocardite	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	2	-	-	4	3	7	
Pericardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	
Síncope cardíaca	-	1	-	-	-	-	1	1	2	2	27	12	8	12	1	-	39	28	67	
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>132</b>	<b>67</b>	<b>74</b>	<b>78</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>240</b>	<b>178</b>	<b>418</b>	
<b>II - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO</b>																				
Asma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	2	
Broncopneumonia	24	16	27	35	1	1	1	1	-	2	2	5	1	1	-	-	56	61	117	
Bronquite	113	108	55	55	2	-	-	2	-	3	5	5	6	6	-	-	181	179	360	
Congestão pulmonar	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2	2	4	
Hemoptise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	2	
Pleuris	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	3	2	-	-	6	8	14	
Pneumonia	6	2	14	14	2	2	4	2	8	4	48	25	12	14	-	1	94	64	158	
<b>TOTAL</b>	<b>145</b>	<b>127</b>	<b>96</b>	<b>105</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>58</b>	<b>42</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>341</b>	<b>316</b>	<b>657</b>	
<b>III - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO</b>																				
Aftas	9	8	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	9	20	
Atrepsia	22	31	5	8	1	-	1	1	-	1	-	1	2	-	-	-	31	42	73	
Caimbra de sangue	2	2	6	1	-	-	2	2	1	-	4	2	1	2	-	-	16	9	25	
Cálculo biliar	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	2	3	
Cimose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	
Cirrose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	1	-	-	-	7	4	11	
Cólera infantil	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Colite	4	7	9	5	1	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	14	16	30	
Disenteria	37	29	33	45	1	1	5	4	-	4	9	13	6	7	-	-	91	103	194	
Enterite (diarréia)	80	51	62	65	5	4	7	4	1	1	4	12	4	5	-	-	163	142	305	
Estomatite	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
Gastrite	3	-	2	-	-	1	-	-	-	-	3	4	2	2	-	1	10	8	18	
Gastroenterite	106	90	63	60	1	3	3	2	1	1	-	1	1	1	-	-	175	158	333	
Peritonite	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	18	2	1	-	1	-	23	3	26	
Úlcera gástrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	2	
<b>TOTAL</b>	<b>265</b>	<b>218</b>	<b>182</b>	<b>187</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>18</b>	<b>15</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>545</b>	<b>498</b>	<b>1043</b>	
<b>IV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO</b>																				
Amenorréia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	3	-	-	-	-	-	7	7	
Anuria	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	1	-	-	3	3	6	
Cistite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	4	-	4	
Inflamação no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	9	-	1	-	-	-	12	12	
Nefrite (mal de Bright)	1	2	9	5	-	-	1	3	1	7	4	5	4	-	-	-	25	17	42	
Uremia	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	8	6	5	-	-	-	15	6	21	
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>16</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>47</b>	<b>45</b>	<b>92</b>	
<b>V - DOENÇAS DA GARGANTA</b>																				
Amigdalite	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Crupe (laringite diftérica)	1	-	5	3	-	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	7	6	13	
Laringite	-	-	4	1	-	-	1	-	1	1	1	1	-	-	-	-	5	4	9	
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>10</b>	<b>23</b>	
<b>VI - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO</b>																				
Abcessos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Feridas (úlceras)	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	3	4	7	
Gangrena	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	9	-	3	1	-	-	13	1	14	
Lepra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	
Sarna	4	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5	3	8	
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>8</b>	<b>31</b>	
<b>VII - DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS</b>																				
Beribéri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
Desnutrição	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	5	5	-	-	5	6	11	
Raquitismo	34	31	1	6	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	38	73	
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>31</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>41</b>	<b>44</b>	<b>85</b>	

TABELA Nº 43 (Continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11 m		1 - 4		Ind. cr.		5 - 9		10 - 19		20 - 29		60 e +		Ind. ad.		TOTAL		TOTAL GERAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<b>VIII - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS</b>																			
Congestão cerebral	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	6	1	2	1	-	-	11	2	13
Convulsão (espasmos)	4	?	2	3	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	8	6	14
Demência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Epilepsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Melancolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Paralisia (estupor)	1	-	1	-	-	-	1	-	3	6	7	13	10	-	-	-	21	21	42
Idiotia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	2
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>74</b>
<b>IX - DOENÇAS DE PARTO E DO ESTADO PUPERAL</b>																			
Aborto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Febre puerperal	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	25	-	-	-	-	-	-	27	27
Complicações do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	20	-	-	-	-	-	-	24	24
Recalça do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-	-	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>49</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>56</b>	<b>56</b>	
<b>X - DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO</b>																			
Artrite	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Reumatismo	-	-	-	1	-	-	1	1	1	1	3	9	1	3	-	-	6	15	21
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>22</b>
<b>XI - DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO</b>																			
Diabete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>XII - NEOPLASMAS MALIGNOS</b>																			
Neoplasma na bexiga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
" na boca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2
" no duodeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1
" no esôfago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	-	3	1	4
" no estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	4	6	4	-	-	15	8	23
" no fígado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	-	-	4	1	5
" no intestino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
" no pescoço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	2
" no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	4	4
Epitelioma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Linfadenoma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>28</b>	<b>17</b>	<b>45</b>
<b>XIII - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS</b>																			
Bubas	2	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	2	15	17
Brucelose	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Coqueluche	14	14	7	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	21	42
Difteria	-	3	2	2	-	-	1	2	-	-	1	-	-	-	-	-	4	7	11
Erisipela	7	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	2	2	4
Escarlatina	3	1	9	11	-	-	8	10	2	3	-	-	-	-	-	-	22	25	47
Gripe (influenza)	6	8	10	15	-	-	3	3	6	6	35	25	12	13	3	1	75	71	146
Hepatite	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	6	2	5	1	-	-	14	3	17
Meningite	44	45	24	24	6	4	6	2	3	2	15	-	-	-	-	-	98	77	175
Sapinho	5	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5	10
Sarampo	18	10	23	27	3	-	1	2	-	2	-	-	-	-	-	-	45	41	86
Septicemia	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	4	5	-	-	-	-	5	7	12
Sífilis	26	12	2	-	-	-	-	-	2	-	10	3	3	-	-	-	43	15	58
Tétano	1	1	1	1	-	-	1	-	-	-	8	1	-	-	-	-	11	3	14
Tétano umbilical	65	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65	40	105
Tifo	3	4	4	5	1	1	4	5	10	12	42	19	2	-	-	1	66	47	113
Tuberculose	4	1	7	3	-	-	3	2	8	16	126	105	14	14	5	-	167	141	308
Varicela	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	4	1	5
Outras helmintíases (vermes intest.)	10	9	34	33	2	3	4	5	2	1	-	-	-	-	-	-	52	51	103
<b>TOTAL</b>	<b>205</b>	<b>165</b>	<b>123</b>	<b>130</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>33</b>	<b>31</b>	<b>35</b>	<b>44</b>	<b>249</b>	<b>162</b>	<b>37</b>	<b>31</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>702</b>	<b>573</b>	<b>1275</b>
<b>XIV - MORTES VIOLENTAS E ACIDENTAIS</b>																			
Acidente	-	-	-	1	-	-	2	-	10	-	32	1	4	1	7	-	55	3	58
Afogamento	-	1	1	2	-	-	1	1	-	4	10	1	2	1	-	-	14	10	24
Asfixia	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	1	3
Assassinado	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	17	2	1	-	1	-	21	5	26
Choque anestésico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Choque elétrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4	-	4
Degolado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Enforcado	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	3	-	-	-	-	-	1	4	5
Envenenado	-	-	-	1	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
Explosão de dinamite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Facada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Fratura do crânio	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	8	-	1	-	-	-	10	-	10
Mordida de cobra	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	4	1	5
Queimadura	-	-	6	2	-	-	2	5	2	4	5	4	1	-	-	-	16	15	31
Suicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	7	1	1	-	-	-	11	1	12
Tiro	-	-	-	-	-	-	1	13	4	30	1	-	-	4	-	-	47	6	53
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>33</b>	<b>16</b>	<b>118</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>188</b>	<b>51</b>	<b>239</b>

TABELA Nº 43 (Continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1 - 4		Ind. cr.		5 - 9		10 - 19		20 - 29		60 e +		Ind. ad.		TOTAL		TOTAL GERAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
XV - SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DE FINIDAS																				
Alcoolismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	2	2	-	-	-	11	2	13	
Caquexias	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	2	3	
Câncer (cancro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6	5	2	-	-	8	8	16	
Cólica	7	4	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	9	5	14	
Congestão	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	2	-	-	2	6	8	
Defeito físico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
Dentição	3	9	7	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	23	33	
Febre	28	23	27	18	3	2	3	2	1	2	-	9	3	4	1	-	66	60	126	
Hemorragia	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	3	5	1	-	-	1	5	7	12	
Hidropsia	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2	24	30	23	32	-	-	49	64	113	
Icterícia	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	5	2	7	
Inchaço	1	1	1	2	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	4	7	
Inflamação	5	2	4	2	-	-	1	3	2	1	13	4	5	4	-	1	30	17	47	
Intoxicação	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2	3	
Lesão orgânica	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	2	3	
Moléstia do baço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	
" do estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	6	-	-	4	8	12	
" do fígado	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	1	-	-	4	3	7	
" do peito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1	-	-	-	5	-	5	
" dos rins	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	1	-	-	-	4	1	5	
" do útero	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	4	4	
Nati-morto	181	161	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	181	161	342	
Padecimentos antigos	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3	-	3	
Recém-nascido	154	112	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	154	112	266	
Tumor	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	1	-	4	2	6	
Velhice	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	57	-	1	35	58	93	
TOTAL	387	313	43	37	3	2	7	6	4	9	73	71	78	112	2	3	597	553	1150	
TOTAL DAS CAUSAS DECLARADAS	1062	876	486	489	32	24	75	80	100	114	734	507	295	300	28	11	2812	2401	5213	
TOTAL INDETERMINADOS	134	112	77	67	14	21	15	18	7	9	74	84	55	46	5	4	381	361	742	
TOTAL GERAL	1196	988	563	556	46	45	90	98	107	123	808	591	350	346	33	15	3193	2762	5955	

parando com a proporção de 8,97% de óbitos constatados para Santa Felicidade<sup>14</sup>, verifica-se que em Ponta Grossa, a epidemia foi menos intensa.

Talvez, esta menor intensidade deva-se em parte pelas medidas preventivas tomadas pelo Governo do Município, seguindo determinações de Governo do Estado, para evitar a contaminação, conforme estabelece o Acto nº 16 de 26 de Outubro de 1918<sup>15</sup>:

"Attendendo a necessidade palpitante de serem tomadas immediatas providencias no assumpto de se prevenir a epidemia de grippe, nesta cidade, resolve nomear o Dr. Flaviano Innocencio da Silva, para exercer o cargo de Médico Municipal, durante a epidemia ou casos suspeitos, o qual deverá tomar as medidas que o caso exige, de accordo com Dr. Joaquim De Paula Braga, nomeado por parte da Inspectoria de Higiene do Estado.

Outro sim, determina que sejam fechados, por intermédio do Dr. Inspetor Escolar, os estabelecimentos publicos e particulares de ensino, e por esta Prefeitura todos os theatros e cinemas a ser evitado a aglomeração de pessoas, em todo e qualquer ponto da cidade..."

A mortalidade causada pela gripe espanhola em Ponta Grossa, manifestou-se sobretudo durante o mês de novembro, como pode ser constatado na Tabela nº 44. No mês de dezembro continuou a mesma a fazer vítimas, mas em pequena proporção, embora o Art. nº 17 de 11 de dezembro de 1918,<sup>16</sup> tenha estabelecido a dissolução de todos os postos de atendimento ao povo.

---

<sup>14</sup> BALHANA, A.P. Famílias... op. cit., p.154

<sup>15</sup> ARQUIVO da Câmara Municipal de Ponta Grossa. Atos e Decretos do Prefeito Municipal de março de 1913 à 18 de fevereiro de 1924

<sup>16</sup> Ibid, f.51 v.

TABELA Nº 44  
 CAUSA-MORTIS - GRIPE ESPANHOLA  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA - 1918

DOENÇAS	M E S E S												TOTAL
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Outras doenças	11	15	18	21	17	16	18	16	16	14	16	13	191
Gripe espanhola	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	70	26	98
Indeterminadas	1	3	6	3	3	4	1	3	3	6	14	18	65
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>57</b>	<b>354</b>

Fonte: Registro de óbitos.

A partir do mês de janeiro de 1919, não se registraram mais mortes causadas pela gripe espanhola.

Foram constatadas também, no estudo de *causae-mortis* e, em documentos oficiais a presença de enfermidades que progressivamente tomaram caráter epidêmico como a febre escarlatina, o tifo, o sarampo e outras doenças infecciosas que contribuíram para aumentar o obituário geral.

◊ Estas ocorrências epidêmicas verificadas não apenas em Ponta Grossa mas, em diversas cidades do Paraná, denotam a precariedade das condições sanitárias da população. O Diretor do Serviço Sanitário do Paraná, já em 1909, em seu relatório demonstra preocupação quando ressalta a necessidade "de mandar construir desinfectórios : nesta Capital, Paranaguá e Ponta Grossa...", não devendo "somente contar com a salubridade de nossos climas."<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> ARQUIVO Público do Paraná. Relatório do Diretor do Serviço Sanitário do Paraná, em 31/12/1909. *op.cit.*, p.4-5

C O N C L U S Ã O

## CONCLUSÃO

O estudo realizado sobre a população pontagrossense, durante os anos de 1889 a 1920, fundamentado principalmente nas séries do Registro Civil, com subsídios das fontes complementares, permitiu estabelecer algumas conclusões parciais.

Em estudo precedente, foi constatado que as condições geográficas de Ponta Grossa - situada no segundo planalto dos Campos Gerais, beneficiada pelo clima quente-temperado sub-tropical e pela vegetação de campos limpos - e a de estar localizada no caminho das tropas, foram os principais fatores para sua integração na economia nacional, através da criação, comércio e invernagem do gado. Do mesmo modo, no presente estudo o desenvolvimento da cidade é atribuído à sua localização geográfica, agora como ponto de entroncamento ferroviário: terminal da Estrada de Ferro do Paraná e pela construção da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, que aqui instalou seus escritórios e oficinas. Estas ferrovias vieram ampliar as possibilidades de comercialização dos produtos.

Assim, as transformações econômicas ocorridas na região, onde a criação e a comercialização do gado, foram substituídas por outras atividades, integrantes da economia paranaense, como a erva-mate e a madeira, que aliadas à compra e venda de outros produtos

em localidades do interior, garantem a fixação de novas pessoas nesta cidade.

Em decorrência do crescimento populacional proporcionado pela multiplicidade de atividades econômicas desenvolvidas, destacando aquelas do setor terciário, constituíram os principais fatores para assegurar a urbanização de Ponta Grossa.

Constituída de uma população do tipo jovem, reflexo de forte natalidade, Ponta Grossa possuía, segundo os recenseamentos, um efetivo populacional de 4774 habitantes em 1890, passando para 8335 habitantes em 1900 e a 20171 em 1920. O crescimento médio anual da população entre 1890-1900 foi de 5,4%, decaindo para 4,1% entre 1900 a 1920.

Embora beneficiada pela salubridade da região, as flutuações do movimento anual de óbitos, comprovam a ocorrência de epidemias, as quais somadas as doenças infecciosas e parasitárias, são efetivamente as responsáveis pela maior mortalidade da população pontagrossense. As últimas apresentam-se como uma constante, verificadas em diversos estudos realizados sobre outras localidades para períodos anteriores e posteriores ao do presente trabalho, revelando o precário estado sanitário destas populações.

Como característica peculiar à população pontagrossense, dois aspectos podem ser destacados, uma vez que foram também constatados para o período de 1823-1879, anteriormente estudado.

O primeiro diz respeito a prescrição religiosa - o Advento, para a realização do casamento. Foi comprovado que a população de Ponta Grossa, não observou as restrições para a realização do casamento entre 1823-1879 e 1889-1920, pois o número destes em dezembro, é superior aos encontrados para Curitiba e São Paulo.

O segundo, refere-se a legitimidade, demonstrando a evolução dos costumes da população, com seus baixos índices, 19,27% e 8,5% entre 1823 - 1879 e 1889 - 1920 respectivamente, em comparação com os da Lapa 31,74% entre 1769 - 1818 ou os de Curitiba com 27,36% de ilegítimos entre 1801 - 1850.

O estudo da origem e residência dos noivos, também confirmam o caráter de região receptora de novos contingentes populacionais à Ponta Grossa. Os resultados obtidos, demonstram as altas proporções de migrantes externos e internos, sendo de 64,26% de homens e 47,85% de mulheres, aqui radicados.

Foi constatado que a integração social e econômicas dos migrantes externos, poloneses, russos, austríacos e de outras nacionalidades em menor proporção, resultou não apenas das atividades agrícolas e sua comercialização, mas, principalmente, no desenvolvimento dos diversos ofícios, destacando os do setor terciário, exercidos na cidade.

Refletindo o comportamento social da população, as idades aproximadas ao casar giravam em torno de 19,5 anos para idades aproximadas ao casar giravam em torno de 19,5 anos para as mulheres e 24,3 a 24,9 anos para os homens. O celibato definitivo teve maior incidência sobre o sexo feminino.

No decorrer do trabalho, foi constatado que a população de Ponta Grossa, apresenta semelhanças com outras populações estudadas. De outro lado, muitos aspectos podem ser desenvolvidos para que se constituam em maior contribuição sobre a população paranaense e não apenas aquela local, pois os dados existentes propiciam ampliação e aprofundamento deste tipo de estudo.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

## FONTES BIBLIOGRÁFICAS

## 1 - FONTES

## 1.1 - FONTES MANUSCRITAS

EXPEDIENTE da Câmara Municipal. 1900 - 1904. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

EXPEDIENTE da Prefeitura Municipal - setembro de 1900 a 1905. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

LEIS sobre concessões de terras. 1897 a 1919. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

LIVRO de Atas - 1889 - 1896. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

LIVRO das Atas da Câmara Municipal - 1896 - 1897. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

LIVRO de Actas da Câmara Municipal. 1897 à 1902. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

LIVRO de Atas. 1902 - 1907. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

LIVRO de Atas da Câmara Municipal. 1907 à 1910. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

LIVRO nº 8. Actas da Câmara. 1910 - 1914. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

LIVRO de Atas. 1916 - 1922. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

LIVRO nº 1, Actos e Decretos da Prefeitura Municipal. 1899-1913. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

LIVRO nº 2, Atos e Decretos do Prefeito Municipal. 1913-1924. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

- LIVRO nº 1, Registro de expediente da Câmara Municipal. 1904-1909. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.
- LIVRO nº 2, Registro das Leis Municipais. 1904-1911. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.
- LIVRO nº 2, Registro de Expediente da Prefeitura Municipal. 1905-1910. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.
- NOVO Código de Posturas da Câmara Municipal. 1914. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.
- OFÍCIOS dirigidos ao Prefeito. 1893 à 1902. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.
- REGISTRO das Leis Municipais. 1911 - 1921. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.
- REGISTROS civis de nascimentos, casamentos e óbitos. 1889-1920. Arquivo do Cartório Sant'Anna de Registro Civil de Ponta Grossa.
- REGISTROS paroquiais de batizados, casamentos e óbitos da Igreja de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. 1889 - 1893. Arquivo da Igreja Catedral de Ponta Grossa.
- RELATÓRIO dos Prefeitos. 1826. Pasta. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

## 1.2 - FONTES IMPRESSAS

- EXPOSIÇÃO financeira e técnica sobre a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, apresentada pela Diretoria aos Senhores Acionistas, em maio de 1895. Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger. Arquivo Público do Paraná. (ref. 017).
- OFFÍCIOS. Do governador do Estado do Paraná, Tenente - coronel Innocencio Sarzedello Correia. Vol. 5, 1891. Arquivo Público do Paraná (ref. 0919).
- RECENSEAMENTO de 1890. População recenseada em 31 de dezembro de 1890. Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Diretoria Geral de Estatística. Rio de Janeiro, Oficina da Estatística, 1898. p. 90-91, 145.
- RECENSEAMENTO de 1900. Synopse do Recenseamento de 31 de Dezembro de 1900. Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Rio de Janeiro, Typ. da Estatística, 1905. p.62.
- RECENSEAMENTO DO BRASIL. Realizado em 1 de setembro de 1920. Ministério da Agricultura, Indústria e Commercio. Diretoria Geral de Estatística. Rio de Janeiro, vol. IV, 1ª parte, Typ. da Estatística, 1926. p.186-187, 740-741.

RECENSEAMENTO DO BRASIL. Realizado em 1 de setembro de 1920. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. Rio de Janeiro, vol.IV, 2ª parte, tomo II, Typ. da Estatística, 1928. p.308.

RELATÓRIO apresentado ao Presidente do Estado do Paraná, Exmo. Sr. DR. Francisco Xavier da Silva, por Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos, em 31 de dezembro de 1909. Arquivo Público do Paraná (ref. 065).

## 2 - BIBLIOGRAFIA

### 2.1 - METODOLOGIA

BALHANA, Altiva Pilatti et alii. Estudos de demografia histórica do Paraná. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. II. Estudos de demografia no Paraná. Curitiba, Conselho de Ensino e Pesquisa, 1973, 20:63p.

BELTRÃO, Pedro Calderan. *Demografia ciência da população: análise e teoria*. Porto Alegre, Livraria Sulina, 1972. 335p.

BOLETIM da Universidade Federal do Paraná. *Levantamento e Arrolamento de Arquivos*. Curitiba, Conselho de Pesquisas, nº 10, 1970. 36p.

FLEURY, Michel & HENRY, Louis. *Nouveau manuel d'dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. Paris, I.N.E.D., 1965. 182p.

HENRY, Louis. *Manuel de démographie historique*. Paris, Droz, 1967. 164p.

\_\_\_\_\_. *Démographie analyse et modèles*. Paris, Larouse, 1972. 340p.

\_\_\_\_\_. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 164p.

HUBERT, Gérard & WUNSCH, Guillaume. *Demografia*. Madrid, Ediciones Pirâmide, S.A., 1973. 191p.

LANDRY, Adolphe et alii. *Traité de démographie*. Paris, Payot, 1949. 646p.

PRESSAT, Roland. *El análisis demográfico*. México, Fondo de Cultura Económica, 1973. 440p.

### 2.2 - OBRAS HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS

BALHANA, Altiva Pilatti. *Mudanças na estrutura agrária dos Campos Gerais*. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 3:28-52, 1963.

- \_\_\_\_\_. *Política imigratória do Paraná*. Curitiba, 1969. Separata da Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, 12:65-80, maio/junho. 1969.
- BALHANA, Altiva Pilatti et alii. Alguns aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização. In: ANAIS DO IV SIMPÓSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA. *Colonização e migração*. São Paulo, 1969. p.345-390.
- BIGG-WITHER, Thomas P. *Novo caminho no Brasil meridional: a Província do Paraná*. Livraria José Olympio Editôra, Rio de Janeiro, 1962. 312p.
- BORBA, Brasil. Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Arquivos Paranaenses. Curitiba, Fundepar, 9:167-178, 1969.
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DO BRASIL. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro. 1891. p.280-305.
- ESTADO DO PARANÁ. Empresa Editôra Brasil - Capri & Olivero. São Paulo, 1923. (Número Especial).
- ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros. Orientação de Juran-dyr Pires Ferreira. Rio de Janeiro, I.B.G.E., 1959.
- HOLZMANN, Guísela V.F. et alii. *Ponta Grossa*. Edição Histórica. Curitiba, Requião & Cia Ltda., 1975. 159p.
- HOLZMANN, Guísela V.F. Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Arquivos Paranaenses. Curitiba, Fundepar, 9:179-188, 1969.
- LAVALLE, Aida Mansani. *Análise quantitativa das tropas passadas no Rio Negro (1830-1854)*. Curitiba. Tese de Livre Docência. Universidade Federal do Paraná, 1974. 180p. (mecanografado).
- LEÃO, Ermelino de. *Dicionário Histórico e Geográfico do Paraná*. Curitiba. Empresa Gráfica Paranaense, 1926-1934. 7v.
- MAAK, Reinhard. *Geografia Física do Estado do Paraná*. Curitiba, Banco de Desenvolvimento do Paraná, Universidade Federal do Paraná, 1968. 350p.
- MACHADO, Brasil Pinheiro. Formação da estrutura agrária tradicional dos Campos Gerais. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, 3:1-27, 1963.
- \_\_\_\_\_. Expansão da sociedade campeira. In: *História do Paraná*. Curitiba, Grafipar, 1969. vol. 1, p.81-102.

- MACHADO, Ismênia Pinheiro. Arquivo da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Arquivo Paranaense. Curitiba, Fundepar, 9:189-201, 1969.
- MANUAL DE CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS, LESÕES E CAUSAS DE ÓBITO. Centro da O.M.S. para classificação de doenças em português. Ministério da Saúde. U.S.P. São Paulo. 1979. p.783-815.
- MARTINS, Romário. *Quantos somos e quem somos*. Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1941. 215p.
- PRADO JUNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed., 1974. 354p.
- REGULAMENTO DO REGISTRO CIVIL DOS NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1888. 29p.
- SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 3ª ed., 1976. 351p.
- WACHOWICZ, Ruy C. *Orleans - um século de subsistência*. Curitiba, Edições Paiol, 1976.

### 2.3 - OBRAS DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA

- BALHANA, Altiva Pilatti. Estruturas populacionais do Paraná no ano da Independência. *Boletim da Universidade Federal do Paraná*. Paraná - 1822. Curitiba, Fundepar, 1972, 19:91p.
- \_\_\_\_\_. *Famílias Coloniais*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 318p.
- BURMESTER, Ana Maria. *População da Vila de Curitiba no século XVIII, 1751-1800, segundo os registros paroquiais*. Curitiba, Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 1973. 107p. (mecanografado).
- DICIONÁRIO DEMOGRÁFICO MULTILINGÜE. Centro Brasileiro de Estudos Demográfico. Fundação I.B.G.E., 1969. 102p.
- DUPAQUIER, M. Le mouvement saisonnier des mariages en France. In: *Annales de Démographie Historique*. Paris, Ecole des Hautes Etudes en Science Sociales. Mouton Éditeur. 1977. p.131-149.
- GAUTIER, Etienne & HENRY, Louis. *La population de Crulai paroisse normande*. Cahier nº 33. Paris, I.N.E.D., 1950. 269p.

- GONÇALVES, Maria Aparecida C. *Estudo demográfico da Paróquia de Nossa Senhora Sant'Ana de Ponta Grossa - 1823-1879*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1979. Dissertação de Mestrado, 238p.
- GONÇALVES, Mirna Ayres Issa. A população brasileira de 1872 a 1970: Crescimento e composição por idade e sexo. In: *Crescimento populacional (histórico e atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações)*. Cadernos CEBRAP nº 16, São Paulo, p.29-74.
- KUBO, Elvira Mari. *Aspectos demográficos de Curitiba - 1801-1850*. Curitiba, U.F.P., 1973. Dissertação de Mestrado, 124p.
- MARCILIO, Maria Luiza. *A cidade de São Paulo. Povoamento e população - 1750-1850*. São Paulo, Pioneira, Ed. da Universidade de São Paulo. 1973. 220p.
- MARCILIO, Maria Luiza et alii. *Demografia histórica*. São Paulo, Livraria Pioneira Editôra. 1977. 261p.
- VALLE, Marília Souza do. *Movimento populacional da Lapa - 1769-1818*. Curitiba, U.F.P., 1976. Dissertação de Mestrado, 126p.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. *Abranches: um estudo de história demográfica*. Curitiba, Ed. Gráfica Vicentina, 1976. 83p.

A N E X O S

NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

TABELA Nº 01

MOVIMENTO ANUAL DE NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Anos	Nascimentos	Casamentos	Óbitos
1889	167	51	112
1890	231	45	91
1891	149	60	155
1892	108	49	44
1893	92	27	63
1894	71	21	69
1895	94	37	81
1896	98	45	125
1897	134	45	75
1898	113	26	72
1899	165	40	88
1900	167	36	105
1901	153	41	110
1902	187	59	100
1903	162	48	108
1904	165	61	129
1905	141	51	89
1906	184	56	135
1907	227	67	173
1908	235	108	164
1909	285	84	234
1910	390	120	291
1911	428	90	342
1912	443	100	445
1913	422	154	351
1914	392	91	303
1915	387	92	264
1916	319	105	282
1917	390	94	277
1918	381	91	354
1919	450	121	319
1920	619	111	405
Total	7949	2226	5955

NASCIMENTOS

TABELA Nº 2

MOVIMENTO ANUAL DE NASCIMENTOS POR SEXO E LEGITIMIDADE  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Anos	Legítimos		Ilegítimos		Expostos		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	
1889	59	90	12	6	-	-	71	96	167
1890	109	85	23	14	-	-	132	99	231
1891	68	68	5	8	-	-	73	76	149
1892	60	41	3	4	-	-	63	45	108
1893	45	39	3	4	-	1	48	44	92
1894	39	28	3	1	-	-	42	29	71
1895	37	47	4	5	-	1	41	53	94
1896	40	47	4	7	-	-	44	54	98
1897	56	60	2	16	-	-	58	76	134
1898	50	49	6	8	-	-	56	57	113
1899	71	72	13	9	-	-	84	81	165
1900	58	77	17	14	1	-	76	91	167
1901	70	66	9	7	-	1	79	74	153
1902	92	76	9	10	-	-	101	86	187
1903	77	67	11	7	-	-	88	74	162
1904	94	60	9	2	-	-	103	62	165
1905	72	53	7	9	-	-	79	62	141
1906	82	85	8	8	-	1	90	94	184
1907	101	105	10	11	-	-	111	116	227
1908	118	91	10	16	-	-	128	107	235
1909	144	115	14	12	-	-	158	127	285
1910	197	162	16	15	-	-	213	177	390
1911	198	195	19	15	1	-	218	210	428
1912	210	198	15	20	-	-	225	218	443
1913	205	183	15	19	-	-	220	202	422
1914	185	173	14	20	-	-	199	193	392
1915	201	163	12	10	-	1	213	174	387
1916	155	135	18	11	-	-	173	146	319
1917	200	174	6	10	-	-	206	184	390
1918	206	164	6	4	-	1	212	169	381
1919	240	197	6	7	-	-	246	204	450
1920	309	282	13	14	-	1	322	297	619
Total	3848	3447	322	323	2	7	4172	3777	7949

TABELA Nº 3

INTERVALO ENTRE O NASCIMENTO E O REGISTRO DE NASCIMENTO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Intervalo	1880	1890-1899	1900-1909	1910-1919	1920	Total
0- 1 dia	52	595	1076	1909	151	3783
2 dias	17	58	81	447	99	702
3 "	7	40	61	288	61	457
4 "	6	27	57	110	24	224
5 "	7	36	28	80	18	169
6 "	8	19	28	76	24	155
7 "	4	30	26	58	11	129
8 "	6	12	14	43	10	85
9-15 "	12	99	126	252	37	526
16-30 "	18	84	132	173	18	425
1 mês	13	79	63	98	12	265
2 meses	3	46	39	58	2	148
3 meses	10	116	92	149	15	382
1 ano	4	9	28	54	14	109
2 anos	-	3	48	199	122	372
Total	167	1253	1899	3994	618	7931

TABELA Nº 4

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DOS NASCIMENTOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Anos	Meses												Total
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1889	19	18	10	11	15	13	31	10	11	6	15	8	167
1890	20	17	12	13	17	16	21	23	27	22	19	24	231
1891	13	5	15	10	5	12	21	11	8	16	15	18	149
1892	9	10	10	10	11	3	15	9	7	5	7	12	108
1893	5	3	7	6	5	6	13	9	7	10	16	5	92
1894	7	8	6	4	4	5	2	3	8	9	7	8	71
1895	13	4	6	8	2	10	9	7	7	5	12	11	94
1896	6	9	11	8	11	6	16	5	7	8	7	4	98
1897	6	6	12	6	16	7	18	15	15	14	10	9	134
1898	6	4	8	13	13	4	7	10	10	15	11	12	113
1899	10	14	14	14	18	15	15	12	13	15	18	7	165
1900	20	12	7	14	23	21	12	10	11	11	9	17	167
1901	18	5	10	13	21	12	12	12	14	5	22	9	153
1902	24	15	9	17	24	16	12	18	17	12	12	11	187
1903	22	9	11	10	11	8	15	22	9	16	17	12	162
1904	16	11	14	11	12	16	15	15	17	14	15	9	165
1905	11	14	6	10	13	9	15	9	10	11	14	19	141
1906	10	13	9	13	24	14	17	15	16	23	14	16	184
1907	16	19	26	15	13	22	18	22	27	16	17	16	227
1908	10	11	22	20	16	23	17	17	25	28	25	21	235
1909	23	17	19	25	18	24	27	37	24	22	20	29	285
1910	40	31	25	25	35	33	27	28	47	34	30	35	390
1911	34	52	30	34	34	43	31	49	30	35	34	22	428
1912	30	29	44	39	41	33	47	36	32	47	37	28	443
1913	32	34	38	31	32	41	40	33	38	37	33	33	422
1914	28	31	44	32	26	40	28	43	24	26	38	32	392
1915	36	31	34	41	37	28	24	33	29	25	29	40	387
1916	34	27	29	20	32	23	31	23	18	22	25	35	319
1917	38	31	25	22	40	24	28	32	37	31	35	47	390
1918	32	23	31	29	27	27	39	32	30	34	34	43	381
1919	34	37	36	33	34	34	24	27	34	45	51	61	450
1920	45	41	55	46	45	51	60	67	62	44	52	51	619
Total	667	591	635	603	675	639	707	694	671	663	700	704	7949

CASAMENTOS

TABELA Nº 5

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DOS CASAMENTOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Anos	Meses												Total
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1889	6	9	4	4	4	4	-	9	4	1	1	5	51
1890	5	3	5	2	7	2	3	2	4	5	2	5	45
1891	3	7	4	14	7	4	3	4	5	3	4	2	60
1892	2	10	5	7	6	5	2	3	2	2	1	4	49
1893	5	5	-	2	1	1	6	1	2	2	1	1	27
1894	3	3	2	1	-	1	2	5	1	1	1	1	21
1895	10	6	3	2	1	3	4	2	2	1	3	-	37
1896	1	3	5	4	1	3	5	6	7	5	2	3	45
1897	10	5	2	3	4	2	3	1	3	7	3	2	45
1898	2	2	1	5	3	2	1	2	6	-	1	1	26
1899	8	4	-	2	3	4	2	1	5	3	6	2	40
1900	5	4	1	2	4	4	3	2	2	2	3	4	36
1901	3	7	3	1	3	3	4	3	3	8	1	2	41
1902	1	9	4	4	8	5	8	4	5	1	4	6	59
1903	7	7	-	3	4	3	4	3	6	3	7	1	48
1904	7	4	2	8	5	6	6	3	2	4	6	8	61
1905	10	3	5	2	5	3	6	3	2	4	3	5	51
1906	7	6	2	4	4	4	7	4	4	4	7	3	56
1907	8	2	3	6	8	3	8	5	7	4	7	6	67
1908	13	11	4	7	8	12	8	8	8	7	9	13	108
1909	10	5	5	6	10	3	10	5	8	5	5	12	84
1910	16	9	9	13	7	14	16	4	10	9	5	8	120
1911	5	8	3	4	7	8	10	8	9	7	11	10	90
1912	12	7	5	6	4	15	8	6	14	10	6	7	100
1913	21	5	14	12	6	18	12	6	21	23	11	5	154
1914	12	9	2	10	10	10	7	6	5	7	6	7	91
1915	14	9	3	9	7	10	9	2	8	7	5	9	92
1916	12	11	6	4	10	14	11	2	13	4	3	15	105
1917	11	8	4	5	4	9	10	6	7	4	11	15	94
1918	9	2	3	10	16	10	11	3	8	8	4	7	91
1919	6	4	2	13	11	15	11	8	19	9	10	13	121
1920	11	12	4	12	4	9	15	5	13	9	6	11	111
Total	255	199	115	187	182	209	215	132	215	169	155	193	2226

TABELA Nº 6  
 IDADES CRUZADAS AO CASAR ENTRE SOLTEIROS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1912 - 1920

IDADES	H O M E N S																						TOTAL	
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35-39	40-44	45-49		50 e +
13	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
14	-	-	1	1	3	3	1	-	2	3	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
15	-	-	1	4	2	9	12	3	4	1	2	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	41
16	-	-	5	9	9	26	19	18	7	7	11	2	6	1	2	-	1	1	-	-	-	-	-	124
17	-	-	4	14	15	29	24	17	20	12	8	7	3	2	1	1	1	-	-	1	-	-	-	159
18	-	-	2	9	15	28	41	21	13	15	13	6	4	2	1	-	2	1	-	1	-	-	-	174
19	-	-	-	6	9	17	18	12	8	5	11	6	1	7	2	1	-	-	-	1	1	-	-	105
20	-	1	-	1	5	14	12	7	9	5	-	4	-	2	1	-	1	-	-	1	-	-	-	63
21	-	-	2	2	1	5	5	7	6	3	2	2	3	2	3	3	2	-	-	-	-	-	-	48
22	-	-	-	1	1	2	6	6	2	4	4	1	3	2	2	-	1	1	-	1	-	1	-	38
23	-	-	1	-	-	2	2	2	2	3	3	3	2	2	-	2	-	-	-	1	-	-	-	25
24	-	-	-	-	1	1	-	3	3	1	2	3	4	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	20
25	-	-	-	-	1	-	1	2	-	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-	-	1	-	-	13
26	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	3	1	-	-	9
27	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	2	-	-	-	6
28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	5
29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
30	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
31	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	3
32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	1	-	1	7
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	3
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3
50 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	-	1	16	48	62	136	142	101	77	63	59	41	29	23	15	11	11	5	1	16	8	2	4	871

TABELA Nº 7  
 IDADES CRUZADAS AO CASAR  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1912 - 1920

IDADES	H O M E N S																					TOTAL		
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35-39	40-44		45-49	50 e +
13	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
14	-	-	1	1	3	3	1	-	2	3	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	18
15	-	-	1	4	2	9	12	3	4	1	2	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	41
16	-	-	5	9	9	26	19	19	9	7	12	2	6	1	2	-	1	1	-	-	-	-	1	129
17	-	-	4	14	15	29	24	17	20	12	8	7	3	2	2	2	1	-	-	2	-	1	-	163
18	-	-	2	9	15	28	41	22	14	15	13	6	4	2	1	1	2	1	-	2	-	-	-	178
19	-	-	-	6	9	17	18	13	8	5	11	6	2	7	2	1	1	-	1	1	1	-	-	109
20	-	1	-	1	5	14	13	7	9	6	-	4	-	2	2	-	1	-	-	1	-	1	-	67
21	-	-	2	2	1	5	5	7	6	4	2	2	3	2	3	4	2	-	-	3	-	-	-	53
22	-	-	-	1	2	2	7	6	2	4	4	1	3	2	2	-	1	1	-	1	-	1	-	40
23	-	-	1	-	-	2	3	2	3	4	3	3	2	2	1	2	-	-	1	2	1	-	-	32
24	-	-	-	-	1	1	-	4	3	1	2	3	4	-	-	1	-	-	-	3	-	-	1	24
25	-	-	-	-	1	-	1	2	1	2	1	1	1	1	1	1	-	1	-	2	1	1	1	19
26	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	1	-	-	2	2	-	-	1	1	3	1	1	1	17
27	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	2	-	1	-	-	2	-	-	1	9
28	-	-	-	-	-	1	1	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	-	2	1	-	1	12
29	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
30	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-	2	-	7
31	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	4
32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	3
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	3	3	1	1	13
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	3	6
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	5
50 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
TOTAL	-	1	16	48	63	137	146	107	82	70	62	42	30	24	21	14	14	7	6	30	12	11	16	959

TABELA Nº 8  
 IDADES CRUZADAS AO CASAR  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

IDADES	H O M E N S																						TOTAL	
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35-39	40-44	45-49		50 e +
13	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3
14	-	-	1	3	5	9	9	-	3	4	3	1	1	2	-	1	-	-	1	2	-	-	-	45
15	-	-	8	11	10	19	30	12	17	15	7	7	5	1	-	1	-	1	1	5	2	1	-	153
16	-	1	8	22	17	48	52	35	23	18	17	8	9	3	6	5	2	2	2	2	4	1	2	287
17	2	-	7	22	24	63	54	37	36	28	13	11	12	5	5	2	2	1	-	2	-	1	-	327
18	-	-	4	13	24	52	83	44	34	22	24	14	13	6	8	1	5	4	1	6	3	-	-	361
19	-	-	2	7	12	34	49	26	18	14	16	9	6	12	5	5	1	1	2	3	3	-	-	225
20	-	1	1	1	10	21	22	13	16	14	8	5	4	1	4	1	2	1	-	5	3	1	1	135
21	-	-	2	2	3	15	32	19	16	19	11	6	6	9	7	7	6	1	1	4	1	-	-	167
22	-	-	-	1	3	6	16	11	11	10	8	9	7	3	8	1	3	3	3	8	5	1	1	118
23	-	-	1	-	1	3	8	7	9	6	6	9	6	4	2	5	-	1	2	8	3	-	-	81
24	-	-	-	-	-	1	3	5	4	5	6	3	7	-	2	1	-	1	-	8	-	-	2	48
25	-	-	-	-	2	1	2	3	2	9	2	3	3	2	3	1	1	4	1	5	1	1	1	46
26	-	-	-	-	-	-	-	2	1	5	4	1	3	4	3	1	-	3	1	4	2	1	3	38
27	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	2	1	1	-	1	1	-	-	3	-	-	1	16
28	-	-	-	-	-	1	1	1	-	4	1	2	1	2	-	1	4	1	-	7	3	1	3	32
29	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	2	2	-	3	1	1	-	-	3	1	-	1	14
30	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	1	-	-	-	1	2	-	2	6	5	4	3	31
31	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	1	-	1	9
32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	5
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	4
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	1	-	3	7
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-	1	-	2	-	1	1	7	3	5	9	33
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	3	3	8	18
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	-	4	5	13
50 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9	10
TOTAL	2	2	34	83	111	273	362	218	192	175	134	96	88	58	58	38	30	27	21	98	46	26	54	2226

TABELA Nº 9  
 IDADES CRUZADAS AO CASAR  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889

IDADES	H O M E N S																					TOTAL		
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35-39	40-44		45-49	50 e +
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
14	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	4
15	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	5
16	-	-	-	-	1	1	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
17	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
18	-	-	-	-	-	3	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	7
19	-	-	-	-	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	-	-	4
22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
23	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
25	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
50 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	-	-	2	-	3	7	6	3	3	4	6	-	1	1	2	-	-	1	2	3	4	1	2	51

TABELA Nº 10  
 IDADES CRUZADAS AO CÁSAR  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 RONTA GROSSA 1890 - 1899

IDADES:	H O M E N S																					TOTAL		
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35-39	40-44		45-49	50 e +
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	-	-	-	2	1	1	5	-	1	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-
15	-	-	2	3	2	1	7	4	3	5	2	3	1	1	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-
16	-	1	2	4	2	5	10	9	7	5	3	3	-	1	2	3	1	1	2	2	2	1	1	67
17	2	-	1	-	2	8	9	4	5	3	2	2	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	42
18	-	-	1	2	2	6	9	6	7	3	2	5	6	2	1	-	1	1	1	1	2	-	-	58
19	-	-	1	-	1	4	9	2	4	2	2	1	3	1	-	2	-	-	1	-	1	-	-	34
20	-	-	-	-	4	3	3	1	2	3	2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	22
21	-	-	-	-	1	2	8	2	1	5	2	3	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	27
22	-	-	-	-	-	1	3	2	1	2	-	2	2	-	-	1	1	1	1	1	1	-	-	18
23	-	-	-	-	-	-	1	2	3	-	-	1	1	-	1	-	-	-	1	3	-	-	-	14
24	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	-	2	-	-	-	-	1	-	-	1	7
25	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	7
26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	7
27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	1	-	-	4
29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3
30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2	1	-	-	-	1	1	-	3	10
31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2
32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	3	5
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3
50 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
TOTAL	2	1	7	11	15	32	64	33	36	34	19	23	21	11	10	8	4	7	7	20	9	5	16	395

TABELA Nº 11  
 IDADES CRUZADAS AO CASAR  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1900 - 1909

IDADES	H O M E N S																					TOTAL		
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35-39	40-44		45-49	50 e +
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
14	-	-	-	-	-	3	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
15	-	-	2	1	4	8	9	4	7	6	-	-	2	-	-	-	1	-	2	-	-	-	46	
16	-	-	1	6	5	9	17	5	5	2	-	2	1	1	2	2	-	-	-	-	2	-	60	
17	-	-	1	6	4	19	12	10	8	9	2	2	8	1	1	-	1	-	-	-	-	-	84	
18	-	-	1	2	6	10	27	16	9	4	8	3	2	1	5	-	2	1	-	3	1	-	101	
19	-	-	-	1	-	8	13	8	4	4	2	1	1	4	3	-	-	1	-	1	1	-	52	
20	-	-	1	-	-	4	7	3	2	2	3	1	1	-	1	-	1	-	-	2	1	-	29	
21	-	-	-	-	1	7	15	7	8	9	5	-	2	2	4	2	4	1	-	-	-	-	67	
22	-	-	-	-	-	2	4	3	8	3	3	5	2	1	5	-	1	-	2	6	5	-	51	
23	-	-	-	-	1	-	3	1	3	1	3	3	3	1	1	2	-	1	-	3	1	-	27	
24	-	-	-	-	-	-	3	1	-	1	4	-	2	-	-	-	-	-	-	4	-	-	15	
25	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	-	1	1	-	1	-	1	1	-	2	-	-	11	
26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	7	
27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	3	
28	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	-	1	-	1	-	1	-	2	1	1	12	
29	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	3	
30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	3	2	1	8	
31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	3	
32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	-	1	-	3	-	1	10	
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	1	6	
45-59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	3	
50 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	-	-	6	16	21	71	111	59	55	48	35	20	26	15	24	8	12	10	3	37	18	4	12	611

TABELA Nº 12  
 IDADES CRUZADAS AO CASAR  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1910 - 1919

IDADES	H O M E N S																				TOTAL			
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35-39		40-44	45-49	50 e +
13	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
14	-	-	1	1	4	4	1	-	2	3	2	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	21
15	-	-	2	7	4	10	14	4	6	4	5	4	2	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	65
16	-	-	5	11	9	28	22	15	11	10	14	2	8	1	2	-	1	1	-	-	-	-	-	140
17	-	-	5	14	17	32	26	21	19	15	8	5	3	3	2	1	1	1	-	2	-	1	-	176
18	-	-	1	8	16	32	44	20	15	13	12	4	4	2	1	1	2	1	-	2	-	-	-	178
19	-	-	1	6	6	16	24	14	8	7	12	5	2	5	2	2	1	-	-	2	1	-	-	114
20	-	1	-	1	5	11	10	7	9	9	2	3	2	1	3	1	1	-	-	2	-	1	1	70
21	-	-	2	2	-	6	8	9	5	4	3	2	4	3	2	5	2	-	-	2	-	-	-	59
22	-	-	-	1	3	3	9	5	2	5	4	2	3	2	3	-	1	2	-	1	-	1	-	47
23	-	-	1	-	-	1	2	4	2	3	2	5	2	3	-	3	-	-	1	2	2	-	-	33
24	-	-	-	-	-	1	-	3	2	1	2	3	3	-	-	1	-	1	-	3	-	-	1	21
25	-	-	-	-	1	-	1	2	1	3	1	2	2	2	1	1	-	1	1	3	1	1	1	25
26	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	2	-	1	2	1	1	-	1	1	3	1	1	1	20
27	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	2	1	1	-	-	2	-	-	1	9
28	-	-	-	-	-	1	1	-	-	3	-	1	1	1	-	-	3	-	-	2	1	-	1	15
29	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	7
30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	1	2	2	3	-	11
31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	3
32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1	-	4
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	3
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	3	3	3	3	17
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	5	8
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	1	6
50 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5
TOTAL	-	1	18	52	65	145	163	107	84	83	71	44	38	27	20	20	14	9	8	36	14	16	23	1058

TABELA Nº 13  
 IDADES CRUZADAS AO CASAR  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1920

IDADES	H O M E N S.																						TOTAL	
	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35-39	40-44	45-49		50 e +
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	-	-	-	1	-	5	3	4	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	15
17	-	-	-	2	1	4	6	1	3	1	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	21
18	-	-	1	1	-	1	2	2	2	2	2	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
19	-	-	-	-	4	4	3	2	2	-	-	2	-	2	-	1	-	-	1	-	-	-	-	21
20	-	-	-	-	1	3	2	2	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
21	-	-	-	-	1	-	1	1	2	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	10
22	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
23	-	-	-	-	-	1	1	-	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
24	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	2
27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
30	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
31	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-44	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
45-49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 e +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	1	4	7	18	18	16	14	6	3	9	2	4	2	2	-	-	1	2	1	-	1	111











TABELA Nº 19  
 DISTÂNCIAS ENTRE RESIDÊNCIAS ANTERIORES  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

PERÍODOS ORIGEM	1889		1890-1899		1900-1909		1910-1919		1920		TOTAL		TOTAL GERAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Antonina	-	-	5	2	5	2	11	4	-	-	21	8	29
Araucária	-	-	-	-	1	2	1	1	-	1	2	4	6
Bocaiúva do Sul	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	2
Campo Largo	-	-	10	3	7	6	10	6	-	-	27	15	42
Castro	3	5	23	25	33	25	40	37	2	2	101	94	195
Colônia Abranches	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	1	2
Curitiba	-	-	11	14	44	49	76	77	7	7	138	147	285
Entre Rios	-	-	-	1	5	10	11	17	1	2	17	30	47
Guaraqueçaba	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	-	2
Guarapuava	-	-	1	-	1	5	8	10	2	1	12	16	28
Guaratuba	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2	1	3
Imbituva	-	-	-	1	2	2	8	5	2	2	12	10	22
Ipiranga	-	-	-	-	-	-	2	6	-	-	2	6	8
Irati	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	2
Ivaí	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	2
Jaguariaiva	-	1	2	1	2	-	4	-	-	-	8	2	10
Lapa	-	-	6	3	3	6	11	11	2	-	22	20	42
Morretes	2	-	6	4	22	22	30	30	-	1	60	57	117
Palmas	-	-	2	1	2	4	1	4	-	-	5	9	14
Palmeira	3	1	8	5	12	14	25	32	3	1	51	53	104
Paranaguá	-	-	4	1	12	5	7	7	2	-	25	13	38
Pirai do Sul	-	-	-	-	2	-	2	3	1	-	5	3	8
Piraquara	-	-	-	-	1	2	2	6	-	-	3	8	11
Ponta Grossa	27	32	160	219	213	276	297	484	31	61	728	1072	1800
Porto de Cima	-	-	1	-	2	2	3	2	-	-	6	4	10
Prudentópolis	-	-	-	-	1	-	2	6	-	-	3	6	9
Rio Negro	-	-	-	-	2	1	6	1	-	1	8	3	11

TABELA Nº 19 (Continuação)

PERÍODOS ORIGEM	1889		1890-1899		1900-1909		1910-1919		1920		TOTAL		TOTAL GERAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
São João do Triunfo	-	-	-	-	1	-	2	3	-	-	3	3	6
São João da Boa Vista	-	-	-	1	-	2	-	1	-	-	-	4	4
São José dos Pinhais	-	-	1	2	4	6	3	1	-	2	8	11	19
São Mateus do Sul	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	2	2	4
Cerro Azul	-	-	2	-	1	3	3	-	-	-	6	3	9
Tibagi	-	1	1	5	3	8	9	8	-	1	13	23	36
Paraná	-	-	-	-	5	2	29	30	3	1	37	33	70
OUTROS ESTADOS													
Santa Catarina	-	-	12	5	18	11	19	12	1	1	50	29	79
Blumenau	-	-	2	-	-	-	1	-	1	-	4	-	4
Brusque	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Curitibanos	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Florianópolis	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	2	1	3
Itajaí	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	1	2
Joinville	-	-	-	-	5	1	3	3	-	-	8	4	12
Lages	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	3	-	3
São Bento do Sul	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	2
São Francisco	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Rio Grande do Sul	1	-	18	13	12	8	17	8	3	2	51	31	82
Bagé	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Cruz Alta	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Passo Fundo	-	-	-	1	2	4	-	-	-	-	2	5	7
Pelotas	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
Porto Alegre	-	-	1	-	-	-	2	2	-	-	3	2	5
Santana do Livramento	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Santo Ângelo	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
São Paulo	-	-	6	1	2	3	37	11	5	2	50	17	67
Avaré	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Campinas	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	2
Faxina	1	-	-	-	-	-	2	1	-	-	3	1	4

TABELA Nº 19 (Continuação)

PERÍODOS	1889		1890-1899		1900-1909		1910-1919		1920		TOTAL		TOTAL GERAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Iguape	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	-	2
Itapetininga	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
Itaporanga	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Itú	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	2	1	3
Jundiaí	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Piracicaba	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Santos	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	3	-	3
São João do Rio Claro	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
São Roque	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Sorocaba	1	-	-	-	1	-	2	-	-	-	4	-	4
Taubaté	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
Rio de Janeiro	-	-	2	-	9	-	9	9	-	5	20	10	30
Resende	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Minas Gerais	-	-	3	-	-	-	7	3	1	-	11	3	14
Ouro Preto	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Espírito Santo	-	-	1	-	-	-	1	-	1	-	3	-	3
Bahia	1	-	3	-	1	-	14	-	-	-	19	-	19
Alagoas	-	-	-	-	-	-	12	2	-	-	12	2	14
Maceió	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	15	3	-	-	15	3	18
Paraíba	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	3	-	3
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	1	-	5	1	-	-	6	1	7
Ceará	-	-	-	-	1	-	-	3	-	-	1	3	4
Piauí	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Teresina	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Pará	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	6	1	6	1	7
EXTERIOR													
Alemanha	-	-	17	4	17	15	26	22	1	-	61	41	102
Arábia	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2

Cont.

TABELA Nº 19 (Continuação)

PERÍODOS	1889		1890-1899		1900-1909		1910-1919		1920		TOTAL		TOTAL GERAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Argentina	-	-	-	-	2	1	1	-	-	-	3	1	4
Buenos Aires	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	1	2	3
Áustria	1	-	1	2	14	10	22	12	1	1	39	25	64
Bélgica	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Dinamarca	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Espanha	-	-	3	1	2	1	8	1	-	-	13	3	16
França	-	-	1	1	1	-	2	3	-	-	4	4	8
Holanda	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	2	1	3
Inglaterra	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	3
Itália	-	1	8	4	32	17	27	9	2	-	69	31	100
Província de Bêrgamo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Polônia	-	-	16	20	49	45	67	56	4	-	136	121	257
Portugal	1	-	1	-	3	1	17	4	1	-	23	5	28
Vila de Chaves	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Rússia	3	3	20	20	8	8	12	6	4	2	47	39	86
Síria	-	-	-	-	3	1	19	5	2	1	24	7	31
Suécia	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Suiça	-	-	2	-	1	-	2	-	-	-	5	-	5
Uruguai	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Indeterminados	2	1	1	4	1	2	1	4	14	7	19	18	37
TOTAL GERAL	47	47	368	368	585	585	987	987	103	103	2090	2090	4180

TABELA Nº 20

RESIDÊNCIA DOS NOIVOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889-1920

## LOCALIDADES

	LOCALIDADES																	TOTAL													
HOMEM	ARAUCARIA	CAMPO LARGO	CASTRO	CURITIBA	ENTRE RIOS	GUARAPUAVA	IMBITUVA	IPIRANGA	IRATI	JAGUARIAIVA	MALLET	MORRETES	PALMAS	PALMEIRA	PARANAGUÁ	PIRAI DO SUL	PONTA GROSSA	PORTO UNIÃO	PRUDENTÓPOLIS	REBOUÇAS	RIO NEGRO	SÃO JOSÉ DA BOA VISTA	SÃO MATEUS DO SUL	TEIXEIRA SOARES	TIBAGI	OUTROS ESTADOS	PERNAMBUCO	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	INDETERMINADOS	TOTAL
ARAUCARIA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
CAMPO LARGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CASTRO	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
CURITIBA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
ENTRE RIOS	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
GUARAPUAVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
IMBITUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
IPIRANGA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
IRATI	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
JAGUARIAIVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
MALLET	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MORRETES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PALMAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PALMEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
PARANAGUÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
PIRAI DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
PONTA GROSSA	-	-	3	4	2	3	3	1	-	-	-	-	-	3	-	-	2090	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	2113
PORTO UNIÃO	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
PRUDENTÓPOLIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
REBOUÇAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
RIO NEGRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO JOSÉ DA BOA VISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
SÃO MATEUS DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TEIXEIRA SOARES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
TIBAGI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
OUTROS ESTADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
PERNAMBUCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SÃO PAULO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
INDETERMINADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
TOTAL	1	-	6	5	7	3	3	2	1	-	-	-	-	3	1	-	2186	1	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1	2	2226







TABELA Nº 24

RESIDÊNCIA DOS NOIVOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1910 - 1919  
 LOCALIDADES

	MULHER																														
HOMEM	ARAUCARIA	CAMPO LARGO	CASTRO	CURITIBA	ENTRE RIOS	GUARAPUAVA	IMBITUVA	IPIRANGA	IRATI	JAGUARIAIVA	MALLET	MORRETES	PALMAS	PALMEIRA	PARANAGUÁ	PIRAI DO SUL	PONTA GROSSA	PORTO UNIÃO	PRUDENTÓPOLIS	REBOUÇAS	RIO NEGRO	SÃO JOSÉ DA BOA VISTA	SÃO MATEUS DO SUL	TEIXEIRA SOARES	TIBAGI	OUTROS ESTADOS	PERNAMBUCO	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	INDETERMINADOS	TOTAL
ARAUCARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
CAMPO LARGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
CASTRO	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
CURITIBA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
ENTRE RIOS	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
GUARAPUAVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
IMBITUVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
IPIRANGA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
IRATI	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
JAGUARIAIVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
MALLET	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MORRETES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PALMAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PALMEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
PARANAGUÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PIRAI DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
PONTA GROSSA	-	-	1	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	987	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	997
PORTO UNIÃO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
PRUDENTÓPOLIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REBOUÇAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
RIO NEGRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SÃO JOSÉ DA BOA VISTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
SÃO MATEUS DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEIXEIRA SOARES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
TIBAGI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
OUTROS ESTADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERNAMBUCO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SÃO PAULO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
INDETERMINADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	3	3	3	1	-	2	1	-	-	-	-	2	1	-	1038	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1058



TABELA Nº 26

DISTRIBUIÇÃO DOS IMIGRANTES POR ATIVIDADES PRODUTIVAS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA - 1889 - 1920

## P A Í S E S

Profissões	Alemanha	Argentina	Austria	Espanha	França	Holanda	Itália	Polónia	Portugal	Rússia	Síria	Suiça	Total
Açougueiro	2	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	4
Agrimensor	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Alfaiate	-	1	1	-	-	-	2	-	-	3	-	-	7
Barbeiro	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2
Barrigueiro	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Boleeiro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Canteiro	1	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	4
Carpinteiro	6	-	1	-	-	-	5	2	1	-	-	-	15
Carroceiro	1	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	5
Chapeleiro	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Comerciante	2	1	8	6	1	-	18	11	7	7	18	2	81
Curtidor	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
Dentista	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Eletricista	2	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	5
Encadernador	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Enfermeiro	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ferreiro	-	-	-	-	-	-	2	6	1	1	-	-	10
Ferroviário	4	-	1	-	1	2	6	5	-	1	1	-	21
Funileiro	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Fundidor	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Guarda-Livro	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3
Industrial	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	3
Jardineiro	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Lavrador	5	1	7	-	-	-	18	52	1	6	-	-	90
Marcineiro	4	-	3	-	-	-	1	4	-	-	-	-	12
Mecânico	3	-	1	1	-	-	1	1	-	-	-	1	8
Médico	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Oleiro	-	-	-	-	-	-	2	1	-	1	-	-	4
Operário	5	-	9	1	-	-	3	13	5	7	2	-	45
Padeiro	3	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Pastor	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Pedreiro	-	-	-	1	-	-	5	3	2	-	-	-	11
Professor	1	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	4
Pintor	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	3
Sapateiro	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	1	-	5
Total	49	4	39	13	3	2	70	110	19	32	22	4	367

Fonte: Registros de casamentos do Cartório Sant'Anna de Registro Civil

ÓBITOS

TABELA Nº 27

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR SEXO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Anos	Masculino	Feminino	Total
1889	55	57	112
1890	52	39	91
1891	62	93	155
1892	17	27	44
1893	30	33	63
1894	34	35	69
1895	41	40	81
1896	65	60	125
1897	36	39	75
1898	39	33	72
1899	41	47	88
1900	56	49	105
1901	61	49	110
1902	59	41	100
1903	56	52	108
1904	65	64	129
1905	44	45	89
1906	84	51	135
1907	88	85	173
1908	96	68	164
1909	128	106	234
1910	176	115	291
1911	180	162	342
1912	217	228	445
1913	192	159	351
1914	147	156	303
1915	150	114	264
1916	144	138	282
1917	162	115	277
1918	196	158	354
1919	175	144	319
1920	245	160	405
Total	3193	2762	5955

TABELA Nº 28

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DOS ÓBITOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Anos	Meses												Total
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1889	6	12	13	10	10	11	9	10	5	6	11	9	112
1890	9	6	8	7	11	4	7	13	9	8	7	2	91
1891	8	30	23	36	12	3	12	5	2	11	6	7	155
1892	5	5	7	6	3	2	4	2	3	3	3	3	44
1893	2	7	11	7	3	6	11	5	3	2	4	2	63
1894	5	4	1	3	5	7	3	8	9	9	11	4	69
1895	8	8	5	8	12	8	9	8	3	2	3	7	81
1896	9	6	16	14	17	8	12	7	9	9	13	5	125
1897	8	6	3	10	2	4	5	-	11	8	4	14	75
1898	9	7	9	8	8	7	1	4	5	4	4	6	72
1899	7	9	6	12	9	11	10	6	2	4	8	4	88
1900	11	12	12	9	9	4	12	9	3	8	10	6	105
1901	9	13	10	9	11	13	10	6	4	3	6	16	110
1902	12	6	11	16	14	10	2	6	5	6	7	5	100
1903	9	6	16	10	5	6	14	7	10	10	6	9	108
1904	10	11	13	10	19	9	9	8	11	12	7	10	129
1905	8	15	17	13	8	6	-	-	1	6	9	6	89
1906	5	13	11	9	11	12	12	11	16	8	16	11	135
1907	15	12	19	14	13	12	13	20	14	10	15	16	173
1908	16	9	18	11	15	4	12	16	11	14	18	20	164
1909	15	25	31	14	17	22	21	14	10	19	22	24	234
1910	21	34	36	42	30	21	20	13	21	11	22	20	291
1911	23	25	31	18	31	36	27	35	22	23	33	38	342
1912	39	49	46	33	47	42	38	31	24	31	27	38	445
1913	26	36	42	41	27	27	15	29	17	25	30	36	351
1914	31	34	39	29	22	28	23	14	21	20	17	25	303
1915	15	33	30	23	23	28	17	18	19	13	18	27	264
1916	30	24	30	21	28	22	14	15	19	22	24	33	282
1917	34	22	33	28	15	26	14	19	24	20	19	23	277
1918	12	19	24	24	21	20	19	19	19	20	100	57	354
1919	35	32	49	30	23	20	19	20	28	17	22	24	319
1920	34	33	33	25	36	24	46	26	31	37	45	35	405
Total	486	563	653	550	517	463	440	404	391	401	547	540	5955

TABELA Nº 29

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE ÓBITOS DE MAIORES DE 5 ANOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Anos	Meses												Total
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1899	2	7	7	7	7	6	8	5	2	3	3	4	61
1890	4	3	2	5	4	3	5	8	6	4	4	1	49
1891	3	10	8	14	7	1	6	3	2	5	2	4	65
1892	2	1	1	1	2	2	2	1	2	-	3	1	18
1893	2	2	2	7	2	2	-	2	1	-	2	-	22
1894	1	4	-	1	2	3	2	2	2	5	5	3	30
1895	4	3	3	4	7	3	4	7	2	1	1	3	42
1896	2	3	7	3	8	2	7	1	6	2	2	1	44
1897	3	2	1	3	-	2	4	-	5	4	-	10	34
1898	2	3	4	5	7	5	-	3	1	-	2	4	36
1899	3	3	1	3	3	4	5	2	-	2	3	2	33
1900	7	3	8	4	2	1	4	3	1	4	5	2	44
1901	4	5	3	1	3	8	5	3	2	3	4	4	45
1902	1	3	7	9	4	6	2	3	4	2	-	4	45
1903	3	2	5	6	3	2	7	1	6	6	3	4	48
1904	7	1	4	4	14	-	2	2	8	7	1	6	56
1905	5	1	11	4	3	6	-	-	1	4	3	2	40
1906	4	4	8	5	3	8	7	7	8	2	2	4	62
1907	3	5	6	4	8	9	6	10	6	1	5	3	66
1908	6	4	5	3	9	3	6	5	6	7	6	9	69
1909	6	5	11	5	8	11	10	9	5	11	9	17	107
1910	4	11	10	14	12	11	10	6	13	6	12	9	118
1911	12	7	13	6	9	12	11	11	6	10	9	13	119
1912	8	10	18	15	20	15	13	12	11	15	13	15	165
1913	5	12	15	9	12	15	8	14	5	8	13	14	130
1914	11	9	15	13	11	12	10	7	15	7	6	14	130
1915	8	16	12	10	9	14	10	9	12	8	6	11	125
1916	8	7	11	13	17	11	9	11	9	8	9	8	121
1917	14	5	14	16	5	11	9	11	14	7	11	14	131
1918	6	5	12	10	11	7	6	7	8	12	68	29	186
1919	11	12	18	11	10	11	8	10	23	10	15	12	145
1920	13	11	21	7	13	13	22	14	19	16	12	14	175
Total	174	179	263	222	235	215	211	189	211	182	239	241	2561

TABELA Nº 30

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DE ÓBITOS DE MENORES DE 5 ANOS  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889 - 1920

Anos	Meses												Total
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1889	4	5	6	3	3	5	1	5	3	3	8	5	51
1890	5	3	6	2	7	1	2	5	3	4	3	1	42
1891	5	20	15	22	5	2	6	2	-	6	4	3	90
1892	3	4	6	5	1	-	2	1	1	3	-	-	26
1893	-	5	9	-	1	4	11	3	2	2	2	2	41
1894	4	-	1	2	3	4	1	6	7	4	6	1	39
1895	4	5	2	4	5	5	5	1	1	1	2	4	39
1896	7	3	9	11	9	6	5	6	3	7	11	4	81
1897	5	4	2	7	2	2	1	-	6	4	4	4	41
1898	7	4	5	3	1	2	1	1	4	4	2	2	36
1899	4	6	5	9	6	7	5	4	-	2	5	2	55
1900	4	9	4	5	7	3	8	6	2	4	5	4	61
1901	5	8	7	8	8	5	5	3	2	-	2	12	65
1902	11	3	4	7	10	4	-	3	1	4	7	1	55
1903	6	4	11	4	2	4	7	6	4	4	3	5	60
1904	3	10	9	6	5	9	7	6	3	5	6	4	73
1905	3	14	6	9	5	-	-	-	-	2	6	4	49
1906	1	9	3	4	8	4	5	4	8	6	14	7	73
1907	12	7	13	10	5	3	7	10	8	9	10	13	107
1908	10	5	13	8	6	1	6	11	5	7	12	11	95
1909	9	20	20	9	9	11	11	5	5	8	13	7	127
1910	17	23	26	28	18	10	10	7	8	5	10	11	173
1911	11	18	18	12	22	24	16	24	16	13	24	25	223
1912	31	39	28	18	27	27	25	19	13	16	14	23	280
1913	21	24	27	32	15	12	7	15	12	17	17	22	221
1914	20	25	24	16	11	16	13	7	6	13	11	11	173
1915	7	17	18	13	14	14	7	9	7	5	12	16	139
1916	22	17	19	8	11	11	5	4	10	14	15	25	161
1917	20	17	19	12	10	15	5	8	10	13	8	9	146
1918	6	14	12	14	10	13	12	11	8	8	32	28	168
1919	24	20	31	19	13	13	9	11	10	5	7	12	174
1920	21	22	12	18	23	11	24	12	12	21	33	21	230
Total	312	384	390	328	282	248	229	215	180	219	308	299	3394

TABELA Nº 31

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA-MORTIS, IDADE E SEXO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1889

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Geral
I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E DO SANGUE																			
Anemia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aneurisma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Angina pectōris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arteriosclerose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Asystolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cardiopatia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3	3
Colapso cardíaco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edema pulmonar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Endocardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hemorragia cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Insuficiência mitral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Miocardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pericardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Síncope cardíaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	3	3
II - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO																			
Asma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Broncopneumonia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bronquite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2
Congestão pulmonar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hemoptise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pleuris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pneumonia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2

TABELA Nº 31 (Continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
III - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO																			
Aftas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atrepsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caimbra de sangue	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cálculo biliar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cimose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cirrose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1
Côlera infantil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Disenteria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enterite (diarréia)	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Estomatite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastrite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
Gastroenterite	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Peritonite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Úlcera gástrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	4	3	7
IV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO																			
Amenorréia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Anúria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cistite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inflamação no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1
Nefrite (mal de Bright, infecção nos rins)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uremia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1

TABELA Nº 31 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Gerai
V - DOENÇAS DA GARGANTA																			
Amigdalite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Crupe (laringite diftérica)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laringite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VI - DOENÇAS DA PELE E DO TECI- DO CELULAR																			
Abscessos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feridas (úlceras)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gangrena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lepra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Sarna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
VII - DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS																			
Beribéri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desnutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Raquitismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VIII - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS																			
Congestão cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Convulsão (espasmos)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Demência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Epilepsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Melancolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paralisia (estupor)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
Idiotia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2

TABELA Nº 31 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
IX - DOENÇAS DE PARTO E DO ES- TADO PUERPERAL																			
Aborto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Febre puerperal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Complicações do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	4	4
Recaída do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	-	-	4	4
X - DOENÇAS DO SISTEMA OSTEO- MUSCULAR E DO TECIDO CON- JUNTIVO																			
Artrite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reumatismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XI - DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓ- CRINO																			
Diabete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XII - NEOPLASMAS MALÍGNOS																			
Neoplasma na bexiga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma na boca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no duodeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no esôfago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no fígado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no intestino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no pescoço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Epitelioma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 31 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Linfadenoma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XIII - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS																			
Boubas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brucelose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coqueluche	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Difteria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Erisipela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Escarlatina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gripe (influenza)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hepatite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Meningite	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Sapinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarampo	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Septicemia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sífilis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Tétano	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Tétano umbilical	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tifo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tuberculose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Varicela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras helmintíases (vermes intestinais)	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Total	2	3	3	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	7	3	10
XIV - MORTES VIOLENTAS E ACIDENTAIS																			
Acidente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Afogamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Asfixia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Total		Total		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Assassinado	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Choque anestésico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Choque elétrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Degollado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enforcado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Envenenado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Explosão de dinamite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Facada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fratura do crânio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mordida de cobra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Queimadura	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Suicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	2	-	1	-	-	-	-	3	3	6
XV - SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS																				
Alcoolismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caquexias	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Câncer (cancro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cólica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Congestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Defeito físico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
Dentição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Febre	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4
Hemorragia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Hidropsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	2	-	-	-	-	7	-	7
Icterícia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inchaço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inflamação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Intoxicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 31 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Lesão orgânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia do baço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia do estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia do fígado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Moléstia do peito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia dos rins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Moléstia do útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nati-morto	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
Padecimentos antigos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recém-nascido	8	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	16
Tumor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Velhice	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	10	11	1	1	-	-	1	-	-	-	7	-	3	2	-	-	22	14	36
TOTAL DAS CAUSAS DECLARADAS	14	14	5	3	-	-	1	2	-	2	11	7	8	5	-	-	39	33	72
TOTAL INDETERMINADOS	2	7	4	1	-	1	3	2	-	2	5	8	2	3	-	-	16	24	40
TOTAL GERAL	16	21	9	4	-	1	4	4	-	4	16	15	10	8	-	-	55	57	112

TABELA Nº 32

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA-MORTIS, IDADE E SEXO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1890 - 1899

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<b>I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E DO SANGUE</b>																			
Anemia	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	3	2	5
Aneurisma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Angina pectōris	1	2	2	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	4	6	10
Arteriosclerose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	1
Asystolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cardiopatia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colapso cardíaco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edema pulmonar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Endocardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hemorragia cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Insuficiência mitral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Miocardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pericardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Síncope cardíaca	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	6	1	4	3	-	-	10	5	15
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>34</b>
<b>II - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO</b>																			
Asma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Broncopneumonia	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Bronquite	24	25	8	15	1	-	-	-	-	-	1	1	2	3	-	-	36	44	80
Congestão pulmonar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hemoptise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pleuris	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	3	2	5
Pneumonia	-	-	-	2	-	-	-	-	3	1	8	9	2	2	-	-	13	14	27
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>53</b>	<b>60</b>	<b>113</b>

TABELA Nº 32 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Geral	
III - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO																				
Aftas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atrepsia	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	3	4	
Caimbra de sangue	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	2	-	-	2	4	6	
Cálculo biliar	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Cimose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Cirrose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Cólera infantil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Colite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2	
Disenteria	17	8	17	25	1	-	1	2	-	2	-	1	1	1	-	-	37	39	76	
Enterite (diarréia)	-	1	5	7	-	-	1	-	-	1	-	4	-	1	-	-	6	14	20	
Estomatite	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
Gastrite	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	-	-	2	4	6	
Gastroenterite	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	
Peritonite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Úlcera gástrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	21	10	25	33	1	-	2	3	-	4	1	12	1	5	-	-	51	67	118	
IV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO																				
Amenorréia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	3	3	
Anúria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	2	1	3	
Cistite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	2	
Inflamação no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	3	3	
Nefrite (mal de Bright, infecção nos rins)	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	3	
Uremia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	1	4	3	3	-	-	4	10	14	

TABELA Nº 32 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇA	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
V - DOENÇAS DA GARGANTA																				
Amigdalite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Crupe (laringite diftérica)	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	
Laringite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
Total	-	-	-	1	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	3	4	
VI - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR																				
Abscessos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feridas (úlceras)	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3	
Gangrena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lepra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarna	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4	
Total	4	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2	7	
VII - DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS																				
Beribéri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
Desnutrição	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	1	3	
Raquitismo	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
Total	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	3	2	5	
VIII - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS																				
Congestão cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
Convulsão (espasmos)	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	
Demência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Epilepsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Melancolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paralisia (estupor)	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	2	1	4	-	-	2	8	10	
Idiotia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	2	2	1	4	-	-	3	10	13	

TABELA Nº 32 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇA	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
IX - DOENÇAS DE PARTO E DO ESTADO PUERPERAL																			
Aborto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Febre puerperal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	7	7
Complicações do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	7	-	-	-	-	-	9	9
Recaída do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	1	-	4	4
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	17	-	-	-	1	-	20	20
X - DOENÇAS DO SISTEMA OSTEO-MUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO																			
Artrite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reumatismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3
XI - DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO																			
Diabete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XII - NEOPLASMAS MALÍGNOS																			
Neoplasma na bexiga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma na boca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no duodeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no esôfago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no fígado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no intestino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no pescoço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Epitelioma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linfadenoma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 32 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇA	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
XIII - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS																				
Boubas	1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6	7
Brucelose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coqueluche	1	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	5
Difteria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Erisipela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Escarlatina	-	-	1	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4
Gripe (influenza)	1	1	-	1	-	-	-	-	1	-	3	3	3	2	-	-	-	8	7	15
Hepatite	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	2	-	-	-	-	5	1	6
Meningite	1	3	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	4	6	10
Sapinho	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	4
Sarampo	5	3	5	6	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	9	20
Septicemia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sífilis	5	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	9	-	9
Tétano	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Tétano umbilical	10	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	6	16
Tifo	-	-	-	2	-	-	1	1	2	3	5	4	-	-	-	-	-	8	10	18
Tuberculose	2	-	1	2	-	-	-	1	1	1	12	11	4	3	2	-	-	22	18	40
Varicela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras helmintíases (vermes intestinais)	1	1	6	6	1	-	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	20
Total	31	22	15	21	2	-	5	7	6	4	26	19	10	5	2	-	-	97	78	175
XIV - MORTES VIOLENTAS E ACIDENTAIS																				
Acidente	-	-	-	1	-	-	-	-	3	-	2	-	-	1	-	-	-	5	2	7
Afogamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	3	1	4
Asfixia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Assassinado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	2	1	3
Choque anestésico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 32 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇA	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Choque elétrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Degolado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Enforcado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Envenenado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Explosão de dinamite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Facada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fratura do crânio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mordida de cobra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Queimadura	-	-	1	-	-	-	-	1	-	2	1	2	-	-	-	-	2	5	7
Suicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	3	1	4
Tiro	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2
Total	-	-	1	1	-	-	-	1	5	2	11	6	-	2	-	-	17	12	29
XV - SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS																			
Alcoolismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caquexias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câncer (cancro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	2
Cólica	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	2
Congestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3	3
Defeito físico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dentição	1	2	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	6
Febre	10	4	7	5	1	-	-	-	-	-	-	4	-	1	1	-	19	14	33
Hemorragia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	1	2
Hidropsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	10	12	18	-	-	16	28	44
Icterícia	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Inchaço	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	2
Inflamação	2	-	1	-	-	-	-	2	1	1	2	2	2	2	-	1	8	8	16
Intoxicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lesão orgânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia do baço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 32 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Moléstia do estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
Moléstia do fígado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Moléstia do peito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1	-	-	-	5	-	5
Moléstia dos rins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2
Moléstia do útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nita-morto	15	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	17	32
Padecimentos antigos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-	2
Recém-nascido	38	27	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38	27	65
Tumor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Velhice	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	-	-	5	3	8
Total	67	52	9	7	1	-	-	2	1	1	16	21	21	29	1	1	116	113	229
TOTAL DAS CAUSAS DECLARADAS	152	115	61	86	6	1	8	18	15	18	78	96	47	58	3	3	370	395	765
TOTAL INDETERMINADOS	16	16	15	13	2	4	1	4	2	2	6	9	5	3	-	-	47	51	98
TOTAL GERAL	168	131	76	99	8	5	9	22	17	20	84	105	52	61	3	3	417	446	863

TABELA Nº 33

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA-MORTIS, IDADE E SEXO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1900 - 1909

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<b>I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E DO SANGUE</b>																			
Anemia	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	5	5
Aneurisma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	1	1	-	-	-	5	2	7
Angina pectōris	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Arteriosclerose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	4	9	-	-	7	9	16
Asystolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cardiopatia	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	14	12	5	3	-	-	20	17	37
Colapso cardíaco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	3	1	4
Edema pulmonar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Endocardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Hemorragia cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	3	-	3
Insuficiência mitral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Miocardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pericardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Síncope cardíaca	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4	5	-	3	-	-	5	8	13
Total	2	4	-	-	-	-	1	1	1	2	33	20	11	15	-	-	48	42	90
<b>II - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO</b>																			
Asma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Broncopneumonia	1	1	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	5	4	9
Bronquite	58	42	32	20	1	-	-	-	-	2	2	1	2	-	-	-	95	65	160
Congestão pulmonar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hemoptise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Pleuris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	-	-	-	1	5	6
Pneumonia	1	1	8	8	2	1	2	1	3	1	14	9	7	5	-	-	37	26	63
Total	60	44	43	30	3	1	2	1	3	3	16	16	11	6	-	-	138	101	239

TABELA Nº 33 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
III - DOENÇAS DO APRELHO DIGES- TIVO																				
Aftas	1	3	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	5
Atrepsia	2	2	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	6	5	11
Caimbra de sangue	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
Cálculo biliar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cimose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cirrose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-	3	1	4
Côlera infantil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colite	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Disenteria	2	4	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	6	11
Enterite (diarréia)	29	13	19	20	4	-	1	2	-	-	1	3	3	2	-	-	-	57	40	97
Estomatite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastrite	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	3	1	1	-	-	-	-	6	2	8
Gastroenterite	13	12	9	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	24	14	38
Peritonite	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	1	3
Úlcera gástrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	49	34	34	25	8	2	1	3	-	-	9	5	8	3	10	-	-	109	72	181
IV - DOENÇAS DO APARELHO GENITU RINÁRIO																				
Amenorréia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Anúria	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Cistite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
Inflamação no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Nefrite (mal de Bright, infecção nos rins)	-	-	2	1	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	5	1	6
Uremia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
Total	-	1	2	1	-	-	-	-	1	4	1	-	3	-	-	-	-	7	6	13

TABELA Nº 33 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
V - DOENÇAS DA GARGANTA																			
Amigdalite	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Crupe (laringite diftérica)	-	-	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4
Laringite	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	4	1	5
Total	-	-	5	2	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	6	4	10
VI - DOENÇAS DA PELA E DO TECIDO CELULAR																			
Abscessos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feridas (úlceras)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gangrena	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2
Lepra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarna	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3
Total	2	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	5	-	5
VII - DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS																			
Beribéri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desnutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	-	-	2	5	7
Raquitismo	8	10	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	14	22
Total	8	10	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	2	5	-	-	10	19	29
VIII - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS																			
Congestão cerebral	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	2	-	-	-	6	1	7
Convulsão (espasmos)	3	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	2	7
Demência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Epilepsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Melancolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paralisia (estupor)	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	7	4	-	-	-	7	8	15
Idiotia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	2
Total	4	1	2	1	-	-	-	-	1	3	6	9	4	-	-	-	18	13	31

TABELA Nº 33 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
IX - DOENÇAS DE PARTO E DO ESTADO PUERPERAL																			
Aborto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Febre puerperal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	7	7
Complicações do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	-	-	-	-	6	6
Recaída do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	12	-	-	-	-	-	13	13
X - DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO																			
Artrite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reumatismo	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	3	1	2	-	-	2	7	9
Total	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	3	1	2	-	-	2	7	9
IX - DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO																			
Diabete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
XII - NEOPLASMAS MALÍGNOS																			
Neoplasma na bexiga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma na boca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no duodeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no esôfago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	1	2	3
Neoplasma no fígado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Neoplasma no intestino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no pescoço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Epitelioma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 33 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Linfadenoma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	2	-	-	1	4	5
XIII - DOENÇAS INFECCIOSAS DE PARASITÁRIAS																			
Boubas	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	7	7
Brucelose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coqueluche	5	3	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7	14
Difteria	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Erisipela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Escarlatina	-	-	5	1	-	-	2	6	2	2	-	-	-	-	-	-	9	9	18
Gripe (influenza)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	5	1	-	-	7	2	9
Hepatite	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4	1	2	1	-	-	7	2	9
Meningite	4	9	2	2	-	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	8	14	22
Sapinho	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4
Sarampo	7	2	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	4	14
Septicemia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Sífilis	6	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	9	1	10
Tétano	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3	2	5
Tétano umbilical	15	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	8	23
Tifo	2	3	-	1	-	-	1	-	-	1	3	1	1	-	-	-	7	6	13
Tuberculose	-	1	2	-	-	-	1	1	1	6	23	22	6	5	-	-	33	35	68
Varicela	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	3	1	4
Outras helmintíases (vermes intestinais)	1	2	8	17	1	1	1	1	2	-	-	-	-	-	-	-	13	21	34
Total	42	37	22	28	2	2	7	11	7	10	37	28	15	10	-	-	132	126	258
XIV - MORTES VIOLENTAS E ACIDENTAIS																			
Acidente	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	7	-	-	-	-	-	10	-	10
Afogamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	4	-	4
Asfixia	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2

TABELA Nº 33 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Assassinado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	-	-	-	-	3	1	4
Choque anestésico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Choque elétrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Degolado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enforcado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Envenenado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Explosão de dinamite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Facada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fratura do crânio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Mordida de cobra	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	1	3
Queimadura	-	-	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	1	4
Suicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tiro	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	5	-	-	-	-	-	8	-	8
Total	1	1	3	1	-	-	1	-	7	1	18	2	2	-	-	-	32	5	37
XV - SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS																			
Alcoolismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	2	1	3
Caquexias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	2
Câncer (cancro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	2	1	3
Cólica	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	2
Congestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	2
Defeito físico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dentição	1	2	4	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	8	13
Febre	8	6	9	5	-	-	3	-	1	1	-	3	1	2	-	-	22	17	39
Hemorragia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	1	1	3	4
Hidropsia	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	9	9	9	9	-	-	19	20	39
Icterícia	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2
Inchaço	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Inflamação	1	2	3	2	-	-	1	1	-	-	6	1	2	1	-	-	13	7	20
Intoxicação	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Lesão orgânica	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2

TABELA Nº 33 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Moléstia do baço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Moléstia do estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Moléstia do fígado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2
Moléstia do peito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia dos rins	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Moléstia do útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	3	3
Nati-morto	16	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	17	33
Padecimentos antigos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recém-nascido	50	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50	33	83
Tumor	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Velhice	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	19	-	-	15	19	34
Total	79	60	19	15	-	-	5	2	2	4	20	21	31	35	-	1	156	138	294
TOTAL DAS CAUSAS DECLARADAS	247	192	130	107	13	6	17	20	23	26	141	117	93	82	-	1	664	551	1215
TOTAL INDETERMINADOS	29	18	14	12	2	4	3	1	2	-	12	14	11	10	-	-	73	59	132
TOTAL GERAL	276	210	144	119	15	10	20	21	25	26	153	131	104	92	-	1	737	610	1347

TABELA Nº 34

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA-MORTIS, IDADE E SEXO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1910 - 1919

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<b>I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E DO SANGUE</b>																			
Anemia	3	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	3	7	10
Aneurisma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Angina pectōris	1	1	3	-	-	-	2	-	-	-	4	2	-	1	-	-	10	4	14
Arteriosclerose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	2	16	18	-	1	23	21	44
Asystolia	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7	3	3	-	-	-	10	4	14
Cardiopatia	1	-	-	1	-	-	-	1	2	2	16	13	11	10	1	-	31	27	58
Colapso cardíaco	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2	14	10	5	7	1	-	22	19	41
Edema pulmonar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Endocardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	3	1	4
Hemorragia cerebral	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	7	1	5	5	2	-	14	7	21
Insuficiência mitral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Miocardite	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	3	1	4
Pericardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Síncope cardíaca	-	1	-	-	-	-	-	-	2	2	17	6	4	3	1	-	24	12	36
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>76</b>	<b>42</b>	<b>45</b>	<b>46</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>143</b>	<b>104</b>	<b>247</b>
<b>II - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO</b>																			
Asma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Broncopneumonia	21	14	22	31	1	1	1	1	-	2	2	4	-	-	-	-	47	53	100
Bronquite	31	38	14	17	-	-	-	2	-	1	2	1	1	3	-	-	48	62	110
Congestão pulmonar	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2	2	4
Hemoptise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Pleuris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	2	1	3
Pneumonia	4	1	4	3	-	1	2	-	2	2	21	7	3	6	-	1	36	21	57
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>53</b>	<b>40</b>	<b>52</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>26</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>136</b>	<b>140</b>	<b>276</b>

TABELA Nº 34 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
III - DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO																				
Aftas	8	5	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	6	15
Atrepsia	12	25	2	4	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	30	45
Caimbra de sangue	1	2	6	1	-	-	2	1	1	-	3	1	-	-	-	-	-	13	5	18
Cálculo biliar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2	2
Cimose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cirrose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-	-	-	-	3	2	5
Cólera infantil	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Colite	3	7	8	5	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	14	25
Disenteria	18	17	13	18	-	1	4	1	-	2	8	12	4	5	-	-	-	47	56	103
Enterite (diarréia)	50	36	37	36	1	4	5	2	1	-	3	4	1	2	-	-	-	98	84	182
Estomatite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastrite	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	2	3
Gastroenterite	73	58	44	53	-	2	3	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	120	117	237
Peritonite	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	12	2	1	-	1	-	-	17	2	19
Úlcera gástrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	167	150	112	118	2	7	15	9	3	3	28	23	7	9	1	1	335	320	655	
IV - DOENÇAS DO APARELHO GENITURINÁRIO																				
Amenorréia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	2	2
Anúria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cistite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
Inflamação no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	6	-	-	-	-	-	-	7	7
Nefrite (mal de Bright, infecção nos rins)	1	2	5	2	-	-	-	1	2	1	5	2	2	3	-	-	-	15	11	26
Uremia	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	7	6	4	-	-	-	-	13	6	19
Total	1	2	6	2	-	-	1	1	2	3	12	15	7	3	-	-	-	29	26	55

TABELA Nº 34 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
V - DOENÇAS DA GARGANTA																			
Amigdalite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Crupe (laringite diftérica)	1	-	4	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	6
Laringite	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
Total	1	-	5	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	6	3	9
VI - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR																			
Abcessos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Feridas (úlceras)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	4	4
Gangrena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	3	-	-	-	9	-	9
Lepra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarna	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Total	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	6	2	3	1	-	-	9	5	14
VII - DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS																			
Beribéri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desnutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Raquitismo	26	21	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	23	50
Total	26	21	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	28	23	51
VIII - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS																			
Congestão cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	1	-	-	4	1	5
Convulsão (espasmos)	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	3	2	5
Demência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Epilepsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Melancolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Paralisia (estupor)	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	5	2	3	2	-	-	10	5	15
Idiotia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2	-	1	1	-	-	-	-	2	1	8	6	4	3	-	-	17	11	28

TABELA Nº 34 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
IX - DOENÇAS DE PARTO E DO ES- TADO PUERPERAL																				
Aborto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	
Febre puerperal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	9	-	-	-	-	-	11	11	
Complicações do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	5	5	
Recaída do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	15	-	-	-	-	-	17	17	
X - DOENÇAS DO SISTEMA OSTEOMUS- CULAR E DO TECIDO CONJUNTI- VO																				
Artrite	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	
Reumatismo	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1	3	-	1	-	-	3	5	8	
Total	-	-	-	-	-	-	1	-	2	1	1	3	-	1	-	-	4	5	9	
XI - DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO																				
Diabete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	
XII - NEOPLASMAS MALÍGNOS																				
Neoplasma na bexiga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
Neoplasma na boca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
Neoplasma no duodeno	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1	
Neoplasma no esôfago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	2	1	3	
Neoplasma no estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	3	5	3	-	-	13	6	19	
Neoplasma no fígado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	4	-	4	
Neoplasma no intestino	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	4	-	4	
Neoplasma no pescoço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	2	
Neoplasma no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	3	3	
Epitelioma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	
Linfadenoma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
Total	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	15	7	7	6	-	-	23	13	36	

TABELA Nº 34 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
XIII - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS																				
Boubas	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
Brucelose	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2
Coqueluche	8	9	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	11	23
Difteria	-	3	1	2	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	5	8
Erisipela	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2	1	3
Escarlatina	3	1	3	10	-	-	5	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	11	14	25
Gripe (influenza)	5	6	10	14	-	-	3	3	5	6	30	21	4	8	3	1	60	59	119	
Hepatite	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	2
Meningite	32	30	20	17	6	2	4	1	1	1	11	-	-	-	-	-	-	74	51	125
Sapinho	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Sarampo	4	3	10	17	1	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	15	24	39
Septicemia	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	4	3	-	-	-	-	-	5	4	9
Sífilis	14	9	-	-	-	-	-	-	1	-	4	1	-	-	-	-	-	19	10	29
Tétano	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	-	-	-	-	-	5	1	6
Tétano umbilical	40	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	26	66
Tifo	1	1	4	2	1	1	1	4	8	8	33	14	1	-	-	1	49	31	80	
Tuberculose	2	-	2	1	-	-	2	-	4	9	79	66	3	6	2	-	94	82	176	
Varicela	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Outras helmintíases (vermes intestinais)	8	5	19	10	-	2	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	28	19	47
Total	122	97	73	77	8	5	18	13	19	29	167	106	10	14	5	2	422	343	765	
XIV - MORTES VIOLENTAS E ACIDENTAIS																				
Acidente	-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	19	1	2	-	6	-	33	1	34	
Afogamento	-	1	1	2	-	-	1	1	-	4	3	1	-	-	-	-	5	9	14	
Asfixia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	
Assassinado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	12	-	1	-	1	-	15	1	16	
Choque anestésico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	

TABELA Nº 34 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Geral
Choque elétrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	3	-	3
Degolado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enforcado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	3	3
Envenenado	-	-	-	1	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	4	4
Explosão de dinamite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Facada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Fratura dp crânio	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	6	-	1	-	-	-	8	-	8
Mordida de cobra	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Queimadura	-	-	1	-	-	-	2	3	2	1	3	2	1	-	-	-	9	6	15
Suicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	4	-	1	-	-	-	8	-	8
Tiro	-	-	-	-	-	-	-	1	6	3	23	-	-	-	4	-	33	4	37
Total	-	1	2	3	-	-	5	7	18	11	77	6	6	-	11	-	119	28	147
XV - SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES																			
MAL DEFINIDAS																			
Alcolismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	1	2	-	-	-	9	1	10
Caquexias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câncer (cancro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	3	-	-	-	6	4	10
Cólica	6	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	6	4	10
Congestão	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2
Defeito físico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dentição	1	5	2	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	11	14
Febre	9	12	10	7	2	2	-	2	-	1	-	2	2	1	-	-	23	27	50
Hemorragia	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2	-	-	-	-	2	3	5
Hidropsia	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	11	-	5	-	-	7	16	23
Icterícia	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2	3
Inchaço	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2	3
Inflamação	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	5	1	1	1	-	-	9	2	11
Intoxicação	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2
Lesão orgânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1
Moléstia do baço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 34 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Moléstia do estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	3	-	-	4	5	9
Moléstia do fígado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2
Moléstia do peito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia dos rins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia do útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Nati-morto	131	114	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	131	114	245
Padecimentos antigos	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Recém-nascido	47	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47	34	81
Tumor	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	4	-	4
Velhice	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	35	-	1	15	36	51
Total	202	169	14	14	2	2	1	2	1	4	27	28	24	46	1	1	272	266	538
TOTAL DAS CAUSAS DECLARADAS	583	500	260	272	13	16	46	39	54	65	443	267	121	140	23	6	1543	1305	2848
TOTAL INDETERMINADOS	59	58	38	35	9	10	7	10	1	3	43	43	34	23	5	2	196	184	380
TOTAL GERAL	642	558	298	307	22	26	53	49	55	68	486	310	155	163	28	8	1739	1489	3228

TABELA Nº 35

DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS POR CAUSA-MORTIS, IDADE E SEXO  
 CARTÓRIO SANT'ANNA DE REGISTRO CIVIL  
 PONTA GROSSA 1920

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<b>I - DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E DO SANGUE</b>																			
Anemia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aneurisma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Angina pectōris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Arteriosclerose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4	3	-	-	5	3	8
Asystolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cardiopatia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1	3	-	-	-	7	1	8
Colapso cardíaco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	3	-	-	-	6	1	7
Edema pulmonar	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Endocardite	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	3	-	3
Hemorragia cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	1	2	2	-	-	6	4	10
Insuficiência mitral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Miocardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	1	2	3
Pericardite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Síncope cardíaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	3
Total	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	15	3	13	10	-	-	30	14	44
<b>II - DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO</b>																			
Asma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Broncopneumonia	1	1	2	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3	4	7
Bronquite	-	3	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	6	8
Congestão pulmonar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hemoptise	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pleuris	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pneumonia	1	-	2	1	-	-	-	1	-	-	5	-	-	1	-	-	8	3	11
Total	2	4	5	6	-	-	-	1	-	-	5	1	2	1	-	-	14	13	27

TABELA Nº 35 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
III - DOENÇAS DO APARELHO DIGES- TIVO																			
Aftas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atrepsia	7	3	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	4	13
Caimbra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cálculo biliar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cimose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Cirrose hepática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Cólera infantil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Colite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Disenteria	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	2	2	4
Enterite (diarréia)	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	3	4
Estomatite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastrite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gastroenterite	19	20	7	6	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	27	26	53
Peritonite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	4	-	4
Úlcera gástrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	1	2
Total	26	24	10	9	-	-	-	-	1	-	7	1	2	1	-	1	46	36	82
IV - DOENÇAS DO APARELHO GENITU RINÁRIO																			
Amenorréia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Anúria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Cistite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inflamação no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nefrite (mal de Bright, infecção nos rins)	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	2	2	-	-	-	5	2	7
Uremia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2	-	-	-	6	2	8

TABELA Nº 35 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
V - DOENÇAS DA GARGANTA																			
Amigdalite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Crupe (laringite diftérica)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laringite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VI - DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO CELULAR																			
Abscessos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Feridas (úlceras)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gangrena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	2	1	3
Lepra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	-	1	-	-	3	1	4
VII - DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS																			
Beribéri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desnutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Raquitismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VIII - DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS																			
Congestão cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Convulsão (espasmos)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Demência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Epilepsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Melancolia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paralisia (estupor)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idiotia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 35 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
IX - DOENÇAS DE PARTO E DO ESTADO PUERPERAL																			
Aborto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Febre puerperal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2
Complicações do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recaída do parto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2
X - DOENÇAS DO SISTEMA OSTEO-MUSCULAR E DO TECIDO CONJUNTIVO																			
Artrite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reumatismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XI - DOENÇAS DO SISTEMA ENDÓCRINO																			
Diabete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
XII - NEOPLASMAS MALÍGNOS																			
Neoplasma na bexiga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma na boca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Neoplasma no esôfago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Neoplasma no estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Neoplasma no fígado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no intestino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
Neoplasma no pescoço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neoplasma no útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Epitelioma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Linfadenoma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-	-	-	4	-	4

TABELA Nº 35 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
XIII - DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS																			
Boubas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brucelose	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coqueluche	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Difteria	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Erisipela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Escarlatina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gripe (influenza)	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	3	3
Hepatite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Meningite	6	2	2	2	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	11	5	16
Sapinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sarampo	1	1	5	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	3	10
Septicemia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	2
Sífilis	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	-	-	5	4	9
Tétano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Tétano umbilical	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tifo	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2
Tuberculose	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-	11	6	1	-	1	-	17	6	23
Varicela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras helmintíases (vermes intestinais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	8	6	10	4	-	1	3	-	3	1	17	9	2	2	1	-	44	23	67
XIV - MORTES VIOLENTAS E ACIDENTAIS																			
Acidente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1	-	1	-	6	-	6
Afogamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Asfixia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Assassinado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Choque anestésico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 35 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Choque elétrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Degolado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Enforcado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Envenenado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Explosão de dinamite	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Facada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fratura do crânio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Mordida de cobra	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Queimadura	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3
Suicídio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tiro	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	2	-	-	-	-	-	5	1	6
Total	-	-	2	2	-	-	-	-	3	1	10	-	1	-	1	-	17	3	20
XV - SINAIS, SINTOMAS E AFECÇÕES MAL DEFINIDAS																			
Alcoolismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caquexias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câncer (cancro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1
Cólica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Congestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Defeito físico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dentição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Febre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hemorragia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Hidropsia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Icterícia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Inchaço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inflamação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Intoxicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lesão orgânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia do baço	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia do estômago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA Nº 35 (continuação)

CLASSIFICAÇÃO POR DOENÇAS	Até 11m		1-4		Ind.		5-9		10-19		20-59		60 e +		Ind.		Total		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Moléstia do fígado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
Moléstia do peito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia dos rins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moléstia do útero	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nati-morto	18	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	11	29
Padecimentos antigos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tumor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Velhice	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	29	21	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	31	22	53
TOTAL DAS CAUSAS DECLARADAS	66	55	30	21	-	1	3	1	8	3	61	20	26	15	2	1	196	117	313
TOTAL INDETERMINADOS	28	13	6	6	1	2	1	1	2	2	8	10	3	7	-	2	49	43	92
TOTAL GERAL	94	68	36	27	1	3	4	2	10	5	69	30	29	22	2	3	245	160	405

RECENSEAMENTO

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS DE IDADE, SEXO E NACIONALIDADE  
PONTA GROSSA - CENSO DE 1920

Idade	Brasileiros			Estrangeiros			Total		
	H	M	T	H	M	T	H	M	Total Geral
0 - 4	1364	1422	2786	11	21	32	1375	1443	2818
5 - 9	1376	1410	2786	27	23	50	1403	1433	2836
10 - 14	1200	1359	2559	50	71	121	1250	1430	2680
15 - 19	1081	1287	2368	81	103	184	1162	1390	2552
20 - 24	975	957	1932	100	94	194	1075	1051	2126
25 - 29	734	718	1452	113	90	203	847	808	1655
30 - 34	470,5	435	905,5	138,5	91	229,5	609	526	1135
35 - 39	470,5	435	905,5	138,5	91	229,5	609	526	1135
40 - 44	282,5	257	539,5	120,5	104	224,5	403	361	764
45 - 49	282,5	257	539,5	120,5	104	224,5	403	361	764
50 - 54	154	132	286	121	77,5	198,5	275	209,5	484,5
55 - 59	154	132	286	121	77,5	198,5	275	209,5	484,5
60 - 64	73,5	69	142,5	44	39	83	117,5	108	225,5
65 - 69	73,5	69	142,5	44	39	83	117,5	108	225,5
70 - 74	22,5	27	49,5	17	13,5	30,5	39,5	40,5	80
75 - 79	22,5	27	49,5	17	13,5	30,5	39,5	40,5	80
80 - 84	7	9,5	16,5	5	5	10	12	14,5	26,5
85 - 89	7	9,5	16,5	5	5	10	12	14,5	26,5
90 e mais	4	6	10	-	2	2	4	8	12
Indetermi- nados	47	13	60	1	-	1	48	13	61
Total	8801	9031	17832	1275	1064	2339	10076	10095	20171

Fonte: Recenseamento do Brasil. Realizado em 1 de setembro de 1920. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. Rio de Janeiro, vol. IV, 2ª parte, tomo II, Typ. da Estatística. 1928. p.308.

## POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, ESTADO DO PARANÁ; SEGUNDO O SEXO, A IDADE E A NACIONALIDADE

IDADE	Brasileiros			Estrangeiros			Nacionalidade ignorada			Total		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
Dias	26	25	51	-	-	-	-	-	-	26	25	51
Meses	258	240	498	3	4	7	-	-	-	261	244	505
1	205	274	479	2	3	5	-	-	-	207	277	484
2	300	276	576	1	4	5	-	-	-	301	280	581
3	296	301	597	3	4	7	-	-	-	299	305	604
4	279	306	585	2	6	8	-	-	-	281	312	593
5	297	290	587	3	6	9	-	-	-	300	296	596
6	271	260	531	2	4	6	-	-	-	273	264	537
7	296	302	598	9	5	14	-	-	-	305	307	612
8	264	300	564	7	3	10	-	-	-	271	303	574
9	248	258	506	6	5	11	-	-	-	254	263	517
10 a 14	1.200	1.359	2.559	50	71	121	-	-	-	1.250	1.430	2.680
15 a 20	1.297	1.544	2.841	97	123	220	-	-	-	1.394	1.667	3.061
21 a 24	759	700	1.459	84	74	158	-	-	-	843	774	1.617
25 a 29	734	718	1.452	113	90	203	-	-	-	847	808	1.655
30 a 39	941	870	1.811	277	182	459	-	-	-	1.218	1.052	2.270
40 a 49	565	513	1.078	241	208	449	-	1	1	806	722	1.528
50 a 59	308	264	572	242	155	307	-	-	-	550	419	969
60 a 69	147	138	285	88	78	165	-	-	-	235	216	451
70 a 79	45	54	99	34	27	61	-	-	-	79	81	160
80 a 89	14	19	33	10	10	20	-	-	-	24	29	53
90 a 99	4	5	9	-	2	2	-	-	-	4	7	11
100 e +	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Idade ignorada	42	12	54	1	-	1	5	1	6	48	13	61
TOTAL GERAL	8.796	9.029	17.825	1.275	1.064	2.339	5	2	7	10.076	10.095	20.171

Fonte: RECENSEAMENTO DO BRASIL. Realizado em 1 de setembro de 1920. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Diretoria Geral de Estatística. Rio de Janeiro, vol. IV, 2ª parte, tomo II, Typ. da Estatística, 1928. p. 308.